

PORTUGAL

RUA DR. M. SIMÕES BARREIROS

3260 FIG. DOS VINHOS

TAXA PAGA

AUTORIZADA PELOS CTT A
CIRCULAR EM INVÓLUCRO
FECHADO DE PLÁSTICO

AUTORIZAÇÃO DE 010594 DRCC

COMARCA



**CASTANHEIRA DE PERA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
PEDRÓGÃO GRANDE**

ALVAIÁZERE
ANSIÃO
GÓIS
PAMPILHOSA DA SERRA
SERTÃ

Nº. 86
Ano XXII - 1997
16 OUTUBRO
2ª. SÉRIE

1ª. SÉRIE
OUT/1975 - MAR/1983

Comarca de Figueiró

Fundador: Marçal Pires-Teixeira
Director: Henrique Pires-Teixeira
Director-Adjunto: Valdemar Alves

Telef. 036 - 53669 PORTE
Fax 036 - 53692 PAGO

100\$00 (IVA INCLUIDO)

QUINZENÁRIO



**HOMENAGEM
NACIONAL AO
COMENDADOR MANUEL
NUNES CORRÊA
(Pág. 4 e Caderno Especial)**



**ENTREVISTA
COM O
DR. FERNANDO MANATA
(Págs. 11 e 12)**

PÁGINA INTERNET

<http://www.planimedia.pt/comarca>

E-MAIL (Correio Electrónico)

Sede em Figueiró dos Vinhos

NOP55142@MAIL.TELEPAC.PT

Delegação de Lisboa

NOP44892@MAIL.TELEPAC.PT

**ARMANDO VARA EM
CASTANHEIRA DE PERA**

Quartel dos Bombeiros
Voluntários será, brevemente,
uma realidade **4**

SAÚDE EM FIGUEIRÓ

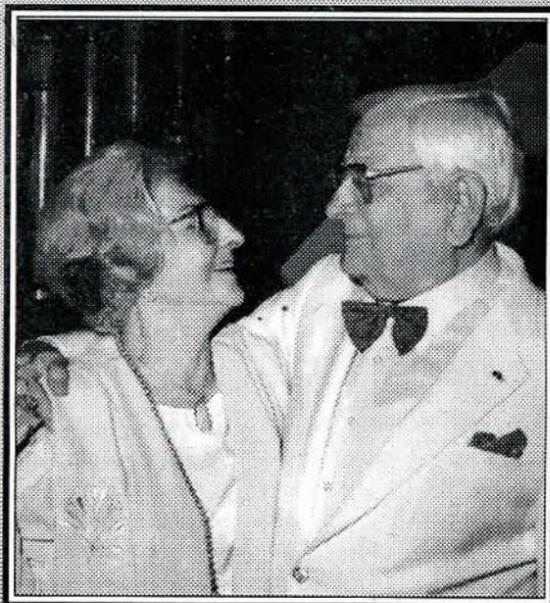
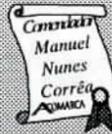
Dr. Jorge Pereira
nomeado Director do Centro
de Saúde **8**

AUTÁRQUICAS

PS em Castanheira
e PSD em Figueiró
, apresentam candidatos **7**



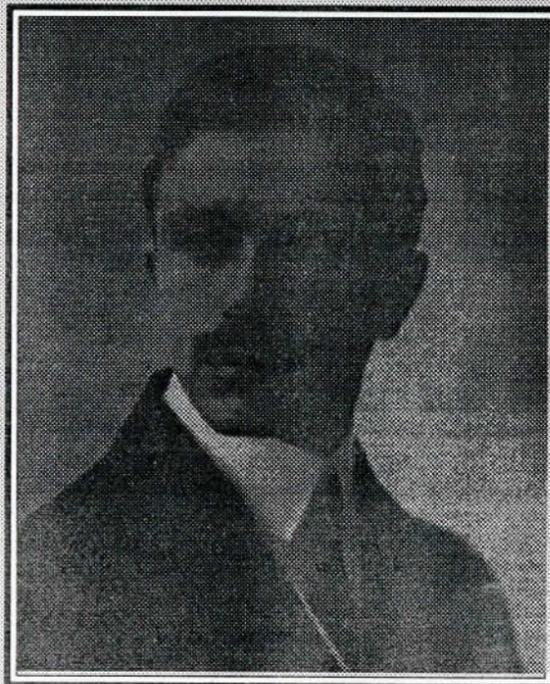
Os Eleitos da Quinzena



Comendadores Maria Eva e
Manuel Nunes Corrêa

A eternidade é um relógio sem ponteiros - escreveu Vergílio Ferreira.

A eternidade é o lugar onde ficou tatuado o amor que uniu os dois homenageados entre si e que os uniu ao imenso leque de pessoas e instituições que jamais esquecerão a respectiva acção humanitária (ver caderno especial).



Dr. Fernando Baeta Bissaya
Barreto Rosa

Este castanheirense conseguiu a proeza de ser republicano, oposicionista, e ao mesmo tempo um amigo próximo e admirado por Salazar; de ser um forreta que contava os tostões e ter construído a maior obra social depois das Misericórdias; de ser uma inteligência viva e brilhante, ter coleccionado três cursos que concluiu com a nota de 20, que compatibilizava com um comportamento humilde e discreto. Foi alvo de uma homenagem nacional póstuma no passado dia 11 de Outubro em Coimbra (ver texto de Kalidás Barreto na última página).

correspondência

ESTAREI CERTO OU ERRADO?

No n.º 83 de "A Comarca" li um artigo intitulado MITOS SOLARES BÍBLICOS ao qual, se me permite faço dois reparos:

1. Desconheço em absoluto de que uma das tribos de Israel fosse feminina, mas para ficar melhor informado dei-me ao cuidado de procurar em traduções da Bíblia a origem das 12 tribos de Israel, nomeadamente as de João Ferreira de Almeida, António Pereira de Figueiredo, Missionários Capuchinhos e a Bíblia Sagrada traduzida da Vulgata Latina pelo padre Matos Soares, ambas trazem os nomes dos 12 filhos de Jacó na seguinte ordem:

- Rubem, Simeão, Levi, Judá, Dã, Naftali, Gade, Aser, Issacar, Zebulão, José e Benjamim (há também referência a Diná como filha de Jacob) - informação bíblica em GÊNESIS capítulos 29, 30 e 35.

O arranjo tribal em Israel baseava-se na descendência dos 12 filhos de Jacob; estes 12 chefes de família produziram as 12 tribos de Israel, como é lógico a Diná está excluída, porque eram 12 tribos e com ela seriam 13, além disso os chefes de cada tribo seriam homens quer fossem descendentes dos filhos de Jacob ou maiores designados.

Destes 12 filhos de Jacob 2 não tiveram tribos com direito a herança de terras na Terra Prometida, foram eles Levi e José; Levi não teve nenhuma consignação de território mas Deus orientou no sentido de que as outras tribos de Israel lhes dessem um total de 48 cidades e as pastagens em volta dessas cidades, 13 eram consi-deradas cidades sacerdotais e 6 de refúgio, para onde fugia o homicida do vingador de sangue.

Quanto aos Levitas a sua de-signação era servir no Santuário; Deus escolhera a tribo de Levi no lugar dos primogénitos das outras tribos para ministrarem no Santuário (esta passagem está na Bíblia no livro de Números, capítulo 3 e versículos 6 a 13).

Também José não teve nenhuma tribo com o seu nome afim de tomar posse de terras na Terra da Promessa, mas Jacob abençoou os seus dois filhos, portanto seus netos, cujos nomes são Manassés e Efraim, ficando assim ordenadas as 12 tribos de Israel: - Rubem, Simeão, Judá, Dã, Naftali, Gade, Aser, Issacar, Zebulão, Manas-sés, Efraim e Benjamim.

Estão assim encontradas as 12 tribos todas masculinas, não vou mencionar as parcelas de território da Terra da Promessa a cada tribo, mas somente me refiro a duas para que não hajam dúvidas acerca da sua existência:

MANASSÉS: - metade da sua herança era a Leste do rio Jordão, esta incluía Basã e parte de Gileade, a outra metade era para a Oeste do rio Jordão, era limitada por Efraim ao Sul, por Aser ao Noroeste, por Issacar ao Nordeste e pelo mar Mediterrâneo ao Oeste.

EFRAIM - o território designado a esta tribo ocupava uma parte central de Canaã ao Oeste do rio Jordão; a tribo também tinha cidades encravadas no território de Manassés. Ao norte Efraim fazia fronteira com Manassés e ao Sul com Benjamim e Dã; o maioral Quemel serviu como representante designado de Efraim na divisão da Terra Prometida em parcelas de heranças.

2. Não consigo ver qualquer ligação entre os signos do Zodíaco com as 12 tribos de Israel, mesmo que se queira ligar o signo Virgem a Diná teríamos de ter outra tribo feminina para representar a Balança, além disso esse uso da astrologia foi introduzido em Judá por sacerdotes estrangeiros que adoravam outros deuses o que era condenável pelo Deus da Bíblia segundo está escrito na Bíblia no livro de DEUTERONÓMIO capítulo 17 e versículos 2 a 7. Falando-se um pouco desta fai-xa zodiacal a sua descoberta é geralmente atribuída aos primitivos babilónios. Eles, sem dúvida, observavam a aparente trajectória anual do Sol entre as estrelas, trajectória que agora é conhecida como eclíptica. Os astrólogos podiam notar que dentro desta faixa de cerca de 18 graus de largura, que se estende 9 graus em cada lado da eclíptica, fica o aparente caminho do Sol, da Lua e os principais planetas conforme vistos da Terra. Foi no 2º século A.E.-C. que um astrólogo grego dividiu o zodíaco em 12 partes iguais de 30 graus cada uma. Essas partes passaram a ser chamadas de signo do zodíaco e receberam os nomes das constelações relacionadas.

Estes signos não coincidem mais com as constelações cujos nomes foram originalmente dados, isto se deve ao que é conhecido como processão dos equinócios que resulta num gradual deslocamento das constelações para o Leste em cerca de um grau a cada 70 anos, num ciclo que leva uns 26.000 anos a completar-se. Em conclusão, deixo para o fim a pergunta inicial:

ESTAREI CERTO OU ERRADO?

M.J.

N.R. Por lapsos, no nosso último número a carta do leitor saiu amputada do último parágrafo, pelo que agora a reproduzimos na íntegra. Aos nossos leitores em geral, e a M.J. em particular, as nossas desculpas.

Em resposta...

De novo "Os Mitos Solares Bíblicos"

Quando escrevemos algumas notas sobre este tema no nº 83 deste Jornal, tivemos dois fins essenciais: 1) - Comunicar algo diferente sobre essa obra valiosa: a Bíblia; 2) - Criar polémica, pela positiva, de forma a haver debate fraterno de ideias em sintonia com o sagrado uso da liberdade expressão e de opinião.

O nosso irmão com as iniciais de M.J. (no plano espiritual, real, não seremos todos filhos do Absoluto?) apresentou a sua face da verdade sobre uma pergunta de grande valor: "Estarei certo ou Errado?". Até na ordem das palavras vemos muito de positivo. "Fala o Leitor" e muito bem, temos todos o direito e o dever.

Vamos aos dois reparos: 1) Sim, as versões bíblicas que cita e não só, levam-nos ou podem levar-nos a entender dessa forma, todavia, essa é a interpretação literal. Outras fontes iguais poderemos citar, incluindo a que foca "Bíblia Sagrada - Nova Edição Papal" de 1971-1972 e outras que até focam que são extraídas dos textos originais. Serão? Tanto quanto pensamos saber, não existe nem sequer uma única linha do texto original do Antigo Testamento. A versão mais antiga que temos não será a Septuaginta? Isso é unânime, pensamos, feita em 282 a 283 a.C. No tempo de Cristo, eram já

várias as opiniões sobre o que devia ser considerado como original e o que não seria!!! Depois temos a versão latina, conhecida pela "Vulgata" de S. Jerónimo, que se serviu também do texto de Orígenes, que tal como S. Jerónimo, defendia a reencarnação que viria a ser proibido no Concílio de Constantinopla - 553 - presidido pelo imperador Justiniano. (Sem comentários).

Se uma tradução é sempre uma tradução, neste caso, em que no hebreu antigo as palavras se uniam umas às outras e havia o costume de omitir as vogais, os problemas são ainda maiores; daí, tradução de "costela", caso da criação de Eva, quando devia ter sido por separação da "célula"; e logo na tradução de "Elohim" por Deus, quando Esta palavra é formada pela raíz "Eloh", feminina, à qual foi acrescentada o sufixo "im", plural masculino, o que indica claramente uma Hoste de Seres Divinos Criadores, com Poder Hefrodita, que tudo criaram do "Princípio", ou seja "da Sempre Essência - Existência", do Absoluto, Esse, sim, Único, onde tudo Existe e Vive desde a Estrela dos Céus à estrela dos mares. Daí estar escrito, mesmo assim, os "Elohim" disseram: "Criamos o ser humano à NOSSA imagem" Gen. 1-26 e à frente... "homem e mulher". Todavia, os textos seguidos pelos luteranos e outros ramos cristãos estarão melhor? Bem, a versão seguida na Inglaterra e USA, dos tempos do rei Jaime, a sua acta proibia que os seus tradutores alterassem a doutrina existente. (Sem comentários).

Outros, porém, avançam com diversas críticas construtivas desde Joannes Dahsê, B.D. Ferdmens, da Universidade de Leiden e tantos outros como Max Heindel que nos conta a sua versão, um conhecedor de vários idiomas antigos e modernos. Perguntar-se-á: Estes é que estão certos? Bem, Max Heindel diz claramente que não é infalível, para cada qual examinar por si. Mas, haverá algum ser humano infalível? Vamos ao caso concreto:

Como se sabe, em Gen. 30-21 surge Dinah como filha de Jacob, tal como em 46-15. Só que os tradutores e não só, fazem-na desaparecer em cap. 35 e no 49 onde surge alusão a "Simeão e Levi, "DIGNO PAR DE IRMÃOS", uma referência ao signo "Gêmeos"... Como assim, surgiram 13..., na interpretação literal, quando é uma alusão cosmológica, vai de cortar...

O mesmo em Deuterónimo, 33, em que até desaparece Simeon e ficam sómente 11!!!

Em nossa opinião e segundo Max Heindel temos: Simeon e Levi (Gêmeos); Virgo - Dinah; Gad-Aries Issachar-Touro-Benjamim - Cancêr; Judá-Leão; Dan-Escorpião; José-Sagitário; Neptali-Capricórnio; Rubem-Aquário; Zabulón-Piscis e Aser-Libra. Como bem diz, este, no latim e nas línguas latinas, é feminino - e tal dúvida (temos mitas, até já os especialistas em Matemática dizem que não é ciência exacta) nos levantou há mais de 30 anos quando lemos esta versão e a analisámos com mente aberta e vimos até que Capricórnio, embora masculino, no latim, era representado por um misto de "cabra" e "peixe" e há quem coloque junto a esta constelação, e entre aspas "cabra", feminino. Somente estes termos são posteriores. O latim é um passado recente, embora acabasse por ver que Libra - Balança, tem como símbolo cósmico o Equilíbrio palavra masculina, indicando que o caminho é o domínio de nós mesmos e não dominarmos os outros, ou sermos dominados. Mas, vejamos as mitologias antigas. Adónis está ligado a Libra e a Vénus, que é o seu regente e há ligações entre este culto mítico, masculino, ao Outono-Libra, neste prisma surge masculino.

2- A Bíblia é um mar de alegorias, de simbolos, de mitos. Há estudos académicos recentes sobre esta matéria. Quanto às origens da astrofísica - astrologia - nada de astromancia que campea, pois perde-se na "noite dos tempos". São várias as teorias que vão desde alguns milhares de anos até à que diz, também antiga, dos babilónios. E será que foi introduzida em Israel por sacerdotes estrangeiros? Os profetas bíblicos não teriam usado, com rara sabedoria, conhecimentos? Veja-se "Eclisias-3"; O Livro dos Juizes, o Apocalipse, etc. É certo que em Isaias há uma dvertência para o seu mau uso, a qual devemos ter sempre presente. Mas, S. Tomás de Aquino, Dante, Isaac Newton, Carl Yung, e tantos outros não defenderam a astrofísica? E S. Lucas-21-25- não dá uma visão cosmológica? Na nova Bíblia inglesa, versão de 1961 - surge até "astrólogos" em vez de "magos". Mais uma passagem alegórica. Os 3 Reis Magos são simbolos das 3 raças: amarela, branca e negra, que Cristo veio para unir numa Fraternidade Universal. E a propósito ainda de Aser - Libra - uma das 12 tribos espalhadas por toda a Terra - não nos deixou elementos linguísticos nesta zona: há muitos, incluindo o nome do rio Zêzere - Azere-veja-se Estudos de Toponímia Antiga do Prof. Moisés do Espírito Santo. Os romanos muito latinizaram e não só. Temos muito ainda que investigar na procura da Verdade. E a propósito ainda do Apocalipse, o nº dos eleitos, 144 000 o que representa senão uma alegoria? Pela Cabala judaica-cristã vemos que é igual ao valor numérico de ADM - a Humanidade A=1; D=4 e M=40 ou seja um plano maravilhoso divino que quase todos salvará. Ninguém poderia ser feliz no Céu toda a vida, havendo irmãos seus no inferno para sempre. Que Deus seria esse? Que onipotência?

Quanto à astrologia, antes dos gregos já havia muito conhecimento, e mesmo entre estes, veja-se Hipócrates, o pai da Medicina como a usou! E Pitágoras século VI a.C. não ensinou que a Terra é que girava em torno do Sol, somente seguimos as trevas de Ptolomeu até Copérnico e Galileu.

Sobre alegorias lembremos ainda S. Paulo em Gal-4-22-26: "A História de Abraão e de seus filhos é uma alegoria...". Por isso, não será melhor deixarmos a interpretação literal de muitas e muitas passagens bíblicas, algumas tão confusas... Publiquem-se os manuscritos do Mar Morto, sem censuras e muito se verá...

Estas são as nossas faces da Verdade. Cada qual deve ser livre, pensar por si, com mente aberta, sem dogmas ou preconceitos a perturbarem, não é fácil, e com "mente de menino", como aconselhou Cristo, que está sempre pronta a aprender, obtermos "O Reino dos Céus", da Verdade.

Estou certo ou errado? Apenas, expomos. Respeitamos o livre arbítrio de cada qual, a sua fé.

Dia 18, Homenagem Nacional Ao benemérito, Comendador Manuel Nunes Corrêa

Está marcada para o próximo dia 18 de Outubro, Sábado, na vila de Pedrógão Grande, uma homenagem pública, de âmbito nacional, ao Comendador Manuel Nunes Corrêa, filantropo, jornalista, humanista, homem das artes e das letras, destacada figura do comércio e da indústria, e grande benemérito deste concelho.

Do programa das cerimónias consta: pelas 11 horas, sessão solene no Salão Nobre dos Paços do Concelho com a presença de diversas individualidades e representantes de várias instituições. Às 12H30, Descerramento do busto do Comendador e inauguração da Avenida Comendadora Maria Eva Nunes Corrêa. A partir da 15 horas, Visita à Casa-Museu Manuel Nunes Corrêa e abertura da exposição de fotografia do artista João Viola, na sala do Turismo sob uma temática ambientalista.

Nascido na cidade de Lisboa, filho de Leopoldina de Jesus Corrêa natural de Vila Nova de Azeitão e de Marcelino Nunes Corrêa natural da vila de Pedrógão Grande, viria a falecer em Lisboa no dia 2 de Julho de 1995.

Sua esposa, a Comendadora Maria Eva Martins Lage de Matos Nunes Corrêa,



nasceu em Silveiros, concelho de Barcelos, e, como atrás referimos, irá, muito justamente, ver inaugurada no próximo dia 18 uma Avenida com o seu nome.

Embora nascido em Lisboa, o "menino Manuel", vinha todos os anos, durante as férias, para junto da sua avó, usufruir das boas águas e dos bons ares da terra de seu pai, onde o senhor Comendador Nunes Corrêa "se sentia muito bem".

Ao terminar os seus estudos, as tarefas nas empresas de seu pai ocupam o seu tempo. Mas, no verão, a caminho das termas a "passagem" por Pedrógão era obrigatória.

O primeiro reconhecimento público teve lugar no dia

12 de Junho de 1984 quando lhe foram impostas as insígnias da Comenda da Ordem de Benemerência, pela Secretária de Estado da Segurança Social, Dra. Leonor Belega, no Salão Nobre da Casa de Pedrógão Grande.

A partir daí, reconhecimentos públicos, condecorações, diplomas, atribuição de Sócio Benemérito, atribuição de nomes de ruas em várias localidades, e outras homenagens públicas pelo país e estrangeiro, têm sido inúmeras.

Desta ilustre personagem, motivo de orgulho pedroguense, apresentamos, neste número, um destacável inteiramente dedicado à sua vida e obra.

C.S.

Acidente mortal na IC-8 Camião desgovernado 'esmaga' ligeiro

Um camião que se deslocava no sentido Figueiró/Pedrógão "colheu" um ligeiro de passageiros que seguia no sentido inverso provocando a morte do único ocupante deste veículo, que embora prontamente socorrido pelos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande, viria a chegar já sem vida ao Centro de Saúde desta vila.



IC8 continua, infelizmente, a ser uma autêntica estrada da morte

Neste acidente esteve ainda envolvido um outro camião que circulava à frente do ligeiro e que - segundo palavras do condutor - ao aperceber-se que o camião que vinha em sentido contrário estava desgovernado se precipitou para a valeta, acabando por capotar.

Deste acidente resultou um morto, José Luis Cura M. Esteves, de 33 anos, Director de Produção da Cª. do Prado da Lousã, residente na Rua do

Brasil em Coimbra; um ferido grave Humberto Manuel Oliveira Tavares, de 29 anos, camionista, residente em Fundão; e um ferido ligeiro, Joaquim Lopes Santos, de 54 anos, camionista. Ambos os feridos ficaram hospitalizados no Hospital dos Covões em Coimbra.

O acidente ocorreu na passada 5ª Feira, dia 9 de Outubro, por volta das 12H30 numa

curva junto à Ponte sobre a Ribeira de Pera, perto do nó de acesso a Pedrógão Grande.

Só a pronta e eficaz intervenção da GNR de Pedrógão Grande permitiu que o trânsito apenas estivesse interrompido por pouco mais de 30 minutos, pois procedeu à abertura de uma via possibilitando, assim, o escoamento do trânsito que aquela hora é intenso.

C.S.

Pela Câmara de Pedrógão, Reunião Ordinária de 11 de Setembro

* A Câmara Municipal de Pedrógão Grande deliberou, por unanimidade, fixar em 1% a taxa de contribuição autárquica nos prédios urbanos e 0,8% nos prédios rústicos.

* Também por unanimidade, foi decidido pedir propostas para mandar imprimir trabalhos elaborados pelo Dr. José Costa Santos sob o título "Igreja Matriz de Pedrógão Grande e inserção no espaço urbano" e "Os Povoados Pré-Históricos de N.ª Sr.ª dos Milagres/Castelo Velho e Penedo do Granada";

* Foi, ainda, apresentado e aprovado por unanimidade, conforme informação dos Serviços Técnicos, o Projecto de Arquitectura e Licenciamento da Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal;

* Os resultados das análises de águas de recreio e de contacto directo, feitas a 27 de Agosto de 1997, foram apresentados nesta Reunião e revelaram todas boa qualidade, de acordo com os parâmetros definidos regulamentarmente. As recolhas foram feitas nas praias fluviais de Cabril e Mosteiro, nas Piscinas Cobertas e do Parque de Campismo.

Depois do insólito De novo o insólito

Na nossa edição nº 83, de Agosto passado, noticiámos o empate das propostas ao concurso de concessão do restaurante da piscina Municipal de Pedrógão Grande.

As duas únicas propostas apresentadas por João Manuel de Jesus Cunha, proprietário do Café Escorpião e por Arlindo Maria Nunes, proprietário do restaurante Churrascão, ficaram empatadas quanto ao valor proposto (120 contos). Uma vez que não houve reclamações o Executivo deliberou remeter as duas, e únicas, propostas ao Consultor Jurídico do Município, "para apreciação e emissão de parecer, para posterior decisão".

No seguimento desta decisão foram pedidos aos concorrentes novos elementos considerados relevantes, tais como os currículos, para uma melhor apreciação com vista à atribuição da exploração do já "famoso" restaurante.

Porém, o insólito da questão resulta da Câmara Municipal não obstante o teor do parecer jurídico constante no presente processo, determinar a anulação do concurso público aberto por deliberação de 24 de Abril de 1997, na expectativa de em próxima oportunidade conseguir obter uma maior diversidade de propostas, capazes de satisfazer da melhor forma possível, o interesse público".

Não pomos aqui dúvidas quanto à legalidade do processo, duvidamos é da justiça de tal decisão pois o concurso é de novo aberto a todos os interessados com a vantagem de saberem de antemão quais as ofertas dos dois únicos concorrentes no anterior concurso.

Quanto à defesa do interesse público... estamos cá para ver...

Pela Câmara de Pedrógão, Reunião Ordinária de 25 de Setembro

* Nove moradores de Rabigordo, presentes nesta Reunião, solicitaram ao Executivo Camarário atendimento às seguintes pretensões: Reparação da estrada de acesso ao Rabigordo (Campelos-Caldeirão) e se possível asfaltada, definida a recolha de lixo com dias fixos, colocação de candeeiros de iluminação em locais que entendem ser necessários. Depois de ouvidas as sugestões foi deliberado por unanimidade incluir no Plano de Actividades do próximo ano a construção da estrada, os restantes assuntos foram entregues ao Sr. Presidente que irá tentar resolver até final do próximo ano;

* Concedido, numa decisão por unanimidade, apoio ao Clube de Caçadores e Pescadores "Os Petrónios", no valor de 60.000\$00, para o I Torneio Nacional de Pesca Desportiva;

* Também ao Clube CentroAventura foi aprovado um subsídio no valor de 80.000\$00, importância considerada mínima para proporcionar passagem pelo concelho da 4ª Ronda TT ao Norte do Distrito de Leiria, a ter lugar nos dias 15 e 16 de Novembro. Esta resolução foi tomada por unanimidade;

* Presente e aprovado foi, também por unanimidade, a 6ª Alteração Orçamental e 4ª ao Plano de Actividades para 1997;

* A pedido da Alcatel Telecom, foi deliberado, ainda por unanimidade, autorizar estadia e desconto de 25% a esta entidade, a fim de ali se realizar uma actividade desportiva designada de Alcatel Trophy nos dias 11 e 12 de Outubro.

C.I.P.O.

CENTRO DE INSPECÇÃO PERIÓDICA OBRIGATORIA DE ESCOLA DE CONDUÇÃO CASTANHEIRENSE, LDA.
Tel. (074) 62016/17 - Fax (074) 32017
Parque Industrial - 6100 sertã

CALENDÁRIO DE INSPECÇÃO OBRIGATORIA LIGEIRAS DE PESADOS, REBOQUES* E OUTROS LIGEIRAS**

ANO DE MATRÍCULA DO VEÍCULO	ANO EM QUE VAI SER INSPECIONADO					ANO DE MATRÍCULA DO VEÍCULO	ANO EM QUE VAI SER INSPECIONADO				
	1996	1997	1998	1999	2000		1996	1997	1998	1999	2000
ATE 1988	A	M	M	M	M	ATE 1988	M	M	M	M	M
1989	F	M	M	M	M	1989	M	M	M	M	M
1990	F	F	M	M	M	1990	M	M	M	M	M
1991	F	F	M	M	M	1991	M	M	M	M	M
1992	M	F	M	M	M	1992	M	M	M	M	M
1993		M	M	M	M	1993	M	M	M	M	M
1994			M	M	M	1994	M	M	M	M	M
				M	M	1995	M	M	M	M	M

OBRIGATORIEDADE DA INSPECÇÃO

A - No mesmo mês da data da matrícula, ou na impossibilidade, no mês seguinte. Data limite: 31 de Dezembro.

F - Na data indicada na Ficha de Inspeção

M - No mesmo mês e data da matrícula

ASSINALE COM UM X NO QUADRO QUE CORRESPONDE AO SEU CASO

OBRIGATORIEDADE DA INSPECÇÃO

6 - No mesmo mês da data da matrícula. Seguintes inspeções de 6 em 6 meses

M - No mesmo mês e data da matrícula

* Reboques cujo peso bruto seja superior a 3.500 kg.

** Ligeiros de transporte público de passageiros (Táxi), de

LIGEIRAS DE MERCADORIAS MISTAS E LIGEIRAS ESPECIAIS*

ANO DE MATRÍCULA DO VEÍCULO	ANO EM QUE VAI SER INSPECIONADO					ANO DE MATRÍCULA DO VEÍCULO	ANO EM QUE VAI SER INSPECIONADO				
	1996	1997	1998	1999	2000		1996	1997	1998	1999	2000
ATE 1991	A	M	M	M	M	ATE 1991	A	M	M	M	M
1992	M	M	M	M	M	1992	M	M	M	M	M
1993	A	M	M	M	M	1993	M	M	M	M	M
1994	A	M	M	M	M	1994	M	M	M	M	M
1995		M	M	M	M	1995	M	M	M	M	M

OBRIGATORIEDADE DA INSPECÇÃO

A - No mesmo mês da data da matrícula, ou na impossibilidade, no mês seguinte. Data limite: 31 de Dezembro.

M - No mesmo mês e data da matrícula

* Auto-viduadas, funerárias, prontos-socorro e outros com classificação especial

OBRIGATORIEDADE DA INSPECÇÃO

A - No mesmo mês da data da matrícula, ou na impossibilidade, no mês seguinte. Data limite: 31 de Dezembro.

M - No mesmo mês e data da matrícula

Armando Vara Secretário de Estado da Administração Interna visita Castanheira de Pera

Armando Vara, Secretário de Estado da Administração Interna, visitou recentemente o concelho de Castanheira de Pera.

Tendo por finalidade a visita ao local onde será implantado o

Quartel dos Bombeiros Voluntários. Armando Vara foi recebido no Sa-

lão Nobre da Câmara Municipal onde, lhe foram dirigidos alguns recados.

Presentes estavam o representante do Governo Civil, José Miguel Medeiros, além das entidades municipais, Comandante dos Bombeiros Voluntários, Bebiano Rosinha; e Presidente da Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, Gilberto Barbosa; Comandante da Guarda Nacional Republicana, Mário Rodrigues.

Julio Henriques, Presidente da Assembleia Municipal e Presidente do S. N. B., apelou para que se desse cada vez mais aten-

ção a este concelho do interior, embora agradecendo a preocupação demonstrada pelo Governo por Castanheira até ao momento. Pois que se tal não acontecer ainda mais, "não há dispositivo de

Bombeiros que consista em garantir a segurança, e até o fogo nas nossas serras de vastas vastíssimas riquezas".

Pedro Barjona, Presidente da Câmara Municipal, usando da Palavra e após um breve agradecimento e explanação sobre a verdade histórica do Concelho de Castanheira de Pera, lançava alguns desafios, dizendo que "sem renegar o passado, o que fomos e o que somos, importa traçar a linha de rumo que permita ao concelho descolar e alcançar uma posição mais confortável no contexto regional".

O edil castanheirense, bom conhecedor dos problemas do seu concelho, explanou-os com vivacidade e convicção. Ainda durante o seu discurso, Pedro Barjona

dizia que a personalidade deste concelho, fora talhada pela sua pequena extensão e por não ter sido bafejado pela geografia. Dignificando os Bombeiros Castanheirenses, terminava o seu discurso apontando-os como exemplo de prestígio local e nacional, devendo por isso mesmo ser-lhes concedidas melhores estruturas para, contando com o Governo, "mantermos Castanheira Verde e mais acessível, com menos perigo. Pelo nosso lado continuaremos a contribuir para que o País arde menos e as estradas sejam mais seguras".

Armando Vara não foi insensível aos apelos lançados e, logo mostrava que não tinham caído em 'saco roto' as palavras de "tão ilustres castanheirenses". Sendo breve na sua locução, deu conhecimento do interesse do Governo, e em especial do Ministério que representa, para que "a

construção do novo edifício do Quartel dos Bombeiros de Castanheira de Pera fosse uma realidade no mais breve e curto espaço de tempo".

Depois de uma breve visita às actuais instalações dos Bombeiros Voluntários onde constatou a real situação das mesmas e observou cuidadosamente a planta para o novo Quartel exibida no piso superior, escutando ainda breves palavras que lhe foram dirigidas pelo Presidente da Direcção da Ass. Humanitária dos Bombeiros Voluntários, Sr. Gilberto Barbosa, e por outros elementos da Direcção, Armando Vara e todos os presentes remeteram-se a breves instantes de descontração durante um beberete servido no mesmo piso.

Deslocou-se depois toda a comitiva para o terreno onde será implantado o novo Quartel e onde o Secretário de Estado Armando Vara apreciou a paisagem envolvente assim como a óptima localização do terreno em causa.

Tendo tempo ainda para uma curta e rápida visita à Praia Fluvial do Poço Corga verificou 'in loco' da profunda criatividade do actual executivo camarário liderado por Pedro Barjona.

Para os Bombeiros ficaram as promessas. Esperemos que em breve sejam cumpridas.

Texto e Fotos:
Filipe Lopo

Breves de Castanheira de Pera

Foi empossada no passado dia 01 de Outubro a Presidente da Sociedade de Desenvolvimento Regional, com sede em Castanheira de Pera, no Parque Industrial do Safrujo.

A Dr^a Maria de Fátima Rodrigues Taveira, passará a residir em Castanheira de Pera, gerindo uma Sociedade cujo objectivo é o desenvolvimento económico e industrial de uma Região. Recorde-se que esta Sociedade de Desenvolvimento Regional tem um capital social de milhão e meio de contos e, viu já os seus estatutos aprovados e assinados por cinco ministérios, estando pronta a dar os primeiros passos.

Com este Projecto, "com pernas para andar", Pedro Barjona, Presidente da Câmara Municipal de Castanheira de Pera, e o grande 'motor' desta iniciativa, está convicto de que rapidamente a industria castanheirense recuperará dos graves problemas que a têm atingido, podendo mesmo ser um dos grandes polos de desenvolvimento para a Região.

A este projecto aderiram já as fábricas "Mondorel", "Blazer", "Barros" além das fábricas locais.

Já é possível entrar em Castanheira de Pera sem se ter que obrigatoriamente passar pela Rua João Bebiano, ou pela Av. S. Domingos.

Pois é: Ao chegar junto à Urbanização do Dordio e, á esquerda da Rotunda com o Monumento à Industria castanheirense, subindo a Av. que se estende á nossa frente, é já possível sair em várias direcções sem passar pela Vila. Eis as saídas possíveis:

- Alto do Carvalho (á Churrasqueira Castanheirense)
- Souto do Vale
- Rua João Bebiano (frente ás bombas de gasolina da SHELL)
- e Av. S. Domingos (mesmo ao lado do Edifício Polivalente, frente aos Bombeiros).

Estas Avenidas agora transitáveis, embora ainda com algumas obras em curso, possibilitam um rápido acesso ao novo Centro de Saúde assim como a diferentes locais da Vila de Castanheira de Pera.

Finalmente vai arrancar a construção de 20 casas de Habitação Social em Valseá. Para o efeito foi já publicado no Diário da Republica o diploma que regulamenta e autoriza a construção do Bairro Social.

Castanheira de Pera tem mais um motivo de satisfação: Já tiveram inicio as obras do Centro Paroquial que ficará situado na Av. Adrião Reis.

Vai começar em Castanheira de Pera a correcção do emissário de esgotos.

Estando também em fase de arranque a construção da rede de esgotos em Soeiro, Vale do Moinho, Carregal Fundeiro, Moita, Pera e Bolo.

No Adro da Igreja Matriz, e em local próprio, estão já a ser construídos os sanitários públicos que ali tanta falta fazem.

A estrada que poderá vir a ligar as povoações de Soeiro e Rapos, e que tem vindo a ser uma 'luta' constante travada pelo Presidente da Junta de Freguesia de Castanheira de Pera, e seus pares, há cerca de 14 anos, vai ser finalmente uma realidade dentro de dias, aproximando duas povoações que tão perto estão uma da outra, mas sem acessos condignos. João Antunes - Presidente da Junta de Freguesia - mostra-se visivelmente satisfeito pela forma como se está a tratar deste assunto.

Castanheira de Pera encontra-se sem internamentos hospitalares devido à mudança do velho para o novo Centro de Saúde.

A nossa Delegação sabe no entanto que nem no novo Centro de Saúde haverá internamento hospitalar, estando o mesmo restrito ao internamento de urgência - 24 a 48 horas no máximo. Do facto já tínhamos dado conhecimento disso quando da entrevista com a Directora do Centro de Saúde, Dr^a Almerinda. Voltaremos ao assunto brevemente.



No final da Sessão solene Armando Vara também enfiou o berete



O Secretário de Estado no uso da palavra

Resinas e Madeiras José Gomes

Tel. 0931-537459
Valbom - Arega
3260 Figueiró dos Vinhos



José Carlos Santos Mendes "COELHO"

AGENTE FUNERÁRIO
E TAXISTA



Tel. 036 - 53888 - 52555
Telemóvel 0931 - 217112
Praça de Táxis
3260 Figueiró dos Vinhos

CAFÉ, PIZZARIA E MINIMERCADO

MARIA DULCE BARREIROS, LDA.

Tel. 036 - 52670

Bairro Teófilo Braga
3260 Figueiró dos Vinhos



RETIRO "O FIGUEIRAS"

Esplanada e Parque de Estacionamento

CAFÉ RESTAURANTE MINIMERCADO

Tel. 036 - 53258
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

de Castanheira de Pera comemoram o final da época em festa com as famílias

A nossa reportagem esteve lá. E do que viu, gostou.

Foi no dia 28 de Setembro.

Eram cerca de cento e oitenta pessoas entre bombeiros, familiares e alguns convidados, aqueles que de forma sadia e com bastante satisfação comemoravam o final de uma época de prevenção de incêndios, que este ano, e no nosso Concelho muito em especial, não deram muito que fazer aos nossos Soldados da Paz.

Os "Grupos de Primeira Intervenção", ou "Piquetes" como mais popularmente são conhecidos, centralizaram a sua actuação no aspecto preventivo o que lhes permitiu "apagar fogos antes mesmo que os mesmos ardessem".

O Comandante Bebiano Rosinha era um homem satisfeito, embora soubesse que a "prevenção deve ser constante".



Dos discursos que ouvimos, fica-nos o grato consolo de saber que o Presidente do Serviço Nacional de Bombeiros, Julio da Piedade Nunes Henriques, tudo fará, segundo ele mesmo disse, para que os "nossos Bombeiros possam comemorar o próximo aniversário" em casa nova...

Texto e Fotos:
Hugo Medeiros

"GRACILENA, MALHAS, LD"

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE CASTANHEIRA DE PERA

Nº de Matricula 00103 / 950301 N.I.P.C. 503 357 383 Nº de Inscrição: 03
Nº e Data de Apresentação: 04 / 970917

ANA MARGARIDA MARTINS PEREIRA, segunda ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Castanheira de Pera, CERTIFICA que em relação à sociedade em epígrafe foi alterado parcialmente o seu pacto social, tendo, em consequência, o artigo 8º do pacto ficado com a seguinte redacção:

ARTIGO 8º

A Sociedade será representada e gerida pela sócia Gracinda Maria Henriques Tomás Martins, já nomeada gerente, bastando a sua assinatura para obrigar válidamente a sociedade em todos os seus actos e contratos.

O texto do contrato, na sua redacção actualizada encontra-se depositado na respectiva pasta da sociedade.

Conservatória do Registo Comercial de Castanheira de Pera, 22 de Setembro de 1997.

AAjudante,
(Ana Margarida Martins Pereira)

Sarzedas de S. Pedro

Rainha por quatro noites

Delegação de Castanheira de Pera



As "Can Can" cantaram e encantaram

O Verão é sem dúvida o tempo propício às festas populares de diversa índole que grassam pelo País fora.

O concelho de Castanheira de Pera não lhe foge à regra e, por todo ele, sucederam-se festas dedicadas aos patronos de cada uma das aldeias, e festas só pelo prazer de se fazer festa.

A Delegação do nosso Jornal em Castanheira de Pera recebeu um convite para estar presente em Sarzedas de S. Pedro nos dias 5, 6, 7, e 8 de Setembro. Aceitámos e por lá estivemos desde o primeiro ao último dia.

Diz a tradição que se antes da saída da imagem de S. Pedro da Capela para a rua esta for

la - vada com vinho branco não doze

co, nos dias de festa. A Comissão de Festas de Sarzedas de S. Pe-

dro, quiz fazer juz à tradição e, não fosse o diabo tecê-las; lavou abundantemente a imagem do padroeiro com um bom vinho branco, e "parece que deu resultado", confidenciávamos um dos elementos da Comissão.

O facto é que não choveu. E contrariando o que quase parecia ser

za, as festas foram um estranho sucesso.

lhados público, nossa reportagem assistia a opiniões diversas e sempre de agrado.

Com artistas de nome, como por exemplo as "CAN CAN", com quem mantivemos uma pequena conversa antes e depois

do espectáculo; os "Estrelas Incomparáveis", o "Mundo Novo" o "Saul", com quem não nos foi possível trocar qualquer palavra; etc., o recinto de festas esteve sempre literalmente inundado de

povo. A grande surpresa para nós surgiu na noite do dia seis, quando as quatro "Can Can" actuaram: O recinto de festas recebeu milhares de pessoas que a simpatia das quatro jovens, aliada à sua beleza e à forma cativante como comunicaram durante mais de duas horas, fez dessa noite a noite rainha por eleição das festas de Sarzedas de S. Pedro - 1997.

Foi com simpatia que no final do espectáculo, visivelmente cansadas, permitiram que a nossa reportagem trocasse com elas algumas impres-sões.

A Ana, a Cláudia, a Graça e a Anabela, qua-

tro belas jovens com idades compreendidas entre os vinte e dois e os vinte

e sete anos, deram-nos a conhecer um pouco dos seus sonhos. Juntas há cerca de cinco anos, a cantar como só elas sabem; soubemos dos sonhos e aspirações que teem, como qualquer jovem da sua idade. Desejam antes de tudo uma vida estável e feliz.

Sonhadoras e românticas, residem em Coimbra onde teem a sua vida privada. Estudantes de enfermagem umas, outra sendo já formada em Administração, continuarão a cantar e encantar todos quantos assistirem aos

seus espectáculos.

Por fim, pudemos dizer que nos sentimos privilegiados por assistirmos "de camarote" àquelas que foram unanimemente pelo povo consideradas as melhores festas do Verão de 1997 em Castanheira de Pera.



À Comissão de Festas de Sarzedas de S. Pedro/97 (a todos os seus elementos sem excepção), e ao apoio artístico dado pelo Victor Camoezas, os sinceros parabéns de quem viu e gostou.

...e que a Comissão para 1998 não se esqueça de um bom vinho branco... não vá o diabo tecê-las!

Texto de: Filipe Lopo
Fotos de: Filipe Lopo / Ezequiel Lopo



Saúl reinou entre os miúdos e graúdos



Os "Estrelas Incomparáveis" Transmitiram riso a cantar



"Grilinho sai da toca" com o "Mundo Novo"



Na Foto os membros da Comissão de Festas de Sarzedas de S. Pedro 1997:

Paulo Alexandre Lopes de Carvalho; Hilário Silva Dinis Carvalho Lopes; Filipe José Lopes Carvalho; Luis Martins Graça; António José Santos Abreu; Ilda Neves Jorge Graça; Maria Arlinda S. Freitas; Anabela Maria Silva Lopes Carvalho e Maria de Fátima Conceição David.

LAR N. SRA. DE FÁTIMA

Pessoas idosas acamadas
Assistência médica e enfermagem
Gerência de Maria da Luz - Telemóvel 0936 - 43 40 71

GALA
Figueira da Foz
Tel. 033 - 31162

Ladeira das Leais
Pombal
Tel. 036 - 28265



MANUEL LOPES

REPRESENTANTE DAS MÁQUINAS AGRÍCOLAS
MARCA M. BENASSI

TRACTORES-YANMAR
MOTOSERRAS-STHIL
ÓLEOS

Tel. 036-37553 (OFICINA) - 036-22395 (Resid)
Boavista - 3240 ANSIÃO



SALÃO DE JOGOS BRALUX

Representante de Bilhares, Matraquilhos e Snokers - Ferreira da Costa

Tel. 036 - 52717
Figueiró dos Vinhos

Telefone
036-52622



Não faça essa cara! É mesmo verdade! Em cada revelação, recebe um rolo e ainda uma foto à sua escolha para um poster 15x20! Onde? Esta agora!!!



STÚDIO SÉRGIO

Reportagens
Fotografias ou
Video para
Casamentos e
Baptizados

MATERIAL FOTOGRÁFICO DE VÁRIAS
MARCAS AOS MELHORES PREÇOS

Executam-se todos os trabalhos para amadores a Preto e Branco ou a Cores com laboratório próprio

Av. Pe. Diogo Vasconcelos
Figueiró dos Vinhos

CAFÉ RESTAURANTE EUROPA

De Joaquim Serra da Fonseca

AGENTE
Jornal ACOMARCA

Tel. 036 - 44691
MOREDOS
3280 CASTANHEIRA DE PERA



A. C. H. MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Tel. 036 - 53449 - Fax 036 - 52825
Pinheira Mansa - Carameloiro
3260 Figueiró dos Vinhos

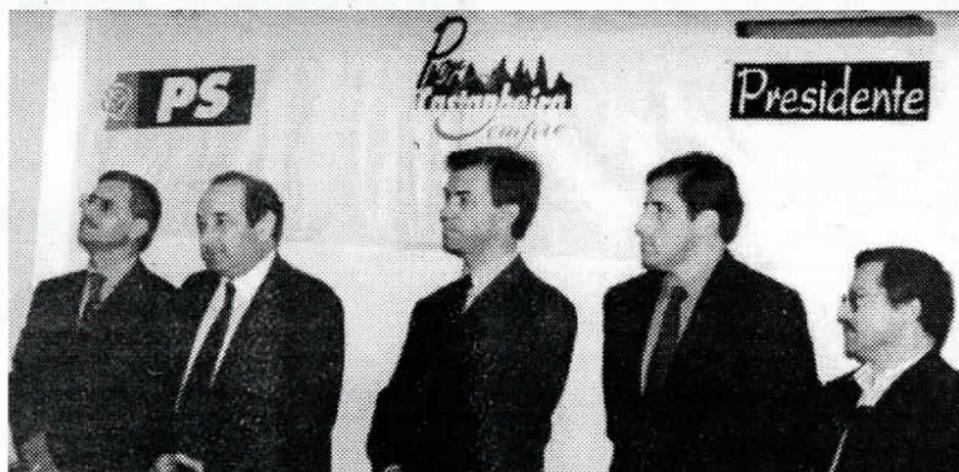




Delegação de Castanheira de Pera

"Castanheira de Pera tem um óptimo ponta de lança, e não pode desperdiçar esta oportunidade"

- Pedro Barjona, na apresentação dos candidatos do Partido Socialista à Câmara de Castanheira de Pera -



Julio Henriques dando início à apresentação das listas de candidatos às eleições autárquicas 1997

"Por Castanheira Sempre", foi o slogan que abriu a apresentação dos nomes que compõem a lista de candidatos do Partido Socialista à Câmara Municipal de Castanheira de Pera, nas eleições Autárquicas de 14 de Dezembro de 1997.

Dentro e fora do auditório da Casa Pimentel apinhavam-se cerca de uma centena de pessoas curiosas em saber e conhecer os motivos que motivavam a candidatura do P.S. Presentes estiveram nomes como:

- **Pedro Barjona** - Actual Presidente da Câmara Municipal e de novo candidato como independente.

- **Julio da Piedade Nunes Henriques** - Presidente da Direcção Concelhia do Partido Socialista, actual Presidente da Assembleia Municipal e candidato ao mesmo lugar.

- **Armando Vara** - Representando a Direcção do Secretariado Nacional do P. S.

- **José Canha** - Presidente da Federação Distrital do Partido Socialista, curiosamente ligado por laços familiares a Castanheira de Pera, mais propriamente a Pera.

- **João Rodrigues Antunes** - Actual Presidente da Junta de Freguesia de Castanheira de Pera, e de novo candidato.

- **Fernando Manata** - Actual Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos.

No uso da palavra, Julio Henriques, deveras emocionado, salientou factos importantes sobre Castanheira de Pera, comparando o Concelho de hoje ao Concelho de há uns anos atrás, salientando que as obras que têm surgido com o actual presidente Pedro Barjona, são obras relativamente às quais nunca foram feitas promessas na cam-

panha anterior. Apelo para que todos os cidadãos castanheirenses deixassem de lado o excesso de confiança que a ele, há cerca de oito anos atrás, em 1989, fizera perder a Câmara por apenas um voto, e que comparecessem nas urnas para que a vitória do projecto "Por Castanheira Sempre" fosse possível.

Enaltecendo as qualidades do actual presidente da Câmara e candidato a um próximo mandato, Julio Henriques citava exemplos como o caso das Avenidas Verdes e da Sociedade de Desenvolvimento Regional.

Armando Vara, na qualidade de membro da Direcção do Secretariado Nacional do Partido Socialista, afirmou a certa altura do seu breve discurso que "a equipa que aqui hoje é apresentada demonstra uma aposta forte no desenvolvimento castanheirenses, mostrando ainda a face Humana destes Homens e Mulheres".

José Canha, Presidente da Federação Distrital do P.S., manifestava a sua satisfação por ver que Castanheira de Pera tem evoluído para melhor "mostrando a diferença Socialista" dizendo que "Há dificuldades, há problemas, mas assumimo-los, olhos nos olhos, e procuramos as soluções com os diversos parceiros que conosco também partilham o desejo de encontrar a solução para esses problemas".

Finalmente, o candidato que todos desejavam ouvir, Pedro Barjona, que com a calma que lhe é conhecida tomou a palavra e disse que, depois de saudar os presentes; ao apresentar uma candidatura à Câmara Municipal, não se

deve falar só de pessoas mas "sobretudo de projectos, de objectivos e de estratégias".

Foi Pedro Barjona quem falou e mostrou as principais diferenças do actual concelho, dando ainda a conhecer as obras em curso e as que brevemente se seguirão. Terminou dizendo que o P. S. era um Partido solidário, dando exemplos como o da criação "da Comissão de Bem Estar Social, o Projecto de Luta Contra a Pobreza, e o Rendimento Mínimo Garantido".

Falando sobre a actuação do Governo no Concelho Castanheirense, disse ainda que "Castanheira de Pera tem como Presidente da Assembleia Municipal alguém que é muito próximo do governo Socialista e que tem servido quase como nosso 'ponta de lança'-aquilo que falta a muitas equipas portuguesas. Castanheira de Pera tem um óptimo 'ponta de lança' e não pode desperdiçar essa oportunidade". Alertando ainda para o facto de que "se o P. S. não ganhasse as próximas eleições autárquicas em Castanheira de Pera, o facto seria uma verdadeira revolução, porque quem viesse a seguir não teria a mesma capacidade, nem a mesma aceitação que hoje temos; não iria levar por diante os nossos projectos".

E rematou, Pedro Barjona: - "Teremos que ter uma gran-de dose de optimismo, e a-creditarmos que o nosso Fu-turo e o Futuro dos nossos filhos vai ser ainda melhor que é hoje o Presente".

Numa sessão onde os discursos se marcaram pela positiva e optimismo, foi-nos gra-

to constatar que se deixava de lado as acusações sem sentido, as "picadelas" e "alfinetadas" que muitas vezes são lançadas nas campanhas eleitorais, tornando as mesmas vergonhosas.

Que assim continue.

Texto e Fotos: Filipe Lopo

Os Candidatos

CAMARA MUNICIPAL

 Pedro Manuel Barjona Tomás Henriques

 Carlos Martins dos Reis Scaras

 Fernando José Pires Lopes

 Bebiando Antunes Rosinha

 José Manuel Lourenço (Candidato pela 1ª vez)

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

 Julio da Piedade Nunes Henriques

 Eduardo Jesuino Correia Fernandes (Candidato pela 1ª vez)

 Fernando Costa Fernandes

 Alvaro Trindade Oliveira

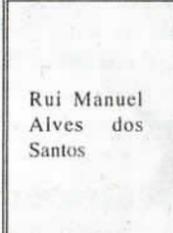
 Maria Conceição Pereira Soares

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

 João Rodrigues Antunes

 José Maria Rodrigues

 Henrique Ferreira Soares

 Rui Manuel Alves dos Santos

 Victor José Correia Pereira

Fazem parte das listas pela primeira vez

 José Manuel Machado Fernandes (Sup. Câmara Municipal)

 Ana Paula Pires dos Santos Neves (Efe. Assembleia Municipal)

 José Manuel Simões (Efe. Assembleia Municipal)

 Victor Manuel Pinto da Silva (Efe. Assembleia Municipal)

BAPTIZADO

Luisa Mariana Silva Miranda

No passado dia 05 de Outubro de 1997, na Igreja Matriz de Figueiró dos Vinhos, teve lugar o baptizado da pequenina Luisa Mariana Silva Miranda, celebrado pelo Rev. Padre António Mendes. Filha de Sofia Mendes Brito e de Pedro Miguel Mendes da Silva, a Luisa Mariana nasceu a 31/05/97 na Sé Nova, em Coimbra, e é residente em Figueiró dos Vinhos, na Rua Major Neutel de Abreu.

Apadrinharam a pequena Luisa Mariana, Emilia Mendes Ribeiro e seu marido Manuel António Ribeiro, residentes em Ribeira de S. Pedro, Figueiró dos Vinhos. O almoço e o copo de água foi servido em ambiente festivo no Restaurante Paris.

À Luisa Mariana, a seus pais e restante família, o Jornal "A Comarca" deseja as maiores felicidades.



Polidesportivo de Aguda

Uma obra com forte apoio da Autarquia

O Polidesportivo de Aguda é uma obra que se encontra em fase avançada no que concerne à sua concretização. As obras entraram na última fase de construção para isso muito tendo contribuído o forte apoio financeiro que o Município tem dispensado àquele empreendimento cuja entidade responsável é a Comissão de Melhoramentos daquela freguesia e que, lembramos, candidatou este projecto ao Sub-Programa 2 do PIDDAC, tendo sido aprovado e já participado, conforme por nós noticiado no nosso número de 3 de Julho 1997.

Também o Município já disponibilizou, até ao momento, mais de 8.500 contos para o efeito, o que levou o Presidente da Junta de Freguesia, que integra a Comis-

são de Melhoramentos, a referir, que não fora a colaboração da Câmara e o apoio que desde o início tem vindo a dar, e não seria possível a concretização daquela estrutura tão importante para os agudenses e em especial para as camadas mais jovens.

Polidesportivo é um equipamento localizado na sede da Freguesia de Aguda, conta já com a cobertura o que permitirá a prática de desporto no Inverno e durante todo o ano, bem como a realização de actividades recreativas e culturais. Trata-se de um espaço que todos aproveitarão e potenciarão, estando a população - que vê naquela Freguesia erguer-se mais uma importante infra-estrutura que melhorará a qualidade de vida das suas gentes - de parabéns.

No âmbito do PIDDAC, Estado atribui participações

A. A. de Aviz, Bairradas e Campelo os contemplados

Realizou-se no passado dia 9 de Outubro, pelas 10 horas, no Salão Nobre do Governo Civil de Leiria, a cerimónia de assinatura de diversos protocolos de financiamento com instituições do Distrito visando o financiamento de projectos de diversa natureza.

A esta cerimónia presidiu o Secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, Dr. José Augusto de Carvalho, contando igualmente com a presença do Governador Civil, um representante da CCR e representantes de todas as Instituições abrangidas.

Os referidos protocolos inserem-se no âmbito do Sub-Programa 2 do PIDDAC do Ministério do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território, que dispõe de um instrumento de financiamento destinado a participar em 60% obras de orçamento até dez mil contos. Estas obras deverão ser promovidas por Instituições Privadas de Interesse Público, tais como associações de natureza cultural, recreativa e desportiva, bem como por instituições religiosas.

De realçar o facto de, mais uma vez, o concelho de Figueiró dos Vinhos ter sido o que viu mais projectos serem

aprovados, em muito contribuindo o empenho da autarquia no acompanhamento na elaboração dos projectos com a disponibilização de técnicos especializados e sempre disponíveis a colaborar com as associações.

Os projectos desta feita contemplados, foram os da construção do Polidesportivo de Aldeia de Ana de Aviz - 1ª fase, obra participada em 5.998 contos e que vem viabilizar uma velha ambição das gentes de Aldeia que com o seu reconhecido bairrismo tudo têm feito para a sua concretização.

Também o Polidesportivo de Bairradas foi participado com 5.886 contos, destinados à 2ª fase - Isolamento Térmico da Cobertura e Iluminação - desta importante infra-estrutura.

Finalmente, a Associação Cultural e Recreativa de Campelo "O Convívio", foi também, contemplada com 5.700 contos, destinados à ampliação da Sede da referida associação.

Os restantes empreendimentos abrangidos por este protocolo foram a construção da Sede da URBA de Alcobça, recuperação da Sede do CCRS de Pússos, iluminação do Parque Desportivo de Avelar, melhoramentos do Centro



Eng. Mendes Lopes, Téc. da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, a ele se deve grande parte da aprovação destes projectos

Cultural e Paroquial da Lagoa Parada (Ansião), Capela Mortuária de Santiago da Guarda - 1ª fase, restauração da Igreja Matriz da Paróquia de Amor, construção do Polidesportivo da Juve Lis - 1ª fase, e Balneários da Sede deste Clube - 2ª fase, restauração da Igreja Paroquial de Cortes (Leiria), melhoramentos nas instalações da Sociedade D. C. de Trutas (Marinha Grande), construção do Pavilhão Gimnodesportivo de Casal Galego - piso (Marinha Grande), remodelação do Centro C. R. dos Raposos - 1ª e 2ª fase (Nazaré), remode-

lação da Sede da Soc. F. R. Gaieirense (Óbidos), cobertura do Pavilhão Gimnodesportivo de Garecus (Pombal) e construção de Igreja em Casais do Júlio (Peniche) - 2ª fase.

A participação global destes projectos envolve um montante de 121.000 contos.

Pela nossa parte, continuamos surpreendidos por na nossa região, particularmente nos concelhos de Castanheira de Pera e Pedrógão Grande, continuar a não haver projectos aprovados no âmbito deste Sub-Programa.

C.S.

40º Jamboree no Ar

Escuteiros de todo o Mundo trocam mensagens de "viva voz"

Jamboree no Ar é uma actividade anual que usa o radiomadorismo para proporcionar aos escuteiros e guias espalhados por todo o mundo a possibilidade de comunicarem uns com os outros.

Normalmente só ao titular da licença de radiamador (obtida através da aprovação do Instituto das Comunicações de Portugal) é permitido falar no rádio, sendo no entanto criadas condições pelo I.C.P. para que, excepcionalmente durante esta actividade, seja possível que os escuteiros e guias possam trocar mensagens de "viva voz", partilhando experiências, canções, informações sobre os seus países e sobre eles próprios e de tudo um pouco o que é relacionado

com o escutismo nos seus países. As fronteiras internacionais vão desaparecendo à medida que os jovens falam uns com os outros através do rádio.

A Estação Nacional do CNE e do Jamboree este ano funciona na sede do Agrupamento 342 - Vialonga da Região de Lisboa com os indicativos CT - CNE - Corpo Nacional de Escutas e CTJAM - Estação Coordenadora Nacional.

Este ano participam nesta actividade com Indicativo Especial os Agrupamentos da Região de Coimbra: 148 - Figueiró dos Vinhos, 162 - Santa Clara/Coimbra, 656 - Lousã, 696 - Coja e 711 - Vila Nova de Poiares.

C.S.

Baile em Aldeia

Comissão/98 já trabalha tendo em vista as Festas de Verão

A Comissão de Festas de Nossa Senhora de Penha de França em Aldeia de Ana de Aviz realiza no próximo dia 8 de Novembro, Sábado, nas suas instalações junto à Capela e arraial das festas, mais um grandioso Baile, desta feita abrilhantado pelo conhecido Duo Sandra e Cristina.

Este Baile insere-se num programa de vários bailes a realizar durante o ano e que visam a recolha de fundos para a organização das Festas de Verão de 1988 de modo a poder manter o habitual nível das suas festas.

Um autênticas "formiguinhas" esta Comissão.

Ministério da Saúde já nomeou para Figueiró

Dr. Jorge Pereira Director do Centro de Saúde

Foi já nomeado por Despacho Ministerial de 22 de Setembro último, o novo Director do Centro de Saúde de Figueiró dos Vinhos.

Chama-se Jorge Manuel da Silva Pereira, tem 55 anos, é natural de Lisboa mas diz-se figueiroense, pois os seus 18 anos de Figueiró e a sua constante entrega a esta terra e às suas gentes conferem-lhe esse direito.

Desde o dia 13 de Setembro a exercer o cargo, embora interinamente, pode-se dizer que entrou com o pé direito, pois com menos de um mês no exercício das suas novas funções, teve já a oportunidade de entrar na história deste Centro de Saúde, ao candidatar, pela primeira vez, um Projecto PAII - Programa SAD (Projecto de Apoio Integrado ao Idoso) aos fundos do joker do Totoloto.

Este Projecto prevê o acompanhamento, leia-se apoio, ao idoso durante as vinte e quatro horas do dia através de uma linha S.O.S.

Criar um "centro de recursos" de fisioterapia domiciliária possibilitar o acesso do idoso a especialistas e promover o seu bem estar psicológico, através da contratação de um



Dr. Jorge Pereira o novo Director do Centro de Saúde de Figueiró dos Vinhos

animador (que terá, entre outras, a missão de estabelecer programas de passeio ao idoso), são outras das características deste Projecto inovador.

Para este primeiro ano, a quantia disponibilizada será de 40 mil contos.

Nos horizontes do novo Director de Saúde está a candidatura, para o próximo ano, deste mesmo programa, mas também na área de apoio a "dependentes"

De registar que no Distrito de Leiria, dos 18 concelhos existentes, apenas dois (Figueiró e Pombal) conseguiram formalizar a candidatura atempadamente, pois o tempo disponibilizado foi muito reduzido.

Entretanto, "A Comarca" está em condições de adiantar que o novo Centro de Saúde de Figueiró dos Vinhos poderá ser já inaugurado durante o próximo mês de Novembro, decor-

rendo as obras em bom ritmo.

Também em relação ao equipamento necessário ao bom funcionamento do Centro de Saúde, Jornal "A Comarca" pode adiantar que o Director do Centro já procedeu à escolha e aquisição do mesmo.

C.S.

PSD na apresentação dos candidatos à Câmara de Figueiró

Promete "grito de revolta contra a ditadura instalada"

Foi com o "slogam" "Figueiró tem que ser melhor" que o Partido Social Democrata de Figueiró dos Vinhos, se apresentou aos cerca de 300 militantes que enchiam o salão do Restaurante Panorama para assistirem à cerimónia de apresentação da lista de candidatos às autárquicas.

Para o anúncio oficial dos seus candidatos, o PSD apostou em algumas figuras fortes de grande prestígio no partido, como são os casos do líder Parlamentar, Marques Mendes, da Deputada Maria Luisa Ferreira e do Vice-Presidente da Comissão Política Distrital e simultaneamente Presidente da Câmara Municipal das Caldas da Rainha, Fernando Costa.

Mas como nem só de política vive o homem, antes do início da cerimónia, propriamente dita, foi servido um jantar volante aos presentes.

Depois do saboroso jantar, José Fidalgo, militante do PSD figueirense e membro da Comissão Política Distrital deu as boas vindas, apresentou os convidados e deu como aberta a cerimónia a que chamou de "simples mas cheia de significado".

A primeira das quatro intervenções marcadas para esta noite, pertenceu à Mandatária da Candidatura, Dra. Maria José Nunes, que começou por salientar o papel do Poder Autárquico numa sociedade democrata, referindo que é por "convicção"

e por considerar que não é essa a realidade existente em Figueiró, que aceitou apoiar Álvaro Gonçalves.

"Mudar o poder instalado", "libertar Figueiró de 'fantasmas' de 'pressões' ou 'imposições'", "devolver a

Figueiró o protagonismo que historicamente lhe pertence" foi outra das frases-força da Mandatária.

Estava dado o mote.

O segundo orador da noite, Fernando Costa, começou por salientar os "laços" entre Figueiró dos Vinhos e Caldas da Rainha, nomeadamente os decorrentes de Mestre Malhoa, natural das Caldas, ter escolhido Figueiró para sua residência; e o facto de ambos se situarem em extremos do Distrito com as desvantagens inerentes, para logo de seguida afirmar que ali estava em "gesto de admiração e solidariedade com a família social democrata figueirense que há poucos meses era considerada moribunda, mas que tocou a rebate e levantou a cabeça".

Num discurso empolgado, acusou o Governador Civil de ser "um Comissário do Governo e do Partido Socialista a distribuir presentes", "disparando" de seguida na direcção do líder do executivo figueirense,



acu-sando-o de "coacção", de ter "um comportamento tirânico e menos democrático", salientado que mesmo com "as pessoas a serem pressionadas e terem medo de perder o emprego ou de não venderem produtos à Câmara" tinha uma grande moldura humana presente.

A terminar afirmou que a grande vitória do PSD em Figueiró é "dar um grito de revolta contra este estado de coisas, para que as ameaças acabem."

Álvaro Gonçalves, candidato à presidência da Câmara Municipal, foi o orador que se seguiu.

Com um discurso sereno, afirmou candidatar-se por dois pontos fundamentais: "primeiro, é o de esta candidatura surgir na base de um consenso interno e no âmbito da maioria dos militantes e simpatizantes do PSD, a segunda, e aquela que se me afigura mais importante, tem a ver com o sentimento por esta Terra, e a grande vontade que sinto em contribuir para um maior e melhor desenvolvimento, que de certa forma lhe tem fal-

tado."

Salientando que a "actual gestão camarária tem tido como único objectivo, o negócio de votos, a 'conversão' dos tradicionais eleitores do PSD ... pela via da manipulação, da pressão e das promessas", considerou, ainda, que "hoje ser militante do PSD, representa um risco.

Ganhar as eleições e desenvolver o concelho" é aquilo a que se propõe ao eleitorado, missão que até considera "infelizmente, facilitada". Depois de enumerar aquilo que o actual executivo (não) fez, terminou referindo que "está-nos destinada a missão de levarmos Figueiró para o século XXI."

De registar o modo como o candidato se dirigiu sempre aos presentes, tendo o cuidado de sempre os tratar como "amigos" não se referindo à sua condição de militantes, ou não.

A encerrar, Marques Mendes, líder da bancada parlamentar Social-Democrata, no uso da palavra, começou por destacar

o grande prazer de pela primeira vez visitar, fisicamente, o concelho de Figueiró, afirmando ali se encontrar em "representação do melhor partido nacional, e em presença de pessoas livres, sem coacção e num gesto de admiração pela família social-democrata de Figueiró". De seguida dirigiu-se ao candidato, Álvaro Gonçalves de quem destacou a sua "generosidade, grandiosidade e solidariedade", em relação ao seu discurso, considerou-o "sereno e determinado: sereno, porque tem com ele a razão, determinado, porque pretende servir o poder e não servir-se do poder".

Dirigindo-se ao actual Presidente, Fernando Manata, chamou-o de "ditadorzinho de província que não pode achincalhar o seu povo", aproveitando para fazer a antítese com o ex-Presidente José Abreu (também presente na sala), considerando este um autarca que "batia o pé ao poder central e defendia o seu povo, ao contrário de Fernando Manata que bate o pé ao seu povo e defende o poder central".

A terminar, lembrou que "um Presidente da Câmara é um gestor e não um dono da Câmara e muito menos do concelho" que "tem a obrigação de representar a liberdade de consciência de toda a gente..."

Das listas apresentadas, das quais faremos um trabalho no nosso próximo número, destacamos hoje

os cinco primeiros concorrentes de cada lista: Assembleia Municipal Dr. Manuel Alves da Piedade, José Guerreiro Santos Silva Machado, Dr. Filipe Albano Marques Moreira, Maria Conceição Godinho Abreu Nunes Simões de Sousa, José Manuel Fidalgo Abreu Avelar; Câmara Municipal, Álvaro Henriques Gonçalves, Rui Manuel de Almeida e Silva, Carlos da Conceição Mendes Medeiros, António Lopes dos Santos, Manuel José Jorge Pires; Assembleia de Freguesia de Figueiró dos Vinhos, José da Conceição Simões, João Cardoso Araújo, Isidro Maria da Conceição, Américo Rosa V. F. dos Santos, Maria José e Silva Santos; Assembleia de Freguesia de Aguda, Joaquim António Afonso Pais, Mário da Silva Saraiva, Diamantino Marques Duarte, Avelino António Rosa, Daniel da Conceição Rosa; Assembleia de Freguesia de Arega, Almiro dos Santos Simões, Sérgio José Borges da Silva, Luis Gomes Furtado, Vitor Manuel Freitas Moraes, António Alves de Freitas; Assembleia de Freguesia de Bairradas, Manuel Martins da Silva, Jorge Manuel Simões Martins, Luis Alberto Simões Paiva, José Luis Simões Coelho, Carlos Jorge Caetano Francisco.

C.S.



MARIA HELENA COUTINHO ANTUNES RODRIGUES

5º Aniversário do seu falecimento
13.06.92 a 13.06.97



Há cinco anos nos deixaste, mas contínuas sempre viva no nosso pensamento.
Que a tua alma repouse em eterno descanso.
Teu marido, filhos, nora e genro.

CERCICAPER promove programa "CRESCER E SER FELIZ" em defesa das crianças até aos 6 anos, em situação de risco ou com deficiências

O projecto de luta contra a Pobreza promovido pelo Serviço Sub-Regional de Leiria tem como objectivo melhorar a qualidade de vida de indivíduos ou famílias a viverem em situações de carência, quer sejam económicas, habitacionais ou laborais, quer sejam educacionais, culturais e sociais.

O cariz social deste projecto implica necessariamente uma filosofia de parceria através do desenvolvimento dinâmico e activo dos diversos parceiros do concelho, nas várias áreas de acção. São eles a Câmara Municipal, a Santa Casa da Misericórdia e o Centro de Saúde de Castanheira de Pera, a Associação para o Desenvolvimento-Piñais do Zêzere, o Centro de Emprego de Figueiró dos Vinhos e a Cercicaper.

No âmbito deste projecto dinamizou-se a candidatura do Projecto de Intervenção Precoce "CRESCER E SER FELIZ" ao programa "SER CRIANÇA".

A necessidade sentida pelos parceiros relativamente a esta problemática deveu-se ao facto de não haver qualquer tipo de resposta em apoio domiciliário crianças dos 0 aos 6 anos com deficiência e/ou situação de risco e suas famílias. Assim, a Cercicaper por ser a instituição mais vocacionada para a problemática da deficiência, assumiu-se como promotora do projecto.

Viso tratar-se de um trabalho transdisciplinar, foram convidados para parceiros a Câmara Municipal, o Centro de Saúde, a Equipa do Ensino Especial, a Delegação Escolar de Castanheira de Pera, o Serviço Sub-Regional de Leiria.

Assim, cabe à equipa (operativa) criar nas famílias condições de modo a capacitá-la a assumir e a orientá-la na forma como lidar com uma criança com problemas.

A equipa para além de acompanhar terá que fazer uma avaliação contínua dos casos seguidos.

A melhoria do processo de acção e relação mãe-filho, com deficiência em situação de risco, tem efeitos no desenvolvimento e comportamento da criança.

Neste projecto a equipa de pilotagem é coincidente com a operativa devido ao facto de haver um aproveitamento dos recursos humanos (casos) existentes na comunidade.

Faleceu

Victor Manuel Tomás

A morte deste nosso conterrâneo e amigo foi provocada por afogamento.

O trágico acontecimento deu-se no passado dia 8 de Outubro pelas 11H30.

Victor Tomás era residente em Sapateira.

À família enlutada, Jornal "A Comarca" apresenta os mais sentidos pêsames

publicidade

A COMARCA 1997.10.16

**"Almeida & Jesus,
Lda"**

Conservatória do Registo
Comercial de Pedrógão Grande
Matrícula n.º 00136/970923;
Inscrição N.º 2
Número e data da
apresentação - 02/970923

Certifico, que em relação à
sociedade em epígrafe, foi
registado o seguinte:

N.º 2 - Ap.02/970923 -
ALTERAÇÃO PARCIAL DO
PACTO

Artigo alterado: 1º
Sede: - Várzeas, freguesia de
Vila Facaia, concelho de
Pedrógão Grande.

O texto na sua redacção actualizada encontra-se depositado na respectiva pasta.

Conservatória do Registo
Comercial de Pedrógão Grande,
1 de Outubro de 1997

O Conservador-Interino;
(Arménio de Assunção
Rodrigues dos Santos)

Journal "A COMARCA", N.º 86 1997. Outubro. 16

**Bairradas
AGRADECIMENTO****AMÉRICO DA
CONCEIÇÃO****MARTINS**

Nasceu a 24/12/1925

Faleceu a 01/08/1997

Sua esposa, filhos, genro, nora,
netos e restante família, vêm por
este meio, impossibilitados de o
fazer pessoalmente, agradecer a
todas as pessoas que se dignaram
acompanhar o seu ente querido à
sua última morada.

**SANTA CASA DA MESERICÓRDIA DE PEDRÓGÃO GRANDE
3270 Pedrógão Grande**

SEDE - PEDRÓGÃO GRANDE
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO

NOS TERMOS DA LEI E DO COMPROMISSO DA INSTITUIÇÃO, CONVOCO OS IRMÃOS DESTA SANTA CASA A REUNIREM EM ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, PELAS 20 HORAS DO DIA 14 DE NOVEMBRO DE 1997, NA SALA DE EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS DO MUSEU PEDRO CRUZ (JUNTO AO CENTRO DE TERCEIRA IDADE), COM A SEGUINTE ORDEM DE TRABALHOS:

1º - APRECIÇÃO, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL, ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS E DESINVESTIMENTOS E DO PLANO DE ACTIVIDADES, PARA O ANO DE 1998.

2º - DELIBERAR SOBRE OUTROS PONTOS DE INTERESSE PARA A INSTITUIÇÃO.

SE À HORA MARCADA, NÃO ESTIVER PRESENTE, PELO MENOS METADE DOS IRMÃOS, A ASSEMBLEIA REUNIRÁ UMA HORA DEPOIS, COM QUALQUER NÚMERO DE PRESENCAS, NO MINIMO DE VINTE.

PEDRÓGÃO GRANDE, 7 DE OUTUBRO DE 1997

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

MANUEL AIRES HENRIQUES Journal "A COMARCA", N.º 86 1997. Outubro. 16

PUBLICIDADE

FIGUEIRÓ MERECE!*... e vamos Continuar!*

COM RIGÔR, DEDICAÇÃO E INDEPENDÊNCIA

**ESCOLA PREPARATÓRIA
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Avenida José Malhoa - 3260 Figueiró dos Vinhos

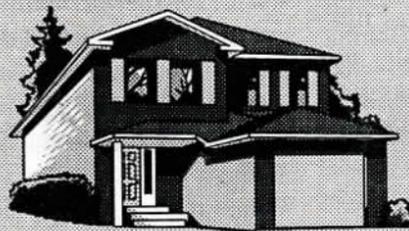
AVISO**CONCURSO PARA ADMISSÃO DE PESSOAL**

Encontra-se aberto concurso na Escola Preparatória de Figueiró dos Vinhos, desde 16 a 31 de Outubro, para admissão de um escriturário-dactilógrafo, com contrato a termo certo, com o vencimento base mensal ilíquido de 61.900\$00.

Informações na Secretaria desta Escola ou pelo telefone nº 52128.

A Presidente do Conselho Directivo,
Graça Maria J. Simões

Journal "A COMARCA", N.º 86 1997. Outubro. 16

Agora é mais fácil**CRÉDITO À HABITAÇÃO
A JUROS BONIFICADOS****NOVOS PRODUTOS:****FUNDOS DE INVESTIMENTO**

- Raiz Tesouraria
- Raiz Rendimento
- Raiz Poupança Reforma
- Raiz Poupança em acções

POUPANÇAS

- Poupança Mealheiro
- Poupança Jovem Radical
- Poupança Máxima
- Poupança Máxima Tradição
- Poupança Habitação Jovem
- Poupança Habitação Geral
- Poupança Reforma
- Poupança Condomínio
- Poupança Crédito

ÀS MELHORES TAXAS

CRÉDITO AO COMÉRCIO E INDÚSTRIA
- CRÉDITO À IMPORTAÇÃO E
EXPORTAÇÃO - OPERAÇÕES COM O
ESTRANGEIRO

ESTAMOS AO SERVIÇO
DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO

SEGUROS:

- Nas diversas modalidades com descontos comerciais a clientes e associados e ainda possibilidade de pagamentos suaves (mensal, trimestral ou semestral)

SUBSÍDIOS:**ELABORAÇÃO DE PROJECTOS**

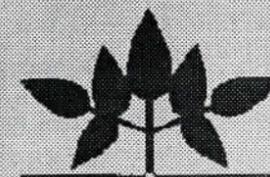
- Comunitários
- SIR e IDL

CARTÕES DE CRÉDITO:

- VISA e MULTIBANCO

DEPÓSITOS:

- À ORDEM - PRAZO - REFORMADOS

**CRÉDITO AGRÍCOLA****O BANCO DO SEU
CONCELHO**

BALCÕES: FIGUEIRÓ DOS VINHOS - Tel. 036 - 52564 Fax 036 - 53263
PEDRÓGÃO GRANDE Tel. 036 - 46328 Fax 036 - 46210
CABAÇOS Tel. 036 - 36412 Fax 036 - 36315

**Clinica
Médica
e Dentária****Dr. Ernesto Marreca David****MEDICINA DENTÁRIA**

Segunda a Sábado das 9 às 19 horas

Dr. JOÃO MARRECA**OFTALMOLOGIA**

Sábados a partir das 14H00

DR. JOÃO PAULO CASTRO SOUSA

Médico Especialista do Hosp. Distrital Leiria

PSIQUIATRIA

Por marcação

DRª. ANA CRISTINA CRUZ DAVID

Médica Especialista do Hosp. Univ. Coimbra

Rua Dr. Eduardo Correia, 56

Tel. 036 - 44350 - 3280 Castanheira de Pera

"Os projectos não se esgotam

Quero para Figueiró sempre mais e melhor"

De acordo com o anunciado e dando continuidade às entrevistas políticas iniciadas em edição anterior, fomos entrevistar o Dr. Fernando Manata, candidato que encabeça as listas do Partido Socialista.

Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, Fernando Manata corre para o terceiro mandato consecutivo, confiante na vitória, ciente da obra que fez, mas também consciente de apenas ter iniciado um projecto que não se esgota.

Orgulha-se da obra que fez mas quer para Figueiró, mais e melhor.

"Figueiró merece, vamos continuar" é o seu slogan, "Cumprir Figueiró", a sua missão...

A CANDIDATURA

"A Comarca" - "Cumprir Figueiró", foi o slogan por si apresentado. Poder-se-á interpretar que a sua recandidatura é sinónimo de que ainda não cumpriu Figueiró?

Dr. Manata - A minha recandidatura tem a ver com a perfeita consciência que tenho, por um lado, do quanto se fez em Figueiró durante este tempo e, por outro lado, de que um projecto não se esgota, seguramente, em oito anos. Possivelmente nem em doze anos... Um projecto é, por si próprio, o sinónimo de evolução, de análise constante, de actuação em função de muitas coordenadas que, muitas vezes, têm a ver com actuações em termos nacionais.

A minha recandidatura é, portanto, sinónimo deste lema e é marcada, sobretudo, pela certeza de que foram cumpridos os vários objectivos a que nos propusemos e que têm a ver com um grande objectivo: MUDAR FIGUEIRÓ.

Na verdade, desde 1990, que tem havido uma preocupação em cumprir o programa previamente definido pelo movimento em que estou integrado, quer a nível de relacionamento institucional, quer social, etc. Em certas zonas, ultrapassámos mesmo aquilo a que nos havíamos proposto. É evidente que ainda há muita coisa a fazer. Eu não tenho motivos para parar. Quero para Figueiró sempre mais e melhor - e essa é uma das muitas razões da minha recandidatura.

C - Supondo que irá ganhar, está convicto de que os próximos quatro anos serão suficientes para atingir os objectivos que ainda não foram alcançados?

Dr. Manata - Essa pergunta é marota... Certamente pretende saber se me vou recandidatar novamente, daqui a quatro anos... E isso não lhe vou dizer uma vez que, na altura certa, eu, o movimento e as pessoas que estão de apoio, iremos, seguramente, definir esse tipo de coisas. De qualquer das formas, penso que, mais quatro anos são suficientes para fazer aquilo que é possível ser feito em quatro anos, tendo em conta as disponibilidades financeiras que forem adstritas aos Municípios que, por vezes, podem limitar a nossa cogitação, a viabilidade das nossas intenções.

Governar é optar. É definir estratégias e depois optar. Mesmo dentro da definição de estratégias, temos que optar. Porque, a questão é esta: os dinheiros não são infinitos. Têm limitações. E, como tal, governar dentro de um concelho ou dentro de um país, passa sempre pela necessidade de opções.

Por muito que se faça, fica sempre muito para fazer. O ideal seria conseguir concretizar tudo. Agora, eu pergunto: o que é que deveria ter sido deixado por fazer, daquilo que nós fizemos? - Essa, é que é a grande questão.

C - Vai deixar-se influenciar pela pressão que a Federação Distrital (e não só...) tem vindo a fazer, convidando-o a participar nas listas para deputado?



"As grandes obras estão aí, bem visíveis!"



"o desenvolvimento económico, a criação de mais postos de trabalho e a fixação da juventude, são as principais linhas de actuação do nosso programa"

Dr. Manata - Não vou deixar-me influenciar rigorosamente nada. Está fora dos meus projectos avançar num sentido diferente daquele que seja o que me propus. Tudo isso são derivações que estão fora da minha cogitação.

Recandidato-me a Presidente da Câmara e, se for eleito, irei exercer o mandato por vontade própria até final do mesmo. O cargo de Presidente de Câmara, para mim, é um compromisso que assumo com o eleitorado e que é para levar até ao fim.

Mas tenho conhecimento que há muitos Presidentes de Câmara, a nível de todo o país que, por razões estratégicas, para defenderem questões do meio, questões da zona que são importantíssimas, estando nas listas, vão à Assembleia da República mesmo não sendo até eleitos directamente deputados.

O APOIO DO POVO...

C - Confia que o eleitorado figueirense vai continuar a apostar em si?

Dr. Manata - Francamente que confio. A minha forma de actuar é junto das pessoas, convivendo com elas, ouvindo-as. Desloco-me com frequência a todos os lugares do concelho. Penso que é importante saber explicar a razão de não ser possível realizar algo que nos seja pedido. Tenho tido sempre essa preocupação. E eu tenho sentido da parte da população esse apoio, essa amabilidade, essa amizade. Por exemplo, senti isso bem num almoço de convívio que reuniu cerca de 1500 pessoas, em Setembro de 1996.

É também por isso que me recandidato. É claro que me recandidato para vencer as eleições e estou convicto disso.

C - Mas a oposição e uma ou outra opinião acusam o Dr. Manata de influenciar muitos votos através de "pequeníssimas obras"...

Dr. Manata - Eu costumo ver a oposição como aquelas equipas de futebol que andaram sempre - por razões que eu não trago aqui à colação, nem me incomoda muito sequer saber quais são essas razões - muito desarticuladas durante todo o campeonato e, nos últimos dois a três jogos tentam não descer de divisão mas não conseguem, seguramente, largar os últimos lugares. Têm que arranjar alguma coisa...

As grandes obras estão aí, bem visíveis, mas são as pequenas obras que fazem com que a população tenha a afabilidade, a dedicação, a frontalidade e a amizade, não só por mim mas também por todas as pessoas que estão na Câmara Municipal e noutros órgãos. Não nos preocupa nada qualquer tipo de acusação a esse nível. O que é preciso é que a população sinta que a Câmara ou as Juntas de Freguesia ou os dois órgãos conjuntamente, tudo fazem para resolver se não todos, pelo menos a maioria de todos os seus problemas, sejam eles pequenos ou grandes.

EMPREGO

C - O Dr. Álvaro Gonçalves, numa entrevista que deu ao nosso jornal, acusou-o, relativamente ao Parque Industrial, de ter avançado a passo de caracol com um investimento de quase 200 mil contos, que se traduziu na instalação de apenas quatro indústrias em 8 anos. Quer comentar?

Dr. Manata - Penso que o meu adversário ou está desatento ou então, conhecedor de como as coisas sucedem, está com uma intenção que eu não queria qualificar porque, há que saber o seguinte: quando entrei nesta Câmara, não havia nem projecto do plano de parque industrial, nem plano de pormenor de parque industrial nem tão pouco, quaisquer conversações com os proprietários dos terrenos, dos quais alguns foram expropriados. A Câmara começou do zero, isto em Junho de 1992, e teve de percorrer todos os trmites legais, num processo complexo e moroso. Tivemos que fazer o projecto de obra que não surge de um dia para o outro, tivemos que o aprovar, tivemos que promover as expropriações - o que pressupõe a declaração de utilidade pública dos terrenos visados -, e requerer a respectiva posse administrativa, e só depois de tudo isto é que pudemos entrar no terreno e iniciar as obras de infraestruturas - que demoraram mais de um ano. São obras que têm de ser adjudicadas, que têm que ser comparticipadas pelos fundos comunitários - como foram. São obras que têm um tempo de gestação. Mas o meu adversário até no valor está um tanto desatento porque se cifrou em mais de 250 mil contos. Mas note que o termo da 1ª fase das obras só ocorreu em finais de Dezembro de 1993, pelo que só a partir daí, mas ainda antes da 2ª fase pronta, o parque ficou disponível para receber indústrias. É mais uma desatenção ou uma afirmação maldosa dizer que há 8 anos estão ali 4 empresas. Há cerca de 4 anos estão ali 4 empresas. Depois quando o meu adversário diz que estão criados ali 20 postos de trabalho, também revela desconhecimento da realidade. Hoje em relação às 3 empresas que já lá estão existem cerca de 33 postos de trabalho, e quanto àquela que lá vai abrir este ano prevêem-se cerca de 17 postos de trabalho, isto é, um total de 50 postos de trabalho. E quando se diz que os postos de trabalho estão lá porque foram apoiados directamente pelo Centro de Emprego, isto é mau dizer-se pela simples razão que fomos nós que criámos o parque industrial - esta é que é a verdade. Deu-se a circunstância de na altura o meu opositor ser casualmente o Director do Centro de Emprego e cumpriu o seu dever de funcionário público. Ou seja, foram apresentadas as candidaturas, eram elegíveis, tinham valor, tinham capacidade. Isto é tentar politizar um pouco aquilo que foi a função que ele teve "in illo tempore". Ele limitou-se a cumprir, enquanto funcionário que era, as regras que estavam estabelecidas. Não posso aceitar que se não reconheça que esta Câmara, em dois mandatos, criou condições de desenvolvimento económico

"Quem fica em Figueiró tem infraestruturas e uma boa qualidade de vida"

promovendo, directa ou indirectamente, a criação de cerca de 300 postos de trabalho.

TURISMO

C - Entrando agora na área do turismo, e estou a pensar na Foz de Alge que apresenta grandes potencialidades, formulam-se acusações de que não há nenhum projecto de desenvolvimento para aquela zona...

Dr. Manata - A nossa perspectiva de desenvolvimento do turismo tem passado por uma opção pelo turismo rural, turismo ambiental ou, se quiser, turismo verde. E isto porquê? Para aproveitar e dinamizar os nossos recursos naturais. A água, por exemplo, foi sempre uma preocupação, desde o local onde nasce a Ribeira d'Alge até onde ela desagua, na Foz de Alge. Tem sido preocupação deste Executivo avançar no sentido dessa dinamização/reabilitação. E veja o que foi feito: a criação da zona de lazer em Alge, com uma piscina natural mas com salvaguarda da floresta - porque estas coisas, a nosso ver, e dentro do possível, devem estar todas conjugadas; o complexo desportivo e de lazer, a piscina fluvial e o polidesportivo, tudo integrado naquela zona do viveiro das trutas em Campelo; depois o açude construído em Machuca; a praia fluvial na Aldeia de Ana de Avis, o açude nas Fragas de S. Simão, uma zona que vai ser reactivada uma vez que existe já um projecto para recuperar o viveiro que ali existiu, e depois, a dinamização da Foz de Alge através de desportos náuticos. Em relação à floresta criou-se uma zona de lazer no Cabeço do Peão, conjugada com os campos de ténis e com o próprio circuito de manutenção. Apoiámos também investimentos na área do alojamento. Mas quanto à Foz de Alge, houve uma articulação com a Região de Turismo do Centro no sentido de se fazer um estudo profundo para se saber como se poderia aproveitar a zona ribeirinha, desde o Casalinho de Santana, passando pelo Valbom e pelos Caboucos, até à Foz de Alge. Pretendemos um trabalho com cabeça, tronco e membros, começando pelo Adro. É o levantamento duma área brutal, não é algo que se faça em meia dúzia de dias. Queremos preparar as bases para os investimentos a captar para ali.

DESPORTO

C - Vamos à área do desporto. Em Pedrógão Grande fez-se o arrelvamento do campo de futebol e aqui os desportistas, principalmente a Associação Desportiva, já a vêm reclamando também, assim como reclamam bancadas...

Dr. Manata - Nós estamos a materializar tudo aquilo que é necessário para apresentar um contrato-programa visando o desenvolvimento do complexo que já ali está. Eu estive 10 anos à frente da Associação Desportiva e as pessoas sabem que eu tenho um grande carinho pelo desporto, e isso já se vê: os campos de ténis, a piscina, o pavilhão gimnodesportivo. Penso que permitimos assim o acesso da população em geral à prática do desporto, em especial a comunidade escolar. O desporto para mim tem um cantinho muito especial. Mas quem tem que administrar os dinheiros globais duma autarquia pode-se ver confrontado com isto: será que podemos fazer despesas de dezenas de milhares de contos e deixar por exemplo de socorrer as populações quanto ao abastecimento de água ao domicílio? Estas são as grandes questões. O arrelvamento do campo é importante mas para mim poderá ser ou não uma prioridade, havemos de começar a pensar nisso. Agora as bancadas e os

balneários... vamos tentar celebrar um contrato-programa para resolver esse assunto e talvez em 1999, no 60º aniversário da Associação Desportiva, possa ser um presente. Mas não é uma promessa que eu já possa fazer.

ELEIÇÕES - Programa

C - Qual é a sua grande aposta eleitoral?

Dr. Manata - "Figueiró merece, vamos continuar" - é o nosso lema, o grande objectivo desta autarquia. O programa ainda não está estabelecido definitivamente mas há duas grandes linhas de actuação - o desenvolvimento económico, a criação de mais postos de trabalho e a fixação da juventude. Ou seja, lutar contra a desertificação. Temos que ter esse objectivo como primário. Mas eu creio que o dinamismo desta terra, quando comparado com algumas zonas periféricas, é evidente. Depois coloca-se a questão da continuação das grandes infraestruturas que faltam. É preciso avançar e acabá-las. Depois vêm os equipamentos sociais, e aí acho que há uma grande obra, desejada por todos, que vai ser iniciada neste mandato e que só vai estar concluída possivelmente nos finais de 98, princípios de 99 que é a casa de espectáculos, que é uma obra de cento e muitos milhares de contos. Creio que há uma forte necessidade dela em termos de desenvolvimento cultural e



"É claro que me recandidato para vencer as eleições e estou convicto disso!"

recreativo. A biblioteca municipal é uma outra preocupação constante, assim como as infraestruturas desportivas e de lazer e sociais, inclusive ao nível de todas as freguesias - também temos que mirar estas situações. A recuperação e ampliação da Escola Preparatória é uma das nossas preocupações e a Direcção Regional do Centro já o faz constar no seu orçamento. O pavilhão polidesportivo coberto na Escola Secundária é para nós também algo de essencial.

EDUCAÇÃO - Ensino

C - Já que falamos em escolas, mantém o propósito de apostar numa escola tecnológica?

Dr. Manata - O ensino tecnológico tem sido algo a que esta Câmara está sempre atenta, tendo apresentado já várias candidaturas. Sabemos que neste momento a política do Ministério da Educação é de não abrir novas escolas tecnológicas. Mas nós continuaremos a fazer sentir que, segundo penso, seria essencial no local onde temos o ensino secundário com mais de 700 alunos - que no fundo cobre uma área que não é só municipal, é já intermunicipal, abarca outros concelhos - acho que era extremamente importante avançar com o ensino tecnológico a nível da vertente agro-florestal

e da vertente de turismo.

C - Fala duma escola tecnológica autónoma?

Dr. Manata - Não! Nesta fase do campeonato sei que as orientações do Ministério da Educação (e não é só de agora, vem de anos anteriores) são no sentido de não aceitar a criação de novas escolas tecnológicas em todo o país.

C - E polos?

Dr. Manata - Polos, podem vir a suceder e é por aí que nós temos, nesta fase, de nos bater... depois veremos se na sua sequência conseguimos transformar o polo eventualmente numa escola. Mas para já...

C - Através da Escola Tecnológica de Pedrógão Grande?

Dr. Manata - ... que pode ser através da Escola Tecnológica de Pedrógão Grande ou até, porque não, por exemplo, através da Escola Tecnológica de Tomar. Por nós o importante era que se criasse de facto um polo de ensino tecnológico aqui, no nosso concelho.

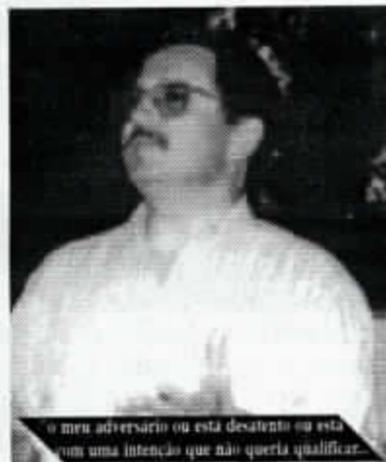
PARA OS FIGUEIROENSES...

C - Uma formulação final: o que é que desejaria aos figueiroenses?

Dr. Manata - Desejaria aos figueiroenses essencialmente que continuassem a viver numa situação de pacificação da sociedade, que eu creio que já foi conseguida. É importante. Desejaria para os figueiroenses mais oportunidades de emprego, especialmente para os mais jovens. E é por isso que tem sido um dos grandes vectores da política que tem sido seguida e que tem de ser enquadrada pelo Executivo que vier a ser constituído para gerir o concelho durante os próximos quatro anos. Temos de criar mais oportunidades a nível do social, como já falei, a nível da criação de empresas, no parque industrial ou não. Como sabe tivemos que fazer um regulamento de incentivos ao desenvolvimento económico do concelho. Temos uma zona de loteamento por detrás da Gerry-Weber onde, estamos convencidos vão haver oportunidades para mais postos de trabalho. Penso que essa é a grande preocupação dos figueiroenses porque os que estão instalados, já estão e estão bem instalados, começam a ter uma qualidade de vida importante no nosso meio. Por exemplo, a piscina municipal penso que é uma infraestrutura que determina uma qualidade de vida, especialmente aos mais jovens. Mas não só! Às escolas, enfim, a todos esses jovens que a frequentam gratuitamente. Como sabe o regulamento determina isso mesmo, que é para incentivar, que é para dar oportunidade às nossas crianças de não chegarem, como nós chegávamos antigamente a Coimbra para frequentar o 6º e o 7º ano e éramos confrontados com toda uma série de coisas que era tudo novo para nós.

Aqui a qualidade de vida a esse nível creio que está perfeitamente numa situação de patamar que já pode alancardar-se a comparações com zonas de cidade inclusive. A esses níveis.

É evidente que temos de compreender que os jovens que saem da Universidade, não vão ter todos hipótese de estar em Figueiró. Seria utópico, não é? Eu falo para a generalidade da juventude, para ver se de facto eles não têm de caminhar, sei lá, para Coimbra nem tanto, mas para Leiria, Lisboa ou outras zonas do país à procura de empregos que nós aqui poderíamos ter. Esse é o grande combate... e também o nosso grande desejo. Porque a meu ver o desenvolvimento só se faz com pessoas e, ou nós conseguimos lutar contra a desertificação, ou então não conseguimos fixar os nossos familiares, amigos, etc.. Quem fica tem seguramente infraestruturas e tem possibilidade de ter aqui uma boa qualidade de vida... mas vamos ter cada vez menos pessoas se não houver aqui empregos. Isso também tem a ver com a política em termos nacionais que muitas vezes nos ultrapassa a nível económico. Mas penso que seria isto o essencial.



"o meu adversário ou está desatento ou está com uma intenção que não queria qualificar..."



"acho que era extremamente importante avançar com o ensino tecnológico..."



"A minha forma de actuar é junto das pessoas"



"promovemos directa ou indirectamente a criação de cerca de 300 postos de trabalho..."



"uma opção pelo turismo rural, turismo ambiental, turismo ambiental ou, se quiser, turismo verde."

CADERNO DESPORTIVO

FUTEBOL - A. DE FUTEBOL DE LEIRIA - DIVISÃO DE HONRA

à 3ª jornada
Desportiva só empatada

Recreio já "provou" de tudo

Com três jornadas já disputadas do Campeonato de Honra da Distrital de Leiria, começam-se já a confirmar alguns dos nossos "rezeiros" quando em números anteriores alertávamos que o excesso de responsabilidades atribuídas à equipa da Desportiva poderiam vir a tornar-se prejudiciais.

Por um lado a equipa que está a ressentir-se das alterações no "miolo" provocadas por duas saídas importantes, por outro os cuidados redobrados das equipas adversárias, estarão na base deste início de época muito àquém das expectativas.

Passada esta primeira fase, estamos em crer que brevemente teremos a Desportiva ao mais alto nível e de regresso às vitórias. Falando em vitórias, a equipa de Figueiró é uma das seis equipas que nunca ganhou, mas é também, uma das quatro que nunca perdeu, ou seja, só empatou.

O Recreio Pedroguense começou com uma derrota, a mais pesada da jornada, o que o "elegu" como primeira lanterna vermelha, mas tem vindo a subir quer na classificação, quer no nível exibicional. Três jogos disputados, três desfechos diferentes, ao quarto terá que repetir, esperamos que comece pelas vitórias.

Estamos convencidos que sim, até porque na 4ª jornada a equipa regressa ao velho S. Mateus, agora renovado e relvado, e quer, certamente oferecer uma vitória aos seus associados que no jogo disputado em casa emprestada não lhe faltou com o apoio.

Para além disso há a registar a disponibilidade de novos jogadores.

Em relação às restantes equipas, de realçar as de Alcobaca e de Alqueidão, assumidas candidatas à subida desde o defeso, altura em que se reforçaram imenso, parecem querer destacarem-se desde já, embora pela grande assimetria de resultados tudo indicar para um campeonato muito disputado aonde já começaram as surpresas e muitas mais se esperam.

Pela negativa, o destaque maior vai para a equipa do Campo que conta por derrotas todos os jogos realizados, aliás, tem sido notória a dificuldade das equipas recém promovidas em acompanhar o ritmo da Divisão de Honra. A excepção vai para o Recreio Pedroguense que se encontra a meio da tabela.

A única equipa que ainda não conseguiu "beijar as redes adversárias" é a do Pataias, curiosamente o próximo adversário da Desportiva.

Equipas imbatíveis, leia-se sem golos sofridos, já não há.

Para a próxima jornada as atenções vão para o jogo União da Serra - Alcobaca, nem mais nem menos que a equipa sensação da prova versus um dos líderes.

Também o Pedroguense - Caranguejeira (um jogo com maus antecedentes e que marca a inauguração do relvado do S. Mateus) é aguardado com grande expectativa. De recordar que o Caranguejeira é uma das equipas que mais aposta na subida.

E para a jornada número cinco está reservado o grande "derby": Desportiva de Figueiró - Recreio Pedroguense. Que ganhe o Futebol!

No aproveitar está o ganho, e o lema é...

Mais vale um bom resultado, que uma boa exibição!

RECREIO PEDROGUENSE, 2 - VIDREIROS, 1

Parque Desportivo de Figueiró dos Vinhos
2ª Jornada Divisão Honra A.F. Leiria

PEDROGUENSE - VIDREIROS

Bouça	1	Mário
Rodrigo	2	Edgar
Pelé	3	Pascoalinho
Carrão	4	Marrazes
Ti	5	Cláudio
Chana	6	Inácio (cap.)
Alegre	7	Nuno
Mário Tó	8	Sapatinho
Marcelino	9	Vitinho
Black	10	Cadima
Chico	11	Carapinha
Pedro David	12	Paulo
Paulo Jorge	13	Lemos
Coutinho	14	Passagem
Paulito	15	Canossas
Palheira	16	Chico
Pelé	T	Fonseca

Equipa de Arbitragem:
Luís Catarino, Auxiliado por Paulo Trindade e Ricardo Calado.

Ação Disciplinar:
Mário Tó pelo Pedroguense
Edgar, Vitinho e Canossas pelos Vidreiros.

Marcadores:
1-0, Chico (1'); 2-0, Chico (24'); 2-1, Pascoalinho (82')

Substituições:
Black por Palheira aos 75', Alegre por Paulito aos 92' no Pedroguense.
Cláudio por Chico aos 45', Nuno por Canossas aos 19' e Cadima por Passagem aos 82' no Motor Clube.



com (pelo menos) seis despromoções, convida as equipas a jogarem para não perder, quando o objectivo devia ser inverso.

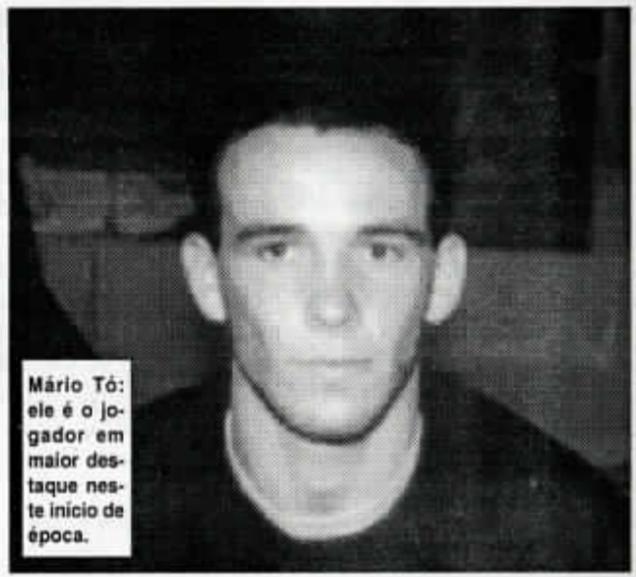
Deu também para lembrar a falta de paciência da transição dos juniores a seniores, estrangulando a carreira de talentos como o João Roldão Nunes, Nuno Deus e Nuno Sérgio, entre outros.

Recordamos os desentendimentos com Sérgio Roldão Soares.

Imaginamos as dificuldades do treinador do pedroguense, que por falta de condições de treino, não consegue dotar a equipa que orienta dos índices físicos e técnicos desejáveis.

Trazidos à realidade pelo apito final do árbitro, concluímos termos assistido a um jogo pouco interessante, com algum domínio (consentido) dos Vidreiros, com as defesas a superiorizarem-se aos ataques, que estiveram mal no capítulo da finalização.

Consideramos que a estratégia de "Pelé" foi correcta, privilegiando o resultado ao espectáculo, por forma a dar confiança e uma maior consistência anímica ao grupo que comanda.



Mário Tó: ele é o jogador em maior destaque neste início de época.

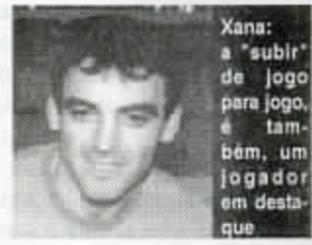
Foi possível concluir que o Pedroguense possui equipa para realizar um bom campeonato e que só uma situação anómala impedirá o clube de atingir os objectivos a que se propôs.

Na equipa, salientem-se as boas exibições de Chana, Mário Tó, Carrão e Alegre I. Nos Vidreiros o destaque vai para: Edgar, Vitinha, Carapinha e o melhor em campo, Sapatinho.

No final do jogo ouvimos o treinador do Recreio Pedroguense, Zé Pelé que salientou a "importância" do resultado, que permite "ad-

quirir moral" e "confiança", aquilatando o "valor da equipa" e o seu "enquadramento competitivo" relativamente às outras equipas. Reconhece o "estofo físico" da equipa no 2º tempo, atribuindo o facto à "falta de condições de treino".

F. Roldão



Xana: a "sublr" de jogo para jogo, é também, um jogador em destaque.

Foi com alguma ansiedade que nos deslocamos ao Parque Desportivo de Figueiró dos Vinhos, cedido ao Pedroguense devido às obras do S. Mateus.

Procurávamos o melhor posicionamento para visionar o jogo e já "Chico" marcava para o Pedroguense, num espectacular cabeceamento após a marcação de um pontapé de canto.

Julgamos estar encontrada a motivação para um bom jogo. Puro engano, o que se viu durante o resto da partida foi muito pouco.

A monotonia e falta de interesse dominaram o jogo, tornando difícil a nossa missão.

Doravante, demos connosco a reflectir sobre os moldes do campeonato, que



Chico: ele continua de pontaria afinada.

S.MATEUS*ARRELVAMENTO*S.MATEUS*ARRELVAMENTO*S.MATEUS*ARRELVAMENTO*S.MATEUS*ARRELVAMENTO*S.MATEUS*

Chegou a hora da relva do velho Campo de S. Mateus ser inaugurada: é já no próximo Domingo, dia 19, quando pelas 16 horas o Recreio Pedroguense defrontar a equipa da Caranguejeira, em jogo a contar para a 4ª jornada da Divisão de Honra da Associação de Futebol de Leiria.

De cerimónias não nos chegaram notícias, continua,

assim, a polémica em redor de uma obra que deveria ser motivo de orgulho para todo o concelho e ao invés, tem provocado a divisão entre as suas gentes.

Concordamos que esta obra não se terá processado nos termos mais correctos, mas vamos esperar que os prejuízos causados se venham a transformar em lucros o mais rapidamente possível.

Ao que tudo indica, não vai haver festa, mas o futebol, quando as pessoas assim o querem, é por si só uma festa, e o jogo, que o destino escolheu para apadrinhar o novo relvado, tem todas as condições para a poder proporcionar.

A Caranguejeira é uma das equipas que mais aposta na subida de Divisão, para isso muito se reforçou no defeso;

o Pedroguense, ainda não se esqueceu que foi esta mesma equipa que na época passada lhe interrompeu uma brilhante série de 12 vitórias consecutivas, quando neste mesmo Campo (sem relva), a defrontou e perdeu por 1-2, ditando a sua eliminação da Taça Distrito, onde estava a ser sensação. O Pedroguense vai ter a sua hipótese de desforra, dentro do cam-

po, com lealdade, com justiça. Assim esperamos.

Para o dia 26, novo jogo com a Caranguejeira no S. Mateus, desta vez a contar, novamente, para a Taça Distrital de Leiria, 1ª eliminatória.

Estão reunidos todos os ingredientes para uma grande festa do futebol para assimilar a estreia do relvado.

Vamos à festa!

S.MATEUS*ARRELVAMENTO*S.MATEUS*ARRELVAMENTO*S.MATEUS*ARRELVAMENTO*S.MATEUS*ARRELVAMENTO*S.MATEUS*

DIVISÃO DE HONRA - CAMPEONATO DISTRITAL da A. FUTEBOL LEIRIA	
2ª JORNADA	CLASSIFICAÇÃO
Marrazes - Pedreiras.....4-0	QUINTAS - 1.ª JORNADA
Motor Clube - Alcobaca.....1-2	1ª Alq. Serra 3 3 0 0 9-1 9
Barracão - Fig. Vinhos.....2-2	2ª Alcobaca 3 3 0 0 7-1 9
U. Serra - Caranguejeira.....4-1	3ª U. Serra 3 2 1 0 5-1 7
Pataiense - Gaeirense.....0-0	4ª Vidreiros 3 2 0 1 5-3 6
Pedroguense - Vidreiros.....2-1	5ª Carang. 3 2 0 1 3-4 6
Campo - Alq. Serra.....0-1	6ª Marrazes 3 1 1 1 6-3 4
Mirense - Batalha.....2-2	7ª Batalha 3 1 1 1 4-4 4
3ª JORNADA	8ª Pedroguense 3 1 1 1 3-5 4
Pedreiras - Batalha.....2-0	9ª Mirense 3 1 1 1 5-8 4
Alq. Serra - Mirense.....5-1	10ª P. Vinhos 3 0 3 0 4-4 3
Vidreiros - Campo.....3-1	11ª Pedreiras 3 1 0 2 3-6 3
Gaeirense - Pedroguense.....1-1	12ª M. Clube 3 0 2 1 5-6 2
Caranguejeira - Pataiense.....1-0	13ª Gaeirense 3 0 2 1 1-2 2
Fig. Vinhos - U. Serra.....0-0	14ª Barracão 3 0 1 2 2-7 1
Alcobaca - Barracão.....4-0	15ª Pataiense 3 0 1 2 0-2 1
Marrazes - Motor Clube.....2-2	16ª Campo 3 0 0 3 1-6 0
	PRÓXIMAS JORNADAS
	4ª Jornada
	União Serra - Alcobaca
	Pataiense - Fig. Vinhos
	Pedroguense - Caranguejeira
	Campo - Gaeirense
	Mirense - Vidreiros
	Batalha - Alq. da Serra
	Barracão - Marrazes
	Motor Clube - Pedreiras
	5ª Jornada
	Alcobaca - Pataiense
	Fig. Vinhos - Pedroguense
	Caranguejeira - Campo
	Gaeirense - Mirense
	Vidreiros - Batalha
	Marrazes - União Serra
	Motor Clube - Barracão
	Pedreiras - Alq. Serra

TRESPASSA-SE

Em Figueiró dos Vinhos:

- Café(s)...
- Bem Situado(s)
- Boa Clientela
- Excelente(s) Oportunidade(s)

••••• Informa •••••
••••• "A Comarca" •••••

FiviSport

Artigos Desportivos

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 49
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Tel. 036-53983

FUTEBOL - A. DE FUTEBOL DE LEIRIA - DIVISÃO DE HONRA

Tal jogo, tal resultado, tal futebol
Desportiva, U. da Serra, Árbitro... tudo zero

Nem o facto de jogar desfalcada de alguns habituais titulares (Filipe, Ricardo, Laranjas, Fô - esteve no banco mas limitado fisicamente), jogadores realmente influentes na manobra da equipa, justifica tão medíocre exibição do conjunto da casa. Curiosamente a equipa da Desportiva até começou bem, criando algumas oportunidades de golo, trocando bem a bola, dominando completamente as operações, limitando-se a equipa visitante a esboçar tímidos contra-ataques, sempre facilmente anulados pela equipa da casa.

Aos 11 e aos 15' da primeira parte, Tendinha falha duas oportunidades soberanas para inaugurar o marcador. Na primeira, não acreditou "na fartura" e dentro da pequena área, atirou ao lado da baliza adversária. Na segunda, isolado, adianta demasiado a bola e permite a interceptação do guarda-redes Fernando. Em condições normais, seriam duas oportunidades que Tendinha não perdoaria, mas o seu mau, para não dizermos pior, momento de forma, quer física, quer tecnicamente, veio ao de cima.

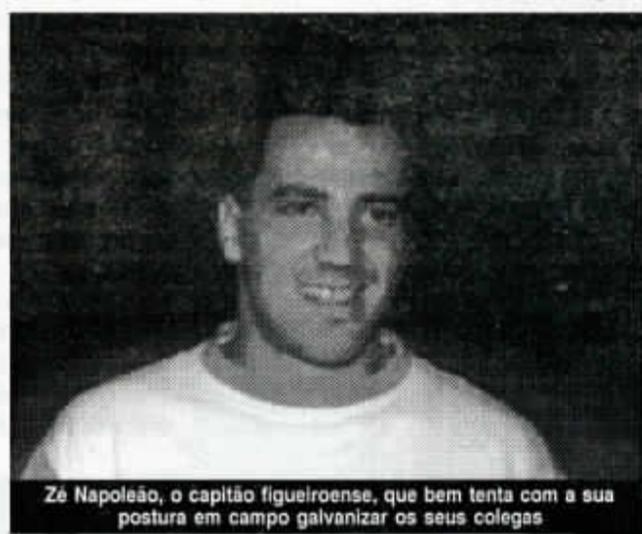
O União da Serra, equipa que se está a revelar com sensação da prova, entrou em campo revelando muito respeito pelo adversário, remetendo-se à defesa e tentando, principalmente através do seu jogador nº 8, João Luis, partir para o contra-ataque, não tendo, no entanto, conseguido construir qualquer jogada de perigo. Para uma equipa tida como

sensação, que venceu a Caranguejeira por 4-1 e que até já se fala ser candidata à subida, mostrou muito pouco.

Voltando à Desportiva, com um começo tão fulgurante, pensámos ir assistir à sua primeira vitória que a poderia lançar para uma época à altura da anterior, e que se coaduna mais com o seu real valor.

Fases más todas as equipas as têm, a Desportiva não será excepção, o que custa é vermos um grupo de jogadores que não se esforça, que não forma uma equipa e acima de tudo não parece ter vontade de dar a volta por cima.

Neste jogo, frente ao U. da Serra, Figueiró esteve toda a segunda parte a jogar contra apenas dez jogadores, mas ao contrário de pressionarem, irem à procura da vitória, lutarem, não... acomodaram-se ao 0-0. Apenas Zé



Zé Napoleão, o capitão figueirense, que bem tenta com a sua postura em campo galvanizar os seus colegas

Napoleão ainda tentou galvanizar a equipa, mas, sem Filipe ao seu lado, não se sentiu seguro para se aventurar no ataque. Tô Alves, outro dos jogadores mais influentes na equipa,

DESPORTIVA FIGUEIRÓ, 0 - U. SERRA, 0

Parque Desportivo de Figueiró dos Vinhos
3ª Jornada Divisão Honra A.F. Leiria

FIGUEIRÓ - U. SERRA	
Nuno I	1 Fernando
Pierrot	2 Nuno Rasteiro
Rui Silva	3 Raimundo
Zé Napoleão	4 Nascimento
Beto	5 Tô Reis
Tô Alves	6 Hugo
Pj	7 Licas
Nuno II	8 João Luis
Futre	9 Nuno Neves
Tendinha	10 Nuno Silva
Zé Dias	11 Marco
	12 Nuno Cordeiro
Fô	13 Licínio
Almeida	14 Gil
P. David	15 Rui Faria
P. Venâncio	16 Vasco
Fernando Silva	T João Carvalho

Equipa de Arbitragem:
Mário Jorge; Auxiliado por Nelson Jorge e José Leitão.

Ação Disciplinar:
Amarcos para Tô Alves (32'), Tendinha (85') pelo Figueiró; Nascimento (19'), Tô Reis (34'), pelo U. da Serra; Vermelho para Raimundo (43') U. Serra.

Marcadores:
0-0, não houve.

Substituições:
Pj por P. Venâncio e Rui Silva por Fô aos 60', Nuno II por Almeida aos 73' no Figueiró; Hugo por Licínio aos 45', João Luis por Rui Faria aos 83' e Nuno Neves por Gil aos 85' no Motor Clube.

durou 20 minutos, Zé Dias um jogador que temos gostado de ver actuar, também esteve apagado. Salvou-se o quarteto defensivo, o guarda-redes (tarde de descanso), o resto passou ao lado do jogo. Também a arbitragem

enganam-se sempre para o mesmo lado... Acreditamos que os próprios jogadores sentem isso, o que também poderá pesar no seu rendimento. Neste jogo o Sr. Mário Jorge começou por inventar um fora de jogo a Tendinha, logo aos 8', quando este se encontrava em posição privilegiada para marcar. Mas de bradar aos céus foi à passagem dos 43' da 1ª parte em que o guarda-redes Fernando, após interceptar a bola a um jogador avançado se preparava para "despachar" a bola, um seu colega agride Beto com um soco (dentro da área), o árbitro auxiliar vê, alerta o seu chefe de equipa, que expulsa e bem o jogador infractor, Raimundo, e para espanto de todos os presentes indica a marca de pontapé de baliza... Um penalty de todo o tamanho que ficou por marcar. Mais um...

esteve "solidária" com os jogadores e primou pela asneira. Ou é muita coincidência, ou a Desportiva anda mesmo com muito azar com os árbitros, ainda por cima

Churrasqueira Lopes

Especialidades da Casa:
Bacalhau à Lopes - Frango de Churrasco
Chanfana de Cabra - Sopa de Pedra
Chanfana de Galinha
toda a variedade de grelhados

Tel. 036 - 52766
Chãos de Baixo - Figueiró dos Vinhos

ANTÓNIO MARQUES & FILHOS, LDA.
INDÚSTRIA,
COMÉRCIO E
EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS

PALETES E EMBALAGENS
TOROS PARA CELULOSE
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

CoLíngua
Escola de Línguas
and
Resource Centre
TOMAR-ALVAIÁZERE-
CERNACHE DO
BONJARDIM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Rua Major Neutel de Abreu, 41
No mesmo local da antiga Escola de Inglês, mas com NOVAGERÊNCIA!

Para além do inglês, oferecemos também alemães, outra língua importante na Comunidade Europeia;
Asseguramos uma elevada qualidade de ensino:
● Professores de nacionalidade e qualificados;
● 100% sucesso nos exames da University of Cambridge (Inglaterra) e do Goethe Institute (Alemanha)
● Cursos para crianças, jovens e adultos (Sábado)
● Projectão de filmes em Inglês e Alemão

Preços acessíveis
As matrículas iniciam-se a partir de 15 de Setembro
Segundas e Quartas: 16 - 19 horas e Sábados 11 - 13 horas
Visita-nos. Não deixes fugir esta oportunidade!

NOTARIADO PORTUGUES
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICADO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste cartório e extraído de folhas setenta e três verso a folhas setenta e cinco do livro de notas para escrituras diversas cinquenta e três-B, Manuel Rosa Martins e mulher Maria Madalena Conceição Tomás, casados sob o regime de comunhão gerat, naturais da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde residem no lugar de Louriceira, declararam:

Que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores do prédio seguinte sito na freguesia e concelho de Pedrógão Grande:

Terra de cultura com oliveiras e pinhal, com a área de quatrocentos e cinquenta e cinco metros quadrados, sito em Portinho, que pertence ao norte com Manuel Antunes Amado, do nascente com casa do próprio, do sul com Domingos Dias e do poente com Bernardino Dias, inserido na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 13.193, com o valor patrimonial de 871500 ao qual atribuem o valor de cem mil escudos.

O referido prédio foi adquirido pelos justificantes por compra verbal que dele fizeram a António Rosa Martins e mulher Felicidade Antunes, residentes que foram no dito lugar de Louriceira, no ano de mil novecentos e cinquenta e oito.

Que desde essa data eles justificantes começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cultivando o terreno, colhendo os frutos, cortando e plantando árvores, extraindo a resina dos pinheiros tirando assim do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 26 de Agosto de mil novecentos e noventa e sete.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO
(Constantino Agria Batista)

ANDEBOL

Sexta-Feira, 17 pelas 21 H no Gimnodesportivo
De volta a Figueiró o andebol sénior

O andebol, modalidade de grandes tradições em Figueiró dos Vinhos, está de volta, agora também ao nível do escalão sénior.

É já no próximo dia 17 de Outubro, sexta-feira, pelas 21 horas que a equipa da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos recebe, no Pavilhão Gimnodesportivo, a equipa do Clube Académico de Leiria "B", em jogo a contar para a terceira jornada do Campeonato Regional Sénior

Masculinos da modalidade.

Pensamos que esta equipa merece a presença dos seus adeptos para apoiarem a equipa e aproveitar para recordar os grandes jogos realizados no ringue de patinagem que enchiam as bancadas por completo e proporcionavam excelentes momentos de andebol e de festa.

Nos dois jogos anteriores a equipa de Figueiró deslocou-se na primeira jornada ao recinto do União de Leira, perdendo por 24-35, mas dan-

do uma excelente réplica não demonstrando tratar-se de uma equipa estreante nestas andanças.

Alinharam por Figueiró: Travassos; Checas, Daniel (1), Hugo Barreiros (5), João Barreiros (1), Zé Tô Barreiros, Helder Fonseca (ex-Paços Manuel) (9), Luis Santana (ex-Paços Manuel) (7), Carlos Fonseca (1), José Godinho. Treinador: Luis Santana.

Na segunda jornada a Desportiva deslocou-se a Alco-

baça para defrontar a equipa do Cister Sport de Alcobaça, saindo derrotado por 33-18.

Neste jogo a Desportiva alinhou com: José Godinho; Checas, Carlos Silva (1), Hugo Barreiros (3), Luis Pereira (3), J. Barreiros (4), Elias Santos, Luis Santana (7).

Resultados que não podem ser considerados desanimadores dado o estatuto de estreante de que desfruta a equipa figueirense.

C.S.

C.S.

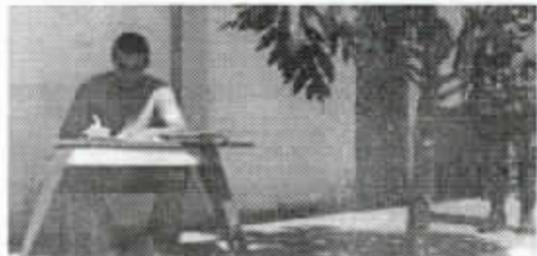
PAULO DA CRUZ



BICADAS

Do meu avô

O GALEGO - Conto Inédito - II



O narrador registando factos relacionados com "O Galego"

É evidente que meu avô Galego gostava também do jogo da malha e da sueca. Procurava naturalmente amigos equilibrados, serenos, capazes de saberem distrair e beber os seus copitos. Se ganhava, gostava de beber o que tinha direito. Certo dia teve um grande problema: foi para a tasca da Lameiras e convidaram-no a jogar o chinchalhão. Um dos seus "adversários", ganhava constantemente e o avô Galego não percebia como é que as boas cartas não lhe vinham também à mão. Jogou algumas horas e estava a perder toda a despesa que os ganhadores iam pedindo. Até que, o marido da Lameiras - avisado por alguém - encostava-se aos jogadores, observa a situação do jogo e momentos depois diz em tom bem alto: "ouve lá, ó Chelas!!! Não te admito que na minha casa ganhes no chinchalhão da forma como estás a ganhar".

Foi como uma bomba, aquele reparo ao Chelas!

Meu avô, contava minha mãe, pediu explicações e o homem da Lameiras, explicou-se: "é que ele, não mete no baralho as cartas com que vos ganha".

O avô Galego, baixo e magro como era, mas de raciocínio rá-

pido e nervoso também, coloca no rosto do batoleiro um soco tal e acertado, que o Chelas lo-go nadou por baixo das mesas. A seguir outro e ainda um terceiro. Um cunhado do Chelas que jogava sueca ao lado, vem em sua defesa e passa uma navalha pela cintura do avô Galego. Este, ao sentir-se picado e de seguida molhado de sangue, reage: mete a mão ao bolso e com a pistola artesanal que um dia fez, disparou umas chumbadas contra o rosto do agressor e cegou-o (completamente) nos dois olhos.

Corria o ano de 1949. Eu não conhecia o avô Galego, embora já fosse nascido. Contou minha mãe que o avô apanhou sete anos de prisão a cumprir em Moçambique, uma vez que o tribunal soube, exteriormente, que os filhos daquele que levou as chumbadas, afirmavam quando pudessem, matar meu avô.

A época era difícil. Estávamos a poucos anos do fim da segunda guerra e havia fome em qualquer canto do país e empregos nem vê-los. A disciplina social era férrea e os tribunais só a alguns "compreendiam", mas aos frequentadores de tascos ou a quem não podia pagar a um advogado, nem pensar - "era gente reles". Se os soldados da Guarda

Republicana, em patrulha pelas aldeias de Mauser às costas, partilhavam as margens "dos caminhos obrigando as pessoas a pedirem-lhes licença para se cruzar com eles, era mais que certo que tal cenário inti-midativo, tinha por fim fazer perguntas privadas de privados e, gozavam o facto de verem as pessoas a mudarem de cor e de forma de estar, bem como o de fazerem fugir os meninos a-pavorados à sua frente para se-rem depois observados pelas frinças das janelas. Gostavam de provocar o medo e não respeito.

O Estado-Novo, não perdoava ninguém nem formava minimamente as populações. Plantavam o medo e não respeitavam; exigiam educação, civismo, mas fomentavam o analfabetismo. Os indivíduos eram encaminhados para os trabalhos no campo - pois até nem precisavam de ler - e aos Domingos fomentava-se as presenças nas igrejas. Individualmente, eram telecommandados, colectivamente, corporatizados.

Diversões, deviam ser feitas junto de um grande número de filhos à volta da fogueira, no inverno, e nas margens dos rios de verão. Nos dias de Domingo, ao toque das trindades ou quando as galinhas' gostavam de recolher aos seus poleiros, deviam os familiares estar recolhidos nos seus lares, nas suas "casinhas portuguesas". As pessoas eram observadas 24 horas por dia e, se algum, mijava fora do penico, era comentado e afastado, socialmente,

durante uns tempos. As raparigas deveriam namorar pouco e de dia, com muito respeito. A virgindade, deveria ser guardada para o dia do casamento. Se alguma "caía nas mãos do namorado", havia de casar depressa; se o namorado não aceitava o casamento (e no caso dela ser menor) o tribunal condenava o "réu" com duzentos contos de multa e uma máquina de costura Singer a favor da queixosa.

É neste ambiente bem português, do Estado-Novo, que o avô Galego deixa mulher e filhos a caminho da prisão, por ter reagido a uma naifada no tasco da Lameiras.

Aprendi a gostar do avô Galego pelas lindas histórias que minha mãe me contou. "Homem baixo, magro, respeitado e temido pela sua exigência e forte personalidade", entre seus pares. Homem trabalhador, justo amantíssimo marido e pai exemplar, sacrificado.

A avó Etelvina passou a trabalhar na quinta da Tainha e nunca mais soube do Galego.

para me contar. Tudo fixava. Tudo me pareciam quadros conhecidos. Eu gostava imenso do avô!

O país atingiu o ano de 1960 e eu já era um homenzito - tinha 17 anos. De estatura baixa como o avô Galego, relativamente magro, sirvo para militar, pois antes de "apurado", rebentada estava a guerra de Angola. "Em força para Angola", dizia Salazar. E os jovens de Portugal, passam a pintar de verde camuflado as ruas da cidade, aguardando embarque para a luta "contra o terrorismo de Angola". A seguir, tropas para a Guiné, Moçambique e Timor. O exemplo de Goa, Damão e Diu, de nada serviu como exemplo ao Estado-Novo mas, diga-se também que os revolucionários maçons da primeira república, nunca nada fizeram pelos povos ultramarinos. Perante tal agitação social no Continente quanto às mobilizações para a guerra colonial, outra agitação se forma paralela: a fuga para França de muitos jovens, forma de não cum-

clandestinamente - em França. Por isso mesmo e porque sabia que indo para França, era proibido-me ainda de, livremente, visitar depois o País, resignei-me não criei anormais situações familiares e preferi, assim, vida legal. O desconhecido em França e o facto de não ser muito "dado" a aventuras, levou-me a não pactuar com "clandestinidades", o que muitos fizeram.

Assim me apresentei ao serviço militar. Cumprí o dever de cidadão, sendo depois mobilizado para a guerra de Moçambique - terra para onde tinha ido 17 anos antes o avô Galego cumprir prisão.

Parti para Moçambique, integrado numa Companhia de Caçadores Independente. À despedida, minha mãe chorava como nunca tinha visto chorar alguém. Ao deixá-la, apenas lhe disse: - eu não me demoro, minha mãe -. E acredite que nada me vai acontecer, porque saberei ter cuidado - acrescentei.

No meio daquelas lágrimas de profunda tristeza pelo filho que não tem a certeza de ver regressar, fulminei-me com a seguinte suposição:

- Se calhar vai-te acontecer como o avô Galego - nunca mais voltou.

- Não, minha mãe, eu volto. - E já agora diga-me: - se o avô estiver vivo em Moçambique, quantos anos terá ele - perguntei.

- Vivo não deve estar, filho. Naquelas prisões de África, todos morrem - mas se for vivo, óh meu Deus, não acredito nisso... pelas minhas contas tem 68 anos disse.

- Vou encontrá-lo, acredite. Vou encontrá-lo, vai ver - consolei-a.

E parti, viajando no famoso barco Vera Cruz, que gastou trinta dias na viagem, fazendo uma paragem de três dias em Luanda, para reabastecer e descarregar material de guerra.

Fim do II Cap.



Em Lisboa, aguardando o momento de embarque para Moçambique

"Foi para Moçambique, nunca mais o vi" - dizia.

A avó morreu dois anos depois do avô ter partido para a prisão; os filhos, entre eles minha mãe, deixaram de receber correspondência desde que deixou a prisão de Lisboa.

Eu crescia e de vez em quando pedia a minha mãe que me falasse outra vez do avô Galego. Ela falava e sempre que lho pedia, arranjava histórias novas

prerem o serviço militar obrigatório e, eu, sou convidado à fuga também. Recusei.

Resolvo enfrentar a situação por duas razões fortíssimas: primeiro porque na casa de meus pais era extremamente necessário o salário que já ganhava para ajuda na alimentação de meus irmãos; segundo porque, obviamente, não tinham meus pais dez contos para dar ao "passador" que me colocaria

Torge
Rodrigues
Oculista

ÓCULOS

LENTE DE CONTACTO

PRÓTESES OCULARES

APARELHOS DE PRECISÃO

Acordo com:

ADMG, CGD e outros organismos

SEDE

Tel. 039 - 23071 - Fax 32893
Rua Corpo de Deus, 24

3000 COIMBRA

FILIAL

Marcação de consultas de oftalmologia

Tel. 036 - 44899
Rua 4 de Julho

3280 CASTANHEIRA DE PERA



Lisboa
Figueiró dos Vinhos
AGRADECIMENTO

D^ª. IRENE DA CONCEIÇÃO DIAS

A Família enlutada da saudosa conterrânea amiga, D^ª. Irene da Conceição Dias, vem por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas amigas que acompanharam o seu ente querido à sua morada eterna, bem assim como a todos que manifestaram por outros meios o seu profundo pesar



Após prolongado período de doença, faleceu no passado dia 5 de Outubro, no Hospital Pulido Valente, em Lisboa, a nossa conterrânea amiga D^ª. Irene da Conceição Dias, residente naquela cidade.

A saudosa finada era tia materna dos nossos conterrâneos, amigos e assinantes Rosária, residente em Figueiró, Aníbal em Joanesburgo - África do Sul, Maria Irene em Oxford - Inglaterra, Victor - nossa colega de Redacção e Dra. Elvira em Faro, todos da família Camoegas; Severo - Major da Força Aérea no Estado Maior, Carlos, residentes ambos em Lisboa e Rosa em Ontário - Canadá, da família Dias Santos; Eng^º Sebastião Joaquim e Irene, também da família Dias.

Era, ainda, tia avó de 15 sobrinhos e bisavó de 8.

Foi sempre, durante uma vida inteira, companheira de seu irmão já falecido Comendador da Ordem da Instituição Pública Professor José Rodrigues Dias.

Natural do lugar do Chávelho, o seu funeral teve lugar no dia seguinte com exéquias do Rev^º. Padre António, sendo sepultada no Cemitério Municipal de Figueiró dos Vinhos.

À família enlutada o Jornal "A Comarca" apresenta as mais sentidas condolências.

CARTÓRIO NOTARIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

Certifico, narrativamente que por escritura de justificação outorgada hoje, a folhas 93 do livro n.º 12-B, deste Cartório Notarial a cargo do Notário Interino Arménio de Assunção Rodrigues dos Santos, compareceram como outorgantes: **António Fernandes** e mulher **Amélia dos Santos Fernandes**, casados sob o regime da comunhão geral, ambos naturais da freguesia e concelho de Pedrogão Grande onde reside na Vila sede de concelho de Pedrogão Grande, os quais declararam:

Que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores do seguinte prédio: **RÚSTICO**, sito em "Terras" da referida freguesia de Pedrogão Grande, composto de terreno de cultura com oliveiras, videiras e pinhal com a área de quatro mil quinientos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com a Estrada, do sul com Álvaro Henriques, do nascente com o visó e do poente com Noémia de Jesus e Jesus, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 15859 com o valor patrimonial de 9.663500, ao qual atribuem o valor de vinte e cinco mil escudos para efeitos do presente acto.

Que o referido prédio se encontra inscrito na matriz em nome do justificante marido e que o mesmo não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Pedrogão Grande.

Que este prédio veio à sua posse por doação verbal feita em mil novecentos e cinquenta e quatro, por José Fernandes e mulher Bernarda Rosa, seus pais e sogros, residentes que foram em Vale do Barco da freguesia e concelho de Pedrogão Grande, já falecidos, não tendo hoje em consequência prova documental.

A verdade porém é que a partir da mencionada doação portanto há mais de vinte anos, eles justificantes possuem o mencionado prédio em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente à vista e com o conhecimento de toda a gente, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, usufruindo de todas as utilidades possíveis por ele proporcionadas, bem como ao pagamento de todos os encargos, cultivando o mesmo, fazendo-o de boa-fé, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública pelo que os adquiriram por usucapião, não tendo todavia dado o modo de aquisição documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios normais para primeira inscrição no registo predial.

Está conforme.

Cartório Notarial de Pedrogão Grande, 24 de Setembro de 1997.

O Ajudante,
(Assinatura ilegível)

Jornal "A COMARCA", Nº 96, 1997, Outubro, 16

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL
DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas sessenta e dois a folhas sessenta e três verso do livro de notas para escrituras diversas treze-D, Etelvino Coelho David e mulher Filomena da Conceição Nunes, casados sob o regime de comunhão geral, naturais, ele da freguesia e concelho de Pedrogão Grande, e ela da freguesia e concelho de Graça do mesmo concelho, onde residem no lugar sede de freguesia, declararam:

Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia e concelho de Pedrogão Grande:

Casa de habitação de rés de chão e primeiro andar com a área coberta de sessenta metros quadrados, sita em **CARREIRA**, que confronta de norte com Armando Luis, nascente com António da Fonte, sul com Manuel Coelho David e poente com o mesmo, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1.997, com o valor patrimonial de 10.995500 e atribuído de um milhão e duzentos mil escudos.

O referido prédio encontra-se omissa na Conservatória do Registo Predial de Pedrogão Grande e tem uma existência anterior a sete de Agosto de mil novecentos e cinquenta e um.

O referido prédio veio à posse dos justificantes por lhes haver sido doado verbalmente em mil novecentos e quarenta e nove por Manuel Coelho David e mulher Maria da Glória, já falecidos e que foram residentes no dito lugar de Carreira.

Que desde essa data, eles, justificantes, começaram a possuir o prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, habitando a casa, fazendo nela obras de reconstrução pagando a respectiva contribuição, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Cartório notarial de Figueiró dos Vinhos, trinta de Setembro de mil novecentos e noventa e sete.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO
(Constantino Agria Batista)

Jornal "A COMARCA", Nº 96, 1997, Outubro, 16

DECLARAÇÃO

Eu, Fernando Luis de Sousa Marinho, casado com Laura Maria Conceição Nogueira, natural da Coutada, Figueiró dos Vinhos, venho por este meio declarar que não me responsabilizo por quaisquer dívidas contraídas ou a contrair por minha mulher, dado ter abandonado o lar, ao fim de 25 anos, para viver com outro homem, já casado e com filhos.

E por ser verdade, passo a assinar a presente declaração, com assinatura autenticada no Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos.

Figueiró dos Vinhos, 30 de Julho 1997
Fernando Luis de Sousa Marinho
(Assinatura reconhecida Notarial-mente)



Jornal "A COMARCA", Nº 96, 1997, Outubro, 16

"LAVANDARIA GUIMARÃES, LDA"

Conservatória do Registo Comercial de Pedrogão Grande

Matrícula número 00135/970919 Inscrição n.º 1

Número e data da apresentação 06/970919

Certifico que, entre Filomena Relvas Guimarães casada com Carlos Manuel Costa Lourenço, sob o regime de comunhão geral, residente na Rua 5 de Outubro, n.º 1, 1.º esquerdo na Sertã e Natividade Relvas Guimarães, solteira, maior, residente no lugar de Macieira, freguesia de Troviscal, concelho da Sertã, foi constituída a sociedade em epígrafe, que se regerá pelas cláusulas dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação "LAVANDARIA GUIMARÃES, LDA" com sede na Loja T do Edifício do Centro Coordenador de Transportes, na Vila, freguesia e concelho de Pedrogão Grande.

Por deliberação da gerência a mesma poderá ser transferida para qualquer outro local dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe.

SEGUNDO

A sociedade tem por objectivo a prestação de serviços de lavandaria, tratamento de roupas, limpezas gerais, engomadoria, tinturaria, limpeza a seco, conserto e arranjos em vestuário, incluindo a recolha e entrega ao domicílio, bem como a limpeza de pavimentos revestidos a têxtil, tapeçarias e estofos e outras actividades conexas.

TERCEIRO

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de quatrocentos mil escudos, correspondente à soma de duas quotas: uma no valor nominal de trezentos e vinte mil escudos pertencente à sócia Filomena Relvas Guimarães e outra no valor nominal de oitenta mil escudos pertencente à sócia Natividade Relvas Guimarães.

QUARTO

A gerência, com ou sem remuneração conforme o estabelecido em Assembleia Geral, pertence à sócia Filomena Relvas Guimarães que desde já fica nomeada gerente;

Para obrigar validamente a sociedade em quaisquer actos e contratos e para representá-la em juízo e fora dele é necessária e suficiente a assinatura do gerente.

QUINTO

É expressamente proibido à gerência obrigar a sociedade em actos estranhos aos negócios sociais, nomeadamente fianças, abonações, letras de favor e outros actos semelhantes.

SEXTO

A cessão de quotas a estranhos depende sempre do consentimento da sociedade, a qual gozará do direito de preferência em primeiro lugar e em segundo os sócios individualmente considerados.

SÉTIMO

As assembleias gerais serão convocadas por meio de carta registada dirigida aos sócios com a antecedência mínima de vinte dias.

Dizem ainda:

Que autorizam desde já a gerência a levantar o capital social depositado na Agência da Caixa Geral de Depósitos da Sertã, após esta escritura para fazer face a despesas relacionadas com a constituição, publicações, registo e aquisição de equipamento.

Está conforme.

Conservatória do Registo Comercial de Pedrogão Grande, 29 de Setembro de 1997.

O Conservador-Interino

(Arménio de Assunção Rodrigues dos Santos)

Jornal "A COMARCA", Nº 96, 1997, Outubro, 16

"TRANSPORTES DE MERCADORIAS IRMÃOS CARVALHO, LDA"
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, n.º 27, Figueiró dos Vinhos

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

N.º de Matrícula 00425/971003 N.º de Identif. P. Colectiva 502040645
N.º de Inscrição N.º 13 N.º e data da Apresentação Ap.01/971003

Lic. António Agostinho Fernandes de Sá, Conservador Interino da Conservatória do Registo Comercial de FIGUEIRÓ DOS VINHOS, CERTIFICA QUE:

Foi alterado o contrato social da sociedade em epígrafe, tendo o artigo 1.º, ficado com a redacção, a seguir reproduzida:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma "TRANSPORTES DE MERCADORIAS IRMÃOS CARVALHO, LDA" e tem a sua sede na Rua Dr. Manuel Simões Barreiros n.º 27, na vila, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos.

O texto completo do contrato alterado, na sua redacção actualizada, ficou depositada na pasta respectiva.

Ocupa 1 folha e está conforme o original.

Figueiró dos Vinhos e Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos, em 03 de Outubro de 1997.

O Conservador Interino,

Lic. António Agostinho Fernandes de Sá

Jornal "A COMARCA", Nº 96, 1997, Outubro, 16

"ELECTRO - REPARADORA DO SENHOR DOS AFLITOS, LIMITADA"

Matrícula n.º 00051/910423 NIPC - 502.560.770
Inscrição N.º 2 N.º e data da Apresentação - 02/970925

CERTIFICO, que foram alterados ao artigos 2º e 3º do Contrato social, os quais ficaram com a seguinte redacção:

Artigo 2º

O objecto da sociedade consiste em oficina de reparação da parte eléctrica de automóveis, chaparia pintura e mecânica. Comércio de automóveis novos e usados.

Artigo 3º

O capital social é de cinco milhões e quinhentos mil escudos realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas, no valor nominal cada uma de dois milhões setecentos e cinquenta mil escudos, uma pertencente ao sócio Domingos Onofre Silva Henriques e outra à sócia Maria de Lurdes Rodrigues Pais Henriques.

O texto do contrato, na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Pedrogão Grande, 2 de Outubro de 1997
O Conservador-Interino;

(Arménio de Assunção Rodrigues dos Santos)

Jornal "A COMARCA", Nº 96, 1997, Outubro, 16

**DIRECÇÃO-GERAL DOS IMPOSTOS
REPARTIÇÃO DE FINANÇAS DO CONCELHO
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
ANÚNCIO
VENDA JUDICIAL**

José Fernando Duarte da Paz, Chefe da Repartição de Finanças do concelho de Figueiró dos Vinhos FAZ SABER que no dia 30 de Outubro de 1997, pelas 10 horas, nesta Repartição de Finanças, se há-de proceder à abertura das propostas em carta fechada, para venda judicial, nos termos do artigo 322º do Código do Processo Tributário, dos bens a seguir indicados, penhorados no processo de execução fiscal nº 1376-93/100288-0, instaurado contra ANTONIO PAIXÃO PEREIRA e mulher MARIANE LOURDES VIEIRA BERNARDINO PEREIRA, residentes que foram em Douro - Figueiró dos Vinhos, actualmente a residirem em Nelas, para pagamento da quantia de **7.645.933500**, e demais acréscimos legais, proveniente da dívida à Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Providência.

BENS IMÓVEIS

Lote 1 - Terra de cultura com 6 tanchas, com a área de 95 m2, sita na Terra Nova, a confrontar do Norte com Manuel de Jesus Costa, Nascente com Estrada, Sul com João Godinho e Poente com rego de água, inscrita na matriz predial rústica da freguesia de Figueiró dos Vinhos sob o artigo nº 13466, com o valor tributável de 483500, descrita na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos sob o nº 00377/310786.

Lote 2 - Terra de cultura com 1 oliveira, 3 tanchas, 10 videiras em cordão, 1 fruteira, pinhal e milho, com a área de 490 m2, sita na Terra Nova, a confrontar do Norte com Manuel de Jesus Costa, Nascente com Estrada, Sul com José das Dões Graça e Poente com Manuel de Jesus Costa, inscrita na matriz predial rústica da freguesia de Figueiró dos Vinhos sob o artigo nº 13454 com o valor tributável de 1.448500, descrita na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos sob o nº 00379/310786.

Casa de habitação de rés do chão e cave, o rés do chão tem quatro divisões, uma cozinha e uma casa de banho, a cave tem três divisões e uma casa de banho, com a área coberta de 113 m2, sita no Douro, a confrontar do Norte com Manuel de Jesus Costa, Nascente com Estrada, Sul com José das Dões Graça e Poente com Manuel de Jesus Costa, inscrita na matriz predial urbana da freguesia de Figueiró dos Vinhos sob o artigo nº 3329, com o valor tributável de 492.804500, descrita na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos sob o nº 03380/300596.

São por este meio convidadas as pessoas interessadas a apresentarem as suas propostas, as quais devem dar entrada nesta Repartição até às 16 horas do dia 29 de Outubro de 1997, acto a que podem assistir o executado, os proponentes, as pessoas citadas nos termos do artº 321º do C.P.T. e, havendo-as, os titulares do direito de preferência.

As propostas deverão ser apresentadas em envelope fechado que exteriorize as referências do processo executivo, deverão identificar o proponente e o valor oferecido, com assinatura reconhecida por notário e acompanhadas de fotocópia de documento de identificação do proponente (bilhete de identidade, nº fiscal de contribuinte). Caso sejam remetidas por via postal deverão obedecer aos requisitos acima e vir contidas num segundo subscrito o qual na parte exterior evidenciará as referências ao processo a que respeita.

O valor base para a venda apurado nos termos do artº 323º nº 2 do C.P.T. é **14.000500** (quatorze mil escudos) para o lote 1 e **5.670.000500** (cinco milhões seiscientos e setenta mil escudos) para o lote 2, não podendo ser aceites propostas de valores inferiores àqueles. Ao valor da venda acresce o Imposto de Selo do artº 50º da TGIS e Imposto Municipal de Sisa relativamente à parte rústica.

No acto da venda tem que ser efectuado o depósito do preço, ou no mínimo um terço, devendo a parte restante ser entregue nos 15 dias seguintes, sob pena de sanções previstas na lei de processo civil.

É depositário dos bens o Sr. Fernando Manuel Carvalho Batista, residente em Figueiró dos Vinhos, o qual é obrigado a exhibir, a todos quantos se mostrem interessados.

Pelo presente edital são citados os credores incertos ou desconhecidos, bem como os sucessores dos credores preferentes, para deduzirem os seus direitos, querendo, no prazo de 20 dias a contar da data da venda.

Repartição de Finanças do concelho de Figueiró dos Vinhos, 10 de Setembro de 1997

O Chefe da Repartição
(Assinatura ilegível)
O escrivão
(Assinatura ilegível)

Jornal "A COMARCA", Nº 96, 1997, Outubro, 16

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL
CASTANHEIRA DE PERA
A CARGO DA NOTÁRIA MARIA MANUELA CUNHA CAMANHO
JUSTIFICAÇÃO**

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número VINTE E NOVE - B, de folhas trinta e sete a folhas trinta e oito verso se encontra uma escritura de Justificação, com data de vinte e cinco do corrente mês de Setembro, na qual MANUEL ALVES SERRA e mulher, FELICIDADE DE MATOS TOMÁS, casados na comunhão geral de bens, residentes no lugar de Moita, freguesia e concelho de Castanheira de Pera; e ANTONIO DINIS FERNANDES e mulher ADELAIDE HENRIQUES FERNANDES, casados na comunhão geral de bens, residentes no lugar da Moita, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, DECLARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, na proporção de metade para cada um dos primeiros e segundos, de um prédio urbano, sito no Lugar de Moita, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, composto de casa de habitação de rés-do-chão, primeiro andar e logradouros, com a superfície coberta de cinquenta metros quadrados e logradouro com trinta e seis metros quadrados, a confrontar de norte com herdeiros de Manuel Tomás, do sul e poente com estradas públicas, e do nascente com Manuel Antunes, inscrito na matriz em nome dos Justificantes maridos na proporção de metade para cada, sob o artigo 3.414, com o valor patrimonial de 16.218500 e o atribuído de cem mil escudos, e omissa na competente Conservatória do Registo Predial.

Que do referido prédio não possuem eles primeiros e segundos outorgantes qualquer título formal de aquisição, dado que o mesmo veio à sua posse, já no estado de casados, por compra verbal que dele fizeram na referida proporção, os primeiros outorgantes no ano de mil novecentos e quarenta e oito a Manuel Tomás Lopes e mulher Carolina Maria, residentes que foram no lugar de Moita, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, e os segundos outorgantes no ano de mil novecentos e setenta a Manuel Correia Lopes e mulher Maria do Carmo Nunes Correia Lopes, residentes que foram na Rua de Arroios, número 85, segundo andar frente, em Lisboa.

Não obstante isso, o certo é que desde logo entraram na sua posse e fruição, em nome próprio e sem oposição de ninguém, posse que assim detêm há mais de vinte anos, sem interrupção, com o conhecimento e à vista de toda a gente, em tudo se comportando como seus únicos proprietários e sendo por todos como tal reputados, na convicção de não estarem a prejudicar direitos de outrem.

Que tal posse assim mantida e exercida o foi em nome e interesse próprios e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades do prédio em causa, nomeadamente fazendo obras de benfeitorias e pagando os encargos por ele devidos, agindo sempre por forma ao exercício do direito de propriedade.

Que assim e dadas as características da sua posse, nomeadamente por ter sido sempre pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, eles primeiros e segundos outorgantes adquiriram o identificado prédio na proporção de metade indivisa para cada casal, por **usucapião**, que aqui invocam, por não lhes ser possível provar pelos meios extrajudiciais normais, aquisição do seu domínio e posse.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, 26 de Setembro de 1997.

O Ajudante do Cartório Notarial
Ana Margarida Martins Pereira

Jornal "A COMARCA", Nº 96, 1997, Outubro, 16



Bolsa de Emprego

Informação do IEFP*
 Delegação de Figueiró dos Vinhos

CENTRO DE EMPREGO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS OFERTAS DE EMPREGO - Divulgação

- PROFISSÃO:** Lubrificador de automóveis
LOCALIDADE: Alvaiázere
OUTRAS: Oferta n.º 25706
- PROFISSÃO:** Prep. Pintura Estruturas Metálicas
LOCALIDADE: Alvaiázere
OUTRAS: Oferta n.º 25699
- PROFISSÃO:** Torneiro mecânico
LOCALIDADE: Alvorge - Ansião
OUTRAS: Oferta n.º 40519
- PROFISSÃO:** Padieiro
LOCALIDADE: Ansião
OUTRAS: Oferta n.º 41966
- PROFISSÃO:** Costureiras
LOCALIDADE: Figueiró dos Vinhos
OUTRAS: Oferta n.º 46372
- PROFISSÃO:** Ajudante de cozinha
LOCALIDADE: Ansião
OUTRAS: Oferta n.º 46969
- PROFISSÃO:** Indiferenciado
LOCALIDADE: Pontão - Avelar
OUTRAS: Oferta n.º 49285
- PROFISSÃO:** Mecânico automóveis (aprendiz)
LOCALIDADE: Castanheira de Pera
OUTRAS: Oferta n.º 49583
- PROFISSÃO:** Mecânico automóveis
LOCALIDADE: Ansião
OUTRAS: Oferta n.º 50030
- Os interessados deverão dirigir-se ao Centro de Emprego de Figueiró dos Vinhos, sito na Rua José Malhoa - 3260 Figueiró dos Vinhos.
 *Instituto do Emprego e Formação Profissional

CLASSIFICADOS

anuncie já!

CONSTRUVIANA
COMPRAS e VENDAS de APARTAMENTOS, LOTES
VIVENDAS e LOJAS
 em
COIMBRA* LISBOA* FIG. DA FOZ* PRAIA de PEDRÓGÃO* BRAGA
 Rua dos Pioneiros, 27 r/c Esq. - Gala
 3080 Figueira da Foz
Tel.: 036-30027 ou Telemóvel: 0936-618716

VENDE-SE
Terreno c/1.500 m2
 Lugar do VILAR/CASTELA
Tel.: 062-789759

VENDE-SE
 em
Nodeirinho
CASA de HABITAÇÃO
 c/aquecimento e quintal
 + 11 terrenos agrícolas
Contactar:
Mário Rodrigues da Silva - tel. 036-50380

VENDE-SE
 em
OUTEIRO = **CASA de HABITAÇÃO**
 c/dois pisos e bastante
 terreno de cultura com
 árvores de fruto
Castanheira de Pera
Contactar: tel. 01-4311790

VENDE-SE
Mota -Chopper
YAMAHA - Virago - XV 250 94
(Como nova - Preta - Particular - 1 dono)
Só tem circulado no verão e em passeios
450 cts. (negociáveis)



Em exposição no Stand Almeida & Arinto, Lda
 (Junto à Fonte das Freiras)
 - Em Figueiró dos Vinhos -

VENDE-SE em Castanheira de Pera
CASA de HABITAÇÃO de r/c e 1º andar
 4 quartos, 2 salas, 1 cozinha e 2 casas de banho, no 1º
 2 lojas p/arrendar, arrecadações e quintal com videiras no r/c
Contactar pelo tel. 036-44562

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DE LOUSÁ

Certifico narrativamente, para fins de publicação que, neste Cartório, no LIVRO DE NOTAS PARA ESCRITURAS DIVERSAS COM O NÚMERO 79-C (SETENTA E NOVE C) a folhas 44 v.º e seguintes, se encontra exarada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL, datada de 31 de Março de 1995, na qual EMÍDIO DA CONCEIÇÃO DASILVA, contribuinte 149.809.110, e esposa BELMIRA INÁCIO ANTUNES, contribuinte 139.874.089, ambos naturais da freguesia de Arega, do concelho de Figueiró dos Vinhos, onde residem no lugar de Carreira, casados sob o regime de comunhão geral.

DECLARARAM o seguinte:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios:

Número Um - Terra de cultura com onze oliveiras na Costa da Forca, com a área de quatrocentos metros quadrados, que confronta de norte e poente com Armando da Conceição Nunes, de sul e nascente com Caminho, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 5.344, com o valor patrimonial de oitocentos e trinta e um escudos e declarado de DEZ MIL ESCUDOS.

Número Dois - Terra de cultura com vinte e cinco videiras em candeio, uma fruteira e um citrino, sito em Vale de Cavalos, com a área de quatrocentos e vinte metros quadrados, que confronta de norte com José dos Anjos Antunes, de sul com António da Conceição Amado, de nascente com Adelfino Luís dos Santos e de poente com Caminho, inscrito na mesma matriz predial sob o artigo 5.350, com o valor patrimonial de mil quatrocentos e vinte e um escudos e o declarado de VINTE MIL ESCUDOS.

Número Três - Terra de cultura na Serrada, com a área de quinhentos e trinta metros quadrados, que confronta de norte com José da Conceição Dias, de sul com José dos Anjos Antunes, de nascente com Alfredo Rodrigues Baão e de poente com António da Conceição Amado e outros, inscrito na dita matriz predial sob o artigo 5.357, com o valor patrimonial de mil seiscientos e sessenta e dois escudos e o declarado de VINTE MIL ESCUDOS.

Número Quatro - Terra de cultura com três oliveiras sita na Serrada, com a área de cento e vinte metros quadrados, a confrontar de norte com José dos Anjos Antunes, de sul, nascente e poente com António da Conceição Amado, inscrito na dita matriz sob o artigo 5.360, com o valor patrimonial de duzentos e quinze escudos e o declarado de DEZ MIL ESCUDOS.

Número Cinco - Terra de cultura sita na Serrada, com a área de duzentos metros quadrados, a confrontar de norte com José dos Anjos Antunes, de sul com José dos Anjos Antunes, de nascente com Manuel da Conceição Dias e de poente com Domingos Borges e outros, inscrito na dita matriz sob o artigo 5.370, com o valor patrimonial de duzentos e sessenta e oito escudos e o declarado de DEZ MIL ESCUDOS.

Número Seis - Vinha com quatro tanchas, sita em Vale de Cavalos, com a área de cento e vinte metros quadrados, a confrontar de norte com Alfredo Rodrigues Baão, de sul com Ricardina da Conceição, de nascente com Armindo Marques Trindade e de poente com José dos Anjos Antunes, inscrita na mesma matriz sob o artigo 5.385, com o valor patrimonial de setecentos e cinquenta e um escudos e o declarado de DEZ MIL ESCUDOS.

Número Sete - Terreno de mato, pinheiros e eucaliptos, sito em Entre Assaladas (Braços), com a área de setecentos e trinta e cinco metros quadrados, que confronta de norte com António Simões Nunes, de sul com herdeiros de José de Almeida e outros, de nascente com José Baão e outros e de poente com Manuel Simões Nunes, inscrito na dita matriz sob o artigo 8.479, com o valor patrimonial de quinhentos e setenta e dois escudos e o declarado de DEZ MIL ESCUDOS.

Estes prédios não são descritos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos, o identificado na verba 7 está inscrito na matriz em nome da outorgante mulher e os restantes em nome do outorgante marido.

SITUAÇÕES NA FREGUESIA DE MAÇAS DE B. MARIA, CONCELHO DE ALVAIÁZERE

Número Oito - Terra de, digno, número oito - metade indivisa de uma terra de cultura, vinha, vinte oliveiras, pinhal e mato, sito no Mogo, com a área de quatro mil e noventa e sete metros quadrados, no todo, que, no seu todo, confronta de norte com Maria Teresa e outros, de sul e poente com herdeiros de João Simões Baão e de nascente com o Caminho, inscrita na matriz predial rústica sobre o artigo 6.050, no todo, com o valor patrimonial correspondente à fracção de seis mil seiscientos e cinquenta e quatro escudos e o declarado de TRINTA MIL ESCUDOS.

Número Nove - Pinhal e mato sito no Mogo, com a área de noventa e sete metros quadrados, que confronta de norte com Ricardina Borges, de sul e nascente com João Amado Júnior e de poente com António Lourenço, inscrita na mesma matriz predial sobre o artigo 6.056, com o valor patrimonial de mil cento e setenta e sete escudos declarado de DEZ MIL ESCUDOS.

Número Dez - Pinhal e mato sito no Mogo, com a área de mil duzentos e dez metros quadrados, a confrontar de norte com Manuel da Conceição Pires, de sul com herdeiros de João Amado Júnior, de nascente com José dos Anjos Antunes e de poente com Emílio da C. Mano, inscrito na dita matriz sob o artigo 6.062, com o valor patrimonial de mil cento e oitenta e cinco escudos e o declarado de DEZ MIL ESCUDOS.

Número Onze - Metade indivisa de um pinhal e mato, sito em Cabreze, com a área total de dois mil e oitocentos metros quadrados, que no todo confronta de norte com José Moças, de sul com José Luís, de nascente com José Henriques Baão e de poente com Caminho, inscrito na mesma matriz, no seu todo, sob o artigo 6.216, com o valor patrimonial correspondente à fracção de novecentos e seis escudos e o declarado de DEZ MIL ESCUDOS.

Número Doze - Metade indivisa de uma terra de cultura com dez oliveiras, cento e cinquenta videiras, pinhal e mato, sito no Mogo, com a área total de dois mil duzentos e oitenta e sete metros quadrados, que, no seu todo, confronta de norte com Eugénio Feliciano, de sul com João Amado Júnior, de nascente com José Pires e de poente com João Amado Júnior e outros, inscrita na mesma matriz, no todo, sob o artigo 6.243, com o valor patrimonial correspondente à fracção de três mil duzentos e trinta e oito escudos e o declarado de VINTE MIL ESCUDOS.

Que estes prédios não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial de Alvaiázere, estando os identificados nas verbas nove e dez inscritos na matriz em nome do outorgante marido e os identificados nas verbas oito, onze e doze, metade em nome do mesmo outorgante e a restante metade em nome de coproprietários Justino da Silva, residente no dito lugar de Parrela.

Que estes bens estão na sua posse há mais de vinte anos, sem qualquer interrupção nem oposição de quem quer que seja, tendo sempre exercido a mesma posse em nome próprio, boa fé, à vista e com o conhecimento de toda a gente, sendo portanto uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que já adquiriram os mesmos bens em propriedade plena, por usucapião, modo de adquirir que não podem comprovar pelos meios extrajudiciais normais.

Que estes bens somam o valor patrimonial total de dezasseis mil e setenta e sete escudos e o declarado de CENTO E SETENTA MIL ESCUDOS.

Está conforme ao original na parte transcrita.

Lousá, 31 de Março de 1995

A 1ª ajudante, Conceição Colação Antunes Lopez

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

A cargo da Notária, Maria Manuela Cunha Camanho

JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro de Notas para escrituras Diversas número 29-B, de folhas 46 a 47, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com a data de vinte e nove do corrente mês de Setembro, na qual AMADEU ANTUNES e mulher MARIA DO CARMO LOPES ANTÃO, casados sob o regime de comunhão geral de bens, residentes no lugar de Sarmadas, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, DECLARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, sito no Lugar de Sarmadas, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, composto de casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar, dependência, póteo e quintal, com a superfície coberta de cinquenta metros quadrados, dependência com trinta metros quadrados, pátio com trinta metros quadrados e quintal com cento e cinquenta metros quadrados, a confrontar de norte com Joaquim Diniz, do sul e poente com José Lopes Antão, do nascente com a Rua, não descrito na Conservatória do Registo Predial, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1.977, com o valor patrimonial de 16.305\$00 e o atribuído de cinquenta mil escudos.

Que do referido prédio não possuem eles primeiros outorgantes qualquer título formal de aquisição, dado que o mesmo veio à sua posse já no estado de casados, por compra verbal que dele fizeram em 1970, a Domingos Lopes e mulher Amélia Ingracia das Neves Lopes, residentes que foram no já mencionado Lugar de Sarmadas, nunca formalizada por escritura pública, nem o podendo agora fazer pelos mesmos já haverem falecido.

Não obstante isso, o certo é que desde logo entraram na sua posse e fruição, em nome próprio e sem oposição de ninguém, posse que assim detêm há mais de vinte anos, sem interrupção com o conhecimento e à vista de toda a gente em tudo se comportando como seus únicos proprietários e sendo por todos como tal reputados, na convicção de não estarem a prejudicar direitos de outrem.

Que tal posse assim mantida e exercida o foi em nome e interesse próprio e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades do prédio em causa, nomeadamente fazendo obras de beneficiação cultivando o quintal e pagando os encargos por eles devidos agindo sempre por forma ao exercício do direito de propriedade que assim e dados as características da sua posse, nomeadamente por ter sido sempre pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, eles primeiros outorgantes adquiriram o identificado prédio por usucapião, que aqui invocam por não lhes ser possível provar pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do seu domínio e posse.

Está conforme.

Contém duas folhas.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, 29 de Setembro de 1997.

A Ajudante,
 (Ana Margarida Martins Pereira)

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste cartório e exarada de folhas oitenta e dois a folhas oitenta e três verso do livro de notas para escrituras Diversas treze-D, Rui Jorge Fernandez de Oliveira e mulher Ondina da Conceição Alves de Oliveira, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais, ele de Lisboa, em cuja cidade residem na Av. dos Estados Unidos da América, n.º 108 - 3º Esq., e ela natural da freguesia de Campelo, deste concelho, declararam:

Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos prédios seguintes, sitos na freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos:

UM - Casa de arrecadação ampla e logradouro, com a área coberta de vinte e um metros quadrados e o logradouro com vinte e dois metros quadrados sita em ALGE, que confronta de norte com herdeiros de Manuel Henriques Domingos Rosa, sul e poente com Joaquim Lourenço de Campos e nascente com a estrada, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1.181, com o valor patrimonial de 2.510\$00 e atribuído de vinte e cinco mil escudos.

DOIS - Casa de habitação com a área de dez metros quadrados sita em ALGE, que parte de norte com Aires Henriques de Campos, sul com Eduardo Carvalho, nascente com a rua e poente com Engrácia Alves, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 140 com o valor patrimonial de 1.038\$00 e atribuído de vinte e cinco mil escudos.

Ambos os prédios se encontram omisos na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

O prédio referido sob o número um veio à posse dos justificantes por compra verbal que do mesmo fizeram em mil novecentos e sessenta e dois a Joaquim Lourenço de Campos e mulher Mariadas Dores Campos, actualmente falecidos, que foram residentes em Alge.

O prédio referido sob o número dois veio à posse dos justificantes por compra verbal que do mesmo fizeram em mil novecentos e sessenta e oito a Joaquim Pereira Varandas, viúvo, residente no mesmo lugar de Alge.

Que desde as referidas datas, eles justificantes, começaram a possuir os referidos prédios em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, fazendo neles obras de reconstrução, utilizando o prédio referido sob o número um como garagem, onde recolhem o seu veículo automóvel e recolhendo lenhas e alfaia agrícolas no prédio referido sob o número dois, pelo que senão uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição dos referidos prédios, para o efeito de os registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.
 Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, nove de Outubro de mil novecentos e noventa e sete.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO
 (Constantino Agria Batista)

publicidade

COMARCA 1997.10.16

CLASSIFICADOS

anuncie já!



036 - 53669

FÉRIAS

ALBUFEIRA

Aluga-se para férias

Quartos - Apartamentos
Vivendas - Moradias

Tel. 089 - 588447 - Móvel 0931 651869

VENDAS

VENDE-SE

Terreno c/800 m2, no centro da vila de
Castanheira de Pera - 036-42460 (9 às 4 h.)

VENDE-SE

Lote de terreno para construção c/
1000 m2 (com água/luz/esgoto público)Rua da Palmeira
(centro da vila de Figueiró)Contactar tels: 036 - 53435 ou
2001400

VENDE-SE CASA

ALGE - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

01-8868968 / 01-4193468

COMPRA

COMPRA-SE CASA
ANTIGA COM TERRENO

Contacto: 036 - 46374

VENDAS

VENDE-SE EM DOURO - Figueiró

Casa de habitação, com casa c/forno, casa da cira,
arrecadações, quintal c/árvores de fruto, oliveiras e
videiras, testada com pinhal, água de mina de boa
qualidade, luz e água de rede.

Contactar: 036-53213 - 44684 - 53290 / 01-4427760

VENDE-SE LOTE

em Tapada da Ladeira - Ped. Grande

Pedrogão Grande- 036-45867 ou 09362922184

VENDE-SE

Prédio urbano no centro da vila
de Figueiró, para reconstrução,
pela melhor oferta
Informa este Jornal

VENDE-SE

Terreno c/2.000 m2, em Casal de Santarém
Figueiró dos Vinhos - 036-52129 ou 0931 479056

TRESPASSES

TRESPASSA-SE

SALÃO DE CABELEIREIRA

Totalmente equipado - no centro da vila de
Figueiró dos Vinhos

Informa: "A Comarca" - 036 - 53669

TRESPASSA-SE

RESTAURANTE - BAR

Em local aprazível de Castanheira de Pera, das melhores
instalações da zona - Motivo: partida p/estrangeiro
Tel. 036 - 42460 (das 9 às 4 horas)

VENDE-SE

Quintinha com moradia
reconstruída, anexos,
pomar e pinhal, a 2 kms
de Castanheira de Pera
Tel. 01-7275631 (noite)
01-3900854 (dia)

VENDEM-SE

2 Prédios rústicos
no Porto Douro
(Figueiró), pela
melhor oferta

Informa este Jornal

EMPREGO

Precisa-se
empregada
para restaurante
De preferência com alguma
experiência de cozinha
Contactar telefone 036 - 52115DELEGADOS DE SERVIÇOS MÉDICOS
(M/F)

Exige-se:

- 11º Ano/Equivalente
- 25/40 anos
- Carta de Condução/Factor Preferencial
- Experiência em promoções/Factor Preferencial

Oferece-se:

- Curso de Formação
- 70 €ts base
- Subsídio de transporte e alimentação
- Prémios diários e semanais de produção
- Comissões

Contactar: Apartado 17 - 3270 Pedrogão Grande
ou 0936 - 799261 - 0936-806256

VENDE-SE

TERRENO PARA CONSTRUÇÃO

22.000 m2

Bom Preço

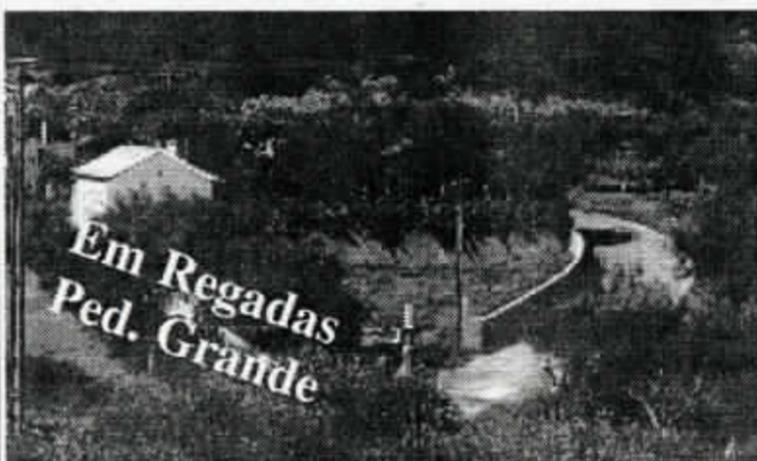
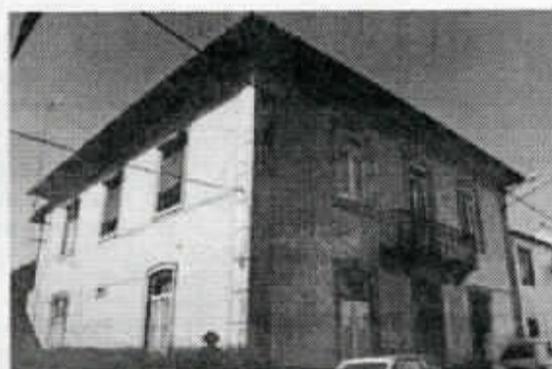
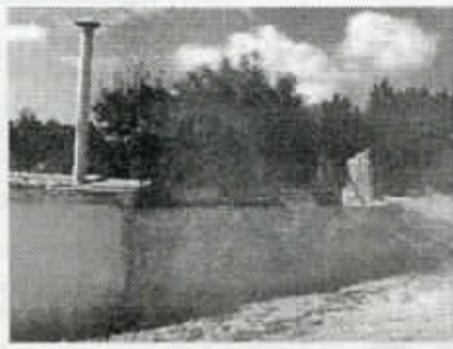
Informa este Jornal, 036-53669

a menos de
3 minutos
do centro da vila

Casa de Campo

Ótima localização
Em Gestosa Fundeira,
junto à Igreja de Santa
LuziaTotalmente restaurada /
três pisos
Paisagem deslumbrantePROPRIEDADES
COMPRA E VENDA
INFORMAÇÕES

TEL. 036 - 53669 - FAX 53692

MDT
EDICÇÕES LDAEm Vila Facaia
Edifício e estabelecimento comercial, r/c e 1º andar,
dando p/habitação. Com terreno c/cerca de 600 m2.
No largo principal, onde viram as camionetas. Com
movimento.
Com loja dos 300
Trata no local, ou "A Comarca"Quintinha c/dois
lotes1º - 2.000 m2 - Casa habitação: 3 quartos,
cozinha, wc, lojas, adega c/taque, garrufeira,
salas de arrumos, garagem e páteo cimentado
com latada. Vinha, oliveiras, laranjeiras,
macieiras, marmeleiro e área de cultivo. Clodo
o recheio (mobiliário, 5 pipas, esmagador,
diverso material p/agricultura e bricolage e um
atrelado novo p/automóvel). Acesso até à porta.
Tela murada.2º - 1.000 m2 - Casa antiga p/revoluzar foras,
construção recente em cimento c/cozinha e
alambique, vinha, oliveiras e área de cultivo

Casa em Rua da Água

Localização: Figueiró dos Vinhos - Rua Dr. José Martinho
Simões.Descrição: Usada. Em pleno centro da vila numa das ruas da
zona histórica

EXCELENTE PREÇO - Informa MPT (Jornal A Comarca)

ALUGA-SE

Vinha em pequena quinta da
vila, vinho já premiado a nível
nacionalContactar Victor Camoezas
Tel. 02 301386

Vende-se ainda:

Carregal Fundeiro - Cast. Pera: Casa com terreno de
cultivo, oliveiras e vinha. Poço próprio. URGÊNCIA, bom
preço.Ribeira de S. Pedro - Fig. Vinhos: Terreno c/autorização p/
construir 2 vivendas ou uma vivenda + 2 geminadas. Vinha,
oliveiras e área de cultura. Área total de 3.142 m2, a menos
de 5 m. do centro da vila. Com boa vista e excelente exposição
solar.Quintinha - Azenha - Fig. Vinhos: Vende-se completa c/
moradia ou só 5.500 m2 de terreno. Boa localização.

Pé de Janeiro - Fig. Vinhos: Casa c/ ou s/ terreno

Casa com Comércio: Em Vila Facaia, casa de habitação no
1º andar e comércio no r/c. Quintal. Área coberta de 100 mts2
c/4 quartos, 1 sala, 1 cozinha e wc. No r/c comércio de mini-
mercado e taberna (Pósto Público). Ótima oportunidade.

COMPRA-SE

Casa de pequenas dimensões em Figueiró ou proximidades
Casa de habitação em Castanheira de Pera

APARTADO 736 - 2416 LEIRIA CODEX

HORÓSCOPO

COPÉLLYA



Tenham "Fé e Esperança".
Pois há alguém que vos defende e afasta de vós o cruel inimigo!
Confiem em "Vós"!!!

CARNEIRO - (21/3 a 20/4) - Saber Esperar!!!
Relações favorecidas para os casais, mas para novos relacionamentos, poderão ocorrer conflitos. No trabalho, mal entendidos poderão gerar discussões. Mantenha-se calma para não cair na rotina de nervos. Procure apaziguar, saia e divirta-se. Amanhã é outro dia...

TOURO - (21/4 a 20/5) - Saiba reflectir...
Refleta sobre as suas esperanças e os sonhos com a pessoa amada: saiba dialogar. Procure um amigo e verá sua vida económica a melhorar. Acredite que há possibilidades. Cuidado com os problemas de stress. Faça desporto.

GÉMEOS - (21/5 a 21/6) - O instinto...
O seu relacionamento com a pessoa amada está ultrapassado, mas cuidado com novas amizades. Esteja atenta a problemas no trabalho, mantenha a sua calma e guie-se pelos seus instintos positivos.

CARANGUEJO - (22/6 a 22/7) - Tenha confiança!
Seja franca com o seu companheiro e assim evitará conflitos desnecessários. Provavelmente surgirá nova proposta de trabalho. Saiba superar o seu nervosismo constante. Dedique-se ao desporto de campo...

LEÃO - (23/7 a 22/8) - Seja firme...
Dedique-se à família, pois é o momento ideal para dialogar e também para tomar resoluções. Notícias positivas relacionadas com finanças. Na saúde, não há nada a temer. Ponha em prática as suas capacidades criativas que estão acentuadas dentro de si...

VIRGEM - (23/8 a 22/9) - Melhores dias virão!!!
Momento propício para o amor e novas amizades. Decida-se melhor na forma de investir na profissão tão desejada. Mantenha-se calmo e supere os contratemplos. O inesperado poderá trazer-lhe novas possibilidades de vida.

BALANÇA - (23/9 a 22/10) - A incerteza!!!
O seu relacionamento com a pessoa amada atravessa um período de incompreensão mútua. Plano financeiro favorável, mas controle os negócios. Saiba estar firme perante situações menos favorecidas. É possível que surjam oportunidades a todos os níveis de vida.

ESCORPIÃO - (23/10 a 21/11) - Força e coragem!
Receberá um convite de um velho amigo, mas cuidado na vida a dois. Na vida profissional e financeira aproximam-se dias difíceis. Saiba controlar-se para não entrar em crise nervosa. Confie mais nos seus pensamentos positivos.

SAGITÁRIO (21/11 a 20/12) - Tenha fé!
Esteja atento à confusão na vida amorosa por um mal entendido. Sorte ao jogo, mas tenha calma, não pense alto. Mantenha-se atento a dores musculares. Seja paciente, pois o dia do azar há-de chegar ao fim.

CAPRICÓRNIO - (21/12 a 19/01) - Coragem!
Procure ajuda, pois está a necessitar de alguns conselhos para a sua vida a dois. Seja prudente no amor. Plano financeiro favorecido. Momentos de grande energia física. Dê azo à sua inspiração espiritual e surpreenda-se.

AQUÁRIO - (20/01 a 18/02) - Tenha orgulho próprio!
O amor está favorecido, faça uma viagem em família. Sorte nas finanças, mas não gaste o que não tem. Cuidado com impulsos negativos. Esteja atenta a dores de cabeça e coluna, faça os possíveis para seguir hábitos saudáveis.

PEIXES - (19/02 a 20/03) - Seja Prudente...
Harmonia na vida a dois, mas atenção às intrigas que podem prejudicar a sua relação. Grande surpresa financeira vai surgir. Saiba controlar a alimentação, pois tem problemas digestivos. Boas perspectivas de uma viagem para fins lucrativos.

Escreva

Dispomos de um espaço para os seus problemas mais íntimos, ou aqueles que o/a atormentam, e que vão merecer uma resposta por pessoas especializadas. Escreva-nos, e nós responderemos nestas páginas, com o devido sigilo, caso assim o entenda.

COPÉLLYA - APARTADO 736

HUMOR

TEMPOS DIFÍCEIS

Na igreja o padre recomenda ao sacristão:
- Faça o peditório antes do sermão.
- Porquê padre?
- Porque hoje vou falar sobre o custo de vida...

SOGRA DE PÉLO NA VENTA
- Aquele, ali, se não fosse o bigode, era tal e qual a minha sogra!
- Mas ele não tem bigode!
- Pois não, mas tem a minha sogra!

TUDO BOA RAPAZIADA
- Os seus amigos nunca vêm visitá-lo? perguntou uma senhora ao presidiário.
- Não, minha senhora. Se viessem, a polícia já não os deixaria sair daqui.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
ESCOLA SECUNDÁRIA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
CÓDIGO Nº. 444 - TEL. 036 52286 - FAX 036 52286
RUA MADRE DE MEUS - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ESCOLA SECUNDÁRIA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Rua Madre de Meus - 3260 Figueiró dos Vinhos

AVISO

Vai a Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos admitir em regime de Contrato de Trabalho a Termo Certo, 1 (um) Auxiliar de Acção Educativa. Os contratos a celebrar nos termos do disposto nos Art's 18 e seguintes do Decreto-Lei nº 427/89, de 07 de Dezembro, regem-se pela Lei Geral dos contratos de trabalho a termo certo, com as especialidades constantes no citado diploma, não conferem ao particular outorgante a qualidade de agente administrativo e vigoram até 31 de Agosto de 1998.

Funções a desempenhar: Discriminação em anexo.
Horário: 38 horas semanais, conforme o horário normal da função pública, para a categoria proposta.

Remuneração: a correspondente ao índice 120 do regime geral - 64.600\$00.

As candidaturas deverão ser formalizadas, através de impresso que será fornecido aos interessados nos serviços de Administração Escolar deste Estabelecimento de ensino, entre 17 a 31 de Outubro de 1997, durante as horas normais de expediente.

Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos, 15 de Outubro de 1997
O DIRECTOR EXECUTIVO
(Carlos Artur da Silva Gonçalves)
P.Q.N.D.

PROCURA-SE Cachorro

De cor negra e mancha branca no peito.
Tem o pêlo escorrido e comprido (muito peludo)
Desapareceu no passado dia 5 de Outubro em Casal de Santarém
Agradece-se a quem o encontrar
Contactar: 036-52722



NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARIA MANUELA CUNHA CAMANHO
JUSTIFICAÇÃO
CERTIFICO narrativamente para fins de publicação que, por neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas número VINTE E NOVE - A, de folhas setenta e seis verso e seguintes, se encontra uma escritura de Justificação Notarial de vinte e oito de Agosto de mil novecentos e noventa e sete, na qual ANTÓNIO JOSÉ CORREIA MADEIRA e mulher MARIA HELENA SIMÕES MADEIRA, casados sob regime de comunhão de adquiridos, residentes na Praça João de Deus, nº 6, 2º esquerdo, Agualva, Cacém, Sintra, DECLARARAM:
Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do prédio urbano, sito no Coentral do Fojo, freguesia do Coentral, concelho de Castanheira de Pera, composto de casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar, com a superfície coberta de trinta metros quadrados, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera, que confronta do norte com Alfredo Simões Nunes, sul com Jorge Madeira, nascente com o caminho público e poente com Manuel Almeida, inscrito na respectiva matriz em nome dele justificante marido sob o artigo 122, com o valor patrimonial de três mil e um escudos e o atribuído de vinte mil escudos.

Que do referido prédio não possuem e/ou primeiros outorgantes de qualquer título formal de aquisição dado que o mesmo veio à sua posse por compra verbal que dele fizeram no ano de mil novecentos e setenta e três, a Sebastião Bernardo Antunes e mulher Maria Tereza, residentes que foram no dito lugar de Coentral Pequeno.

E certo, porém que desde logo entraram na sua posse em nome próprio do justificante matado e sem oposição de ninguém, posse que assim detém há mais de vinte anos, sem interrupção, com o conhecimento e à vista de toda a gente, em tudo se comportando como seus únicos proprietários e sendo por todos reputados como tal, com a convicção que sempre tiveram de não estar a prejudicar o direito de outrem.

Na verdade, têm sido eles primeiros outorgantes e não ninguém quem, durante todo aquele tempo, têm distribuído o mencionado prédio, fazendo nele obras e melhoramentos e pago os respectivos impostos quando devidos, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade.

Assim, e dadas as características da sua posse, eles primeiros outorgantes, adquiriram o mencionado prédio por usucapição, que aqui invocam por não lhes ser possível provar pelos meios extrajudiciais os meios a aquisição do seu domínio e posse.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.
Cartório Notarial de Castanheira de Pera, vinte e nove de Agosto de mil novecentos e noventa e sete.
O Ajuizante:
(Eduardo Beltrão Antunes)

Esteja atento às cobranças postais das assinaturas do nosso jornal. Colabore!

PROFISSÕES LIBERAIS

FERNANDO MARTELO ADVOGADO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1º.
Tel. 036 - 52329 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EDUARDO FERNANDES

ADVOGADO

Rua Luis Quaresma, 8 - 1º.
Tel. 036 - 52286
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ABEL FERNANDES

ADVOGADO

Praça da República, 3 - 1º. - Tel. 036 - 53450
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FLÁVIO REIS E MOURA

SOLICITADOR

Rua Luis Quaresma, 8 - 1º. - Tel. 036 - 52240
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MANUEL ALVES DA PIEDADE
MÉDICO - CLÍNICA GERAL

Consultas todos os dias

Marcação de consultas pelo tel. 036 - 52418
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Se tivesse feito um, seguro, já estaria a salvo!



Dirija-se já a:
Eduardo Paquete
Silva Lopes

Pedrogão Grande - Tel. 036 - 46323
Figueiró dos Vinhos - Tel. 036 - 53453

FOTO JUCA Fotografia e Vídeo

VENDA DE EQUIPAMENTO AMADOR E PROFISSIONAL

036-42566

FOTOGRAFIA

Casamentos, Baptizados, Festas, etc. De Documentos - Artística (estúdio) Preto e Branco - Poster's - Revelações

VIDEO
Casamentos, Baptizados, Festas, etc. Montagem - Cópias

Rua Dr. José Fernandes de Carvalho, 27
3280 Castanheira de Pera

Café Central

De Leonilde da Silva Simões Antunes

Aberto a partir das 6 da manhã

Tel. 036-52448

R. Dr. Manuel S. Barreiros, 7
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

"São como um cristal / as palavras. /
Algumas, um punhal, / um incêndio. /
Outras, orvalho apenas.

Eugénio de Andrade, in "Poemas"

última página

1997. OUTUBRO. 16

COMARCA

RUA DR. ANTÓNIO JOSÉ ALMEIDA, 41
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
PORTUGAL

Tel. 036 - 53669
Fax 036 - 53692

PORTE PAGO

CANTINHO DA ESQUERDA

Kalidás Barreto



Uma Justa Homenagem Nacional

Era um homem contestatário, corajosamente enfrentou a greve académica de 1907 e, com enorme dignidade, sujeitou-se à perda do ano nas três faculdades onde estava matriculado.

Era um homem de excepcionais dotes de inteligência: como resposta à punição, no ano seguinte fez todas as cadeiras dos dois anos nas três faculdades!

Era um homem de convicções republicanas e de grande coragem: em plena sala dos Capêlos da Universidade de Coimbra recusou os prémios que lhe eram atribuídos como aluno brilhante, porque a entrega era feita pelo rei. "Não reconheço o rei" - disse, em comentário. E não se levantou apesar de ter sido chamado por cinco vezes, como era da praxe.

Era um homem activo e por isso aceitou candidatar-se às constituintes de 1911, tendo sido eleito deputado.

Era um aluno excepcional e por isso licenciou-se em Filosofia, Matemática e Medicina ao mesmo tempo, com a mesma classificação: 20 valores.

Era um homem de ciência e assim sagrou-se professor catedrático de Medicina e Cirurgia com a classificação máxima de 20 valores e louvor, quando tinha apenas 28 anos!

Era um homem grato aos pais de quem dizia terem-lhe dado toda a liberdade, mas imposto toda a responsabilidade pelos seus actos.

Era amigo de Salazar, seu companheiro de Coimbra e da sua ligação claramente assumida e controversa para os analistas que ainda estão muito próximos, ressalta a grande obra social espalhada por todo o centro do país: sanatórios, hospitais, leprosas, casas da criança, escolas, dispensários, assistência materno-infantil ímpar, etc., etc.

Mas ainda que as facilidades ajudassem, grande era a capacidade e o querer do promotor. De resto, outros se valeram das amizades para proveito próprio. Ele, ao menos, foi para minorar o sofrimento de muita gente.

Por isso se sentia de consciência tranquila e de dever cumprido porque com a sua obra "enxugara muitas lágrimas, salvara muitas existências, fizera as crianças felizes".

Este homem, agora homenageado nacionalmente, em Coimbra, com a presença do Presidente da Assembleia da República, mereceu sempre o respeito dos seus conterrâneos.

Por isso há mais de cinquenta anos que se mantém na sua terra uma rua com o seu nome.

Por isso a Escola C+S tem há anos o nome do Pedagogo Conterrâneo.

Por isso em Junho de 1974, os representantes da Câmara, Eng.º Virgílio Tomás Henriques, Júlio Henriques e Kalidás Barreto, dialogaram com o professor a reabertura da Casa da Criança.

Por isso, em Setembro desse mesmo ano, os mesmos repre-

sentaram a Câmara no seu funeral.

Por isso, já em 1986, a Câmara de Júlio Henriques (PS) descerrou um busto no jardim da Casa da Criança de Castanheira.

Por isso, em 1992, a Câmara que lhe seguiu (PSD), colocou uma lápide na casa onde nasceu o conterrâneo.

Por isso o actual Presidente da Câmara de Castanheira de Pera, Pedro Barjona, era membro da Comissão de Honra da Homenagem Nacional.

Por isso, em 1997, os mesmos cidadãos castanheirenses de 1974 atrás referidos, estiveram presentes na Homenagem a Bissaya Barreto; natural e obrigatoriamente.

Porque acima de tudo, Bissaya Barreto era um castanheirense, um ilustre castanheirense, um ilustre castanheirense aqui nascido em 1886!

Um homem que viveu para os outros!
Portugal e Grécia

à frente em acidentes mortais

Portugal e a Grécia são os países na Europa que registam o maior número de mortos nas estradas, segundo um estudo do Centro de Documentação e de Informação dos Seguros, cujos resultados foram revelados hoje em Paris.

A Grécia com 689 mortos por milhão de veículos encontra-se à frente deste triste palmarés, logo seguido de Portugal com 630 mortos.

Os países onde se registam menos acidentes mortais, ainda segundo o mesmo estudo, são a Inglaterra (146 mortos) e a Suécia (147).

Entre os Países que registaram uma diminuição sensível encontra-se a Espanha, onde os acidentes mortais registaram uma diminuição de cerca de 50% em relação a 1990.

A França com 296 mortos por cada milhão de veículos, encontra-se a meio do pelotão dos países europeus.

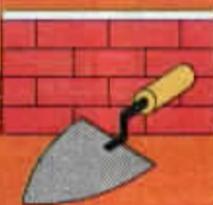
o ponto de encontro
da juventude

Tel. 036 - 53765



Junto ao Ramal
Figueiró dos Vinhos

JOSÉ AUGUSTO TOMÁS DAVID
CONSTRUTOR CIVIL COM ALVARÁ
ORÇAMENTOS GRÁTIS



MOITA
3280 CASTANHEIRA DE PERA
TELEF. 036 - 42637

Rancho Folclórico Neveiros do Coentral

Já prepara malas rumo ao Brasil

Em mais uma digressão por terras do Brasil, parte no próximo dia 7 de Novembro o Rancho Folclórico Neveiros do Coentral e tal como há 11 anos atrás, com o sonho nos olhos e nos lábios, os Neveiros começam a arrumar as malas. Na bagagem muita música, espectáculo, alegria e aquele abraço bem português para os nossos irmãos no Brasil.

Voltar a pisar os palcos da Casa de Portugal em S. Paulo, Club Português de S. Paulo, Casa da Ilha da Madeira, Casa do Minho, Casa de Portugal na Praia Grande, Petrópolis e tantos outros lugares, foi até há pouco, sonho inatingível. Ali onde o calor humano, a emoção transmitida pelas palavras, pelas lágrimas roladas, pelos pequenos grandes gestos, fizeram sentir aos Neveiros que estava concluído, o verdadeiro sentido dessa nossa deslocação a esse Brasil imenso.

Uma vez mais levaremos longe o nome do nosso país, a cultura do povo da nossa região serrana, a força de vontade dos homens e das mulheres do nosso Concelho, Castanheira de Pera, e as danças e cantares, trajar, usos, costumes e a amizade das gentes do Coentral.

Ao nosso lado esse grande amigo e coentralense Sr. Nelson Simões Claro. Palavras para quê? todas as pessoas que o conhecem sabem o que quero dizer com as palavras que não digo.

Cumprindo as "Leis da Vida" já não viajam connosco alguns dos nossos saudosos Neveiros, entre eles o nosso fundador, Dr. Herlander A. Machado, mas ele estará sempre presente na nossa mente nos momentos altos do nosso Rancho, que ele tanto acarinhou.

No regresso os neveiros estarão certamente mais fortes, mais ricos nesta constante aprendizagem sobre relações humanas. E nesta união de forças faremos pelo nosso concelho, um pouco do que ele merece.

Se tudo correr bem como esperamos, em breve estaremos aí no Brasil, convosco se Deus quiser.

Isaura Baeta



O Rancho Folclórico Neveiros do Coentral, aqui em "foto de família", transbordando alegria como é seu timbre

RESTAURANTE
PANORAMA

Após a reabertura, o nosso Serviço de Restaurante diário irá funcionar durante algum tempo numa das salas do r/chão, em virtude das obras de restauro e ampliação na cozinha do 1.º andar.

Agora, já sabemos porque é que muitos marcam as suas férias ao mesmo tempo que nós...

Tels. 036-52115 / 52260 - Fax - 52887 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VIDA E OBRA DO COMENDADOR MANUEL NUNES CORRÊA

Por Valdemar Alves

No dia 6 de Junho de 1909, na cidade de Lisboa, nascia uma criança que durante mais de oitenta anos viria a ser uma alma cheia de bondade e de amor, espalhando a sua alegria permanente e humor por todos quantos o rodeavam, incentivando o espírito solidário e o acto de fazer bem sem olhar a quem.

Os seus oitenta e seis anos de vida foram atravessados pelas mais diversas con-vulsões políticas, quer nacionais quer internacionais, das quais destacamos as duas grandes guerras Mundiais.

Nasceu em pleno regime monárquico, mas um ano e pouco depois era implantada a República, de cuja consolidação foi tomando contacto durante a sua meninice e adolescência. Seu pai, Marcelino Nunes Corrêa, natural de Pedrógão Grande, implantava-se na capital da recente República como um dos maiores comerciantes e industriais do país, pelo que possibilitava uma educação e vida desafogada a seu filho Manuel e irmãos.

Manuel Nunes Corrêa aproveitou inteiramente essa disponibilidade

oferecida por seu pai, quer no campo educacional e cultural, quer ainda na área do comércio, da indústria e ainda das finanças, como a sua longa vida de oitenta e seis anos o provaram, confirmando-o como um empresário reconhecido a nível nacional e internacional, desde as mais diversas entidades privadas, a homens de Estado.

Em Portugal fez o curso dos liceus, o antigo 7º ano de Ciências, no extinto Colégio Vasco da Gama, hoje Colégio do Sagrado Coração de Maria, em Lisboa.

Seguiu então para Inglaterra onde permaneceu cerca de dois anos a fim de se aperfeiçoar na língua inglesa.

Gestão nas empresas da família

De regresso a Lisboa, foi trabalhar com o seu pai na grande organização comercial que foi a Sociedade Abel Pereira da Fonseca, SARL, proprietária dos 100 famosos minimercados conhecidos por "Val do Rio".

(Continua na página seguinte)



UM MINUTO DE SILÊNCIO

Era um descendente de Pedrógão Grande, Seu pai foi um comerciante ousado que reformulou, há dezenas de anos atrás, algumas práticas comerciais, antecipando, com as organizações Val do Rio, a filosofia das actualmente denominadas lojas de conveniência. Herdou dele uma vasta fortuna, que soube reaplicar, não na aposta do poder, nos elevadores da política, mas na consolidação das suas empresas; na criação de novas empresas e empregos, e noutros domínios, sem escopo lucrativo, como na

criação de um jornal (o extinto "Diário Ilustrado"), de que foi director; na instalação de uma Colónia de Férias para as crianças pobres e desprotegidas; no apoio às

Misericórdias e Bombeiros; na criação de lares para a terceira idade; no apoio a inúmeros hospitais, comprando-lhes equipamentos úteis que os orçamentos públicos teimavam em não contemplar; e podíamos continuar a nomear um sem número de outras aplicações.

Mas não só os negócios, de mãos dadas com a benemerência, ocupavam o seu tempo, porque aquilo que melhor definia a sua personalidade era uma acentuada inclinação para a arte, dedicando-se ele próprio à pintura mas também apoiando outros artistas e promovendo a divulgação, por exemplo, do artista Moura Girão, de que foi o mais dilecto cultor. Estamos a falar do Comendador Manuel Nunes Corrêa.

Sobre ele escrevemos, em Agosto de 1992, o seguinte: "O Comendador é de facto um militante da solidariedade e um cultor da arte, manifestações de carácter de uma personalidade superior, para quem o dinheiro não é necessária e exclusivamente um instrumento de afirmação de poder, antes uma alavanca que, viabilizando embora a realização pessoal, cumpre igualmente uma função de apoio às iniciativas humanitárias e às relevantes actividades do espírito".

No exacto momento em que se presta uma homenagem nacional póstuma ao Comendador, aliás por iniciativa deste jornal, e em que são inúmeros os testemunhos de apreço que têm vindo a público, queremos particularizar o nosso gesto.

A nossa homenagem não é especificamente dirigida ao militante da solidariedade, relativamente a quem a lei da vida não deixou de ser injusta.

Nem é tanto dirigida ao benemerente que prodigalizou em ofertas de equipamentos para Hospitais, mas para quem nenhum desses equipamentos bastou para lhe preservar a vida.

E também não é dirigida ao empresário, porque essa era, atenta a superioridade do seu espírito, uma qualidade de menor relevância no conjunto das suas preocupações.

Não é igualmente orientada para o artista que reteve na policromia dos seus quadros e das suas fotos as cores luminosas da vida, e tão incessantemente o fez que não sobram para si.

A nossa homenagem é acima

de tudo e particularmente dirigida ao director do jornal "Diário Ilustrado", que foi escola de vários jornalistas hoje consagrados, como a Vera Lagoa, José Manuel Tengarrinha, Eduardo Gageiro, entre outros.

Ele que sentiu o pulsar dos jornais, sabe quantas dificuldades e interesses se cruzam no seu seio, e quanto paralelismo existe entre essa actividade e a materialização da justiça. Ele era e continua a ser um dos nossos.

E apesar de ter deixado inacabado o escrito da vida, entrou definitivamente nas páginas das glórias imorredouras.

Guardemos em sua memória um minuto de silêncio.

Henrique Pires-Teixeira

Após ter percorrido todos os sectores, incluindo o da exportação, que o levou a deslocar-se aos mais diversos países, foi nomeado Director da mesma Empresa.

Dado o grande envolvimento da sociedade e posições que pertenciam à família, foi sucessivamente nomeado por seus familiares e em sua representação nos seguintes cargos:

- Presidente do Conselho Fiscal do Banco Lisboa & Açores;
- Presidente da Comissão Fixadora dos Vencimentos a atribuir aos administradores e Conselho Fiscal do Banco Nacional Ultramarino;
- Presidente do Conselho de Administração da companhia do Buzi, proprietária de uma açucareira e vastos canais em Moçambique;
- Administrador da Parceria dos Vapores Lisboenses (ferry-boats);
- Director da Associação Comercial de Lisboa (Câmara de Comércio);
- Administrador da Companhia Agrícola da Borrosinha, grande complexo agro-industrial com diversas fábricas incluindo vastos arrozais;
- Gerente de várias empresas como Refinação de Santa Iria, onde eram trabalhadas as ramas de açúcar vindas de África;
- Gerente da Refinaria Lisboense;
- Gerente da Sociedade Trevo, Lda.;
- Gerente de Santamaro, Lda., Vinícola de Sanguinhal, São Julião, Lda., Armazéns da Matinha, Lusa-Imperial, Tecelagem e Sacaria, Lda.;
- Após a alienação de parte do património e posições pertencentes à sua família, veio a ser convidado para ingressar como accionista e administrador da Refrige - Sociedade Produtora de Refrigerantes que possui a concessão para Portugal da conhecida bebida "Coca-Cola".

O Homem da Solidariedade

Ao mesmo tempo que faz a gestão destas empresas, consegue ter disponibilidade para fazer a gestão de instituições de solidariedade social, no lugar de Director do Asilo de D. Pedro V em Lisboa, onde sucedeu a seu pai Marcelino Nunes Corrêa.

No ano de 1963, com a sua mulher Maria Eva Nunes Corrêa, mandaram construir uma Colónia de Férias para as educandas do Asilo, numa sua propriedade sita na Praia das Maças.

Apesar de o edifício do Asilo em Lisboa ter estado ocupado e posteriormente intervencionado pelo Estado, que para ali levou um grupo de indigentes, nunca a Colónia de Férias deixou de ser utilizada gratuitamente, por grupos de centenas de crianças pobres de ambos os sexos provenientes dos chamados "Bairros da Lata" e outras da província também necessitadas de praia.

Esta utilização tem lugar durante a época balnear. Além destas, também grupos de terceira idade têm beneficiado de estadia na Colónia.

No âmbito da solidariedade social e sempre com a sua mulher Maria Eva Nunes Corrêa, protegeu e protegerá as mais diversas instituições como a Cruz Vermelha Portuguesa, Aldeias de crianças SOS, Exército de Salvação (Portugal) a quem acabou de doar o Complexo da Colónia de Férias da Praia das Maças, transformado agora em Lar para Idosos e Colónia de Férias para Crianças Pobres, tendo o Lar começado a funcionar em 25 de Junho de 1987.

A Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande, cujo Lar para Idosos tem o seu nome e foi inaugurado em 8 de Outubro de 1988.

O Lar para Idosos em Castelo Branco foi inaugurado em 4 de Novembro de 1988.

O Lar para Cegos de Nossa Senhora da Saúde em Lisboa, também construído a expensas do casal Nunes Corrêa, que



comporta 80 iniciais, entrou em funcionamento a 25 de Junho de 1987.

Continuará a auxiliar financeiramente as instituições de solidariedade social depois de as ter erguido, como sejam os Lares de Idosos de Pedrógão Grande, Castelo Branco, Barcelos, Famalicão, diversos Bairros Pobres de Lisboa, auxílio mensal a um Núcleo de reformados, e ainda à Colónia de Férias para crianças na Praia das Maças.

Auxílio financeiro para Recuperação de Obras de Arte e de

Monumentos Nacionais.

Auxílio financeiro aos Bombeiros Voluntários de Castelo Branco, São Pedro de Sintra, de Sintra, de Almoçagem, de Colares, de Barcelos (Viatodos) e de Pedrógão Grande.

Na área do desporto, volumosos auxílios financeiros ao Ginásio Clube Português, Lisboa Ginásio Clube, Federação dos arqueiros de Portugal, Grupo de Jovens da Azambujeira (Tiro com Arco), Grupo Desportivo do Luso, União Mucifalense-Mucifal, Hockey Clube de Sintra.

Manuel Nunes Corrêa liberta-se do mundo empresarial e dedica-se ao da gestão de finanças, de modo a poder garantir o suporte financeiro para as organizações de solidariedade social que se tinha proposto ajudar com a sua mulher Maria Eva.

A ajuda é imparável e acodem onde se apercebem que dela necessitam, reforçando as ajudas já anteriormente dadas às organizações já referidas e outras tantas a pessoas individualmente necessitadas desde pagamentos de operações médicas às mais diversas famílias.

Os seus generosos actos de bem fazer ao seu semelhante não eram para si o suficiente para se sentir completamente realizado, vindo por essa razão a concretizar alguns actos de Justiça na área da cultura.

O Homem da Cultura

Amante da pintura e pintor de arte como o foi, deixando uma enorme e bela colecção de quadros, dos quais mais tarde falaremos, prestou uma justa homenagem ao pintor Moura Girão, que nasceu em Lisboa em 1840 e onde faleceu em 1916, o mais velho membro do célebre "Grupo do Leão" constituído por notáveis pintores e outros artistas da época.

Manuel Nunes Corrêa reuniu num só livro, do qual é autor e editor, fotografias das obras de pintor, quadros de colecções particulares, pois raramente se encontram à venda, mandando de igual modo cunhar uma medalha comemorativa do lançamento deste livro, medalha por si desenhada.

Ao mesmo tempo que fez a apresentação do livro, deu uma conferência no Palácio das Galveias no dia 9 de Dezembro de 1992, com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa, sendo tema desta conferência não só o Pintor Moura Girão, como ainda "Meditando Sobre o Grupo do Leão".

Tinha uma verdadeira paixão e admiração não só pela obra de Moura Girão como pela tertúlia do "Grupo do Leão", pintado pelo Mestre Columbano cujas reproduções estão espalhadas pelo país.

Mas não fica pela edição deste livro de Moura Girão, e em 1993 com a sua mulher Maria Eva e a Câmara Municipal de Pedrógão Grande fazem editar em fac-símile a 2ª edição publicada em 1867 da "Miscellânea" de Miguel Leitão de Andrada, um desejo de dezenas de anos dos mais diversos pedroguenses, que só a coragem e o amor de Manuel Nunes Corrêa a Pedrógão Grande e à cultura o conseguem.

Livro extremamente importante para a História de Portugal já que é o único que relata fielmente os acontecimentos da Batalha onde faleceu o Rei de Portugal D. Sebastião, já que o seu autor o acompanhou nesta tragédia Nacional.

O Jornalista

A paixão de Manuel Nunes Corrêa pelas letras já vem de muito longe, desde a criação e do qual foi director, o "Diário Ilustrado" com sede em Lisboa, cuja redacção foi escola de muitos e bons jornalistas, hoje nossos contemporâneos, os quais o nosso Director Dr. Henrique Pires Teixeira, referiu na homenagem que prestou ao seu colega jornalista e director de jornal Manuel Nunes Corrêa no seu Editorial da edição de "A Comarca" do mês passado.

Na área do jornalismo colaborou em muitos jornais, quer nacionais quer regionais e ainda na televisão, tendo sempre como preocupação a defesa dos mais necessitados e a denúncia de algumas injustiças que infelizmente não conseguiu ver resolvidas.

Em Fevereiro de 1985 fez sair a 2ª Edição do Boletim da casa de Pedrógão Grande em Lisboa, suportando as despesas do primeiro número.

Não estava satisfeito com a expansão deste boletim já que apenas se circunscrevia aos sócios da casa de Pedrógão Grande e em Janeiro de 1986, funda o jornal "Notícias de Pedrógão Grande" tendo como proprietária a casa deste concelho, suportando o seu fundador as despesas mensais deste órgão de comunicação social, que marcou durante um ano a vida do concelho.

Auxiliou financeiramente muitos jornais e revistas regionais entre outros a "Voz da Graça".

A Arte e o Homem

A sua sensibilidade cultural faz que com todos os seus actos e de outros fossem registados através da edição de medalhas, que na maioria foi o seu desenhador, autor e editor.

Recordamos uma das mais bonitas por si desenhada e que suportou o seu custo total oferecendo à Casa de Pedrógão Grande essa edição, no 50º Aniversário da fundação da Casa em Lisboa, no ano de 1983 em que foram vendidas e cujo produto reverteu para a Casa.

Já em 1980 prestou homenagem a seu pai Marcelino Nunes

Corrêa com a edição de uma outra medalha por si desenhada.

A última de que temos conhecimento foi já em 1995, prestando homenagem aos seus cinquenta e cinco anos de Amor com a sua mulher Maria Eva Nunes Corrêa. Deixou uma colecção de medalhas comemorativas em cerca de três mil, e outra de filatelia temática de uma beleza extraordinária.

Tanto assim que em Junho de 1994 a pedido da Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande, realizou uma exposição de Fotografia, Medalhística e Filatelia Temática, no Palácio Foz em Lisboa, cujo tema foi "Expor é Comunicar".

Para si, coleccionar as coisas mais sensíveis é Amor, é Homenagear, é Comunicar, e na sua Casa Museu na Vila de Pedrógão Grande, em homenagem aos seus pais, fica eternamente exposta uma maravilhosa colecção de Ex Libris.

Manuel Nunes Corrêa tinha um Amor tão grande ao seu semelhante, que não o podendo manifestar com todo o mundo, fazia-o semanalmente com os seus colegas do Colégio Vasco da Gama, almoçando e confraternizando, tendo editado em homenagem aos seus colegas uma medalha comemorativa.

Concerteza que as obras do nosso homenageado são muitas e nem de todas temos conhecimento, apenas, e aqui, damos testemunho daquelas que tivemos o privilégio e a honra de saber e, certamente, que ao longo do tempo nos vão dando conhecimento daquelas que não referimos, ou por não as recordarmos ou por as desconhecer. Mas dessas faremos o devido registo que serão dadas a conhecer a todos quantos acompanharam a vida e a obra do Comendador Manuel Nunes Corrêa, através deste nosso Jornal e de outros que antecederam o nosso, como o Notícias de Pedrógão Grande e o Boletim da Casa de Pedrógão Grande.

Prometemos a todos quantos amavam o nosso homenageado e porque sabemos quanto amava o Jornalismo, fazendo deste uma arma de defesa e denúncia das carências dos mais necessitados e das injustiças. Falar sempre que, para isso, haja razão e oportunidade. Invocar o bom nome do nosso Comendador, como símbolo da Verdade, da Razão e da Lealdade.

Manuel Nunes Corrêa e Pedrógão Grande

Como já se referiu, o nosso homenageado nasceu na cidade de Lisboa, sendo sua mãe Leopoldina de Jesus Corrêa nascida em Vila Nova de Azeitão e seu pai Marcelino Nunes Corrêa, nascido na Vila de Pedrógão Grande.

Faleceu em Lisboa no dia 2 de Julho de 1995.

Sua esposa, a Comendadora Senhora Dona Maria Eva Martins Lage de Matos Nunes Corrêa, nasceu em Silveiros, no concelho de Barcelos.

A sua meninice em Pedrógão Grande

Durante as suas férias escolares, em especial as grandes, o menino Manuel vinha todos os anos para junto da sua avó, usufruir das boas águas e dos bons ares da terra do seu pai.

Ainda há poucos anos recordava com saudade as idas às romarias de Nossa Senhora da Confiança, utilizando o percurso da velha estrada Romana e a Ponte Filipina, feito em carros de bois e mulas.

As suas brincadeiras com outras crianças de Pedrógão no Pátio da "Ti Ana", irritavam esta senhora quando lhe partiam as couves ao saltarem das paredes.

As histórias dos mais velhos em como existiam "lobisomens" para os lados do Valbom, chegando a pedir os cavalos ao senhor Júlio Farinha para lá ir às horas da noite.

Enfim, entre tantas outras recordações e saudades, hoje o senhor Comendador Corrêa sentia-se muito bem em Pedrógão a recordar tudo isto, os seus avós e pai.

Ao terminar os seus estudos, as tarefas nas empresas de seu pai ocupam-lhe o tempo.

Mas no Verão, a caminho das termas, passa sempre por Pedrógão.

A estadia é curta, fica em casa dos seus primos Leitões ou dos primos Farinhas.

Ajudas às Instituições Sociais

Deixa sempre um cheque, ora para a Torre do Relógio, ora para a Banda da Música, ora para a Santa Casa da Misericórdia.

Recorda com ironia que um dia estava no Largo da Devesa e viu a Banda chegar de uma das aldeias, de uma festa, e resolveu ir atrás dos músicos para melhor os ouvir e, a dado momento, viu que esta parou junto à Vila Alice, onde estava a residir, por gentileza de seu primo Deocleciano.

Tendo este perguntado o que queriam aos Directores da Banda, responderam que pretendiam cumprimentar o senhor Manuel Nunes Corrêa. Foram então alertados pelo próprio, que era escusado vir de tão longe, pois já andava atrás deles desde a Devesa. Entre piadas e risotas lá foi mais um donativo para a Banda.

Manuel Nunes Corrêa continuava assim a obra de seu pai, auxiliando as instituições pedroguenses. Através da Casa de Pedrógão Grande, em Lisboa, fazia chegar todos os anos a esta vila,



Retrato de Manuel Nunes Corrêa

em Lisboa, fazia chegar todos os anos a esta vila,

pelo Natal, alguns bens alimentícios e agasalhos.

Manuel Nunes Corrêa começava a ser conhecido entre a população de Pedrógão pelas suas nobres dádivas, mas poucos o conheciam pessoalmente, a não ser aqueles, e que não foram poucos, que trabalharam nas suas empresas.

A minha casa, não obstante nunca ter beneficiado das dádivas do Benfeitor, por delas não carecer, graças a Deus, fui ensinado a respeitar e a conhecer o nome daqueles que por Pedrógão algo faziam, posição que ainda mantenho e transito aos meus filhos.

O nome de Manuel Nunes Corrêa bem cedo entrou na minha alma, e tinha uma certa curiosidade e preocupação em esclarecer as razões porquê é que quem de Pedrógão não o deixava aparecer publicamente, para que quem dele necessitava e beneficiava, lhe poder agradecer directamente?

Já residente em Lisboa, e fazendo parte dos Corpos gerentes da casa de Pedrógão Grande e tendo como companheiro de Direcção Manuel Dinis Jacinto Nunes, e porque tivesse passado pela Praia das Maças e observasse a obra de Manuel Nunes Corrêa, convidei o meu companheiro Jacinto Nunes a ir até à Praia das Maças saber deste grande pedroguense.

Era Sábado, uma tarde de Inverno muito fria. O nosso Benemérito estava de cama com uma forte gripe. Fomos recebidos pela sua esposa. Informou o seu marido de quem o procurava.

Pedroguenses? Que entrem. Foi a sua ordem imediata.

Fomos recebidos no seu quarto, não obstante estar com febre. A boa disposição reinava, e logo pela primeira vez que nos viu, não se escusou ao seu óptimo sentido de bom humor.

Curiosamente foi logo proposto para sócio da Casa de Pedrógão Grande.

O senhor Jacinto Nunes, na qualidade de provedor da Santa Casa, informou que era Provedor desde Janeiro de 1974 e quando tomou posse, ainda se encontrava na gaveta de uma das secretárias, um cheque do senhor Corrêa no valor de cem mil escudos.

Não era novidade para si, pois até tinha dito ao seu primo Dr. Leitão, que a Misericórdia de Pedrógão não precisava de dinheiro, pois não tinham depositado o cheque.

A conversa foi longa, logo me apercebi que estava perante um grande Provedor e um grande Benemérito.

Poucos dias depois foi comigo visitar as instalações da Casa de Pedrógão Grande, que estavam efectivamente degradadas. Ordenou que se arranjassem as cadeiras, as mesas e que se colocassem vidros nas janelas. Entregou logo um cheque de cem contos.

A Casa de Pedrógão Grande em Lisboa cumpria a missão que lhe cabia, era a embaixada de PG em Lisboa. Ali se realizaram muitas e muitas reuniões preliminares entre o senhor Comendador e as entidades pedroguenses, em especial o Presidente da Edilidade Manuel Henriques Coelho, que assumia também a Presidência dos Bombeiros.

É informado da situação pedroguense e das necessidades, até que em Julho de 1982 faz uma visita pública a Pedrógão, ficando a ser conhecida por Visita Histórica. Veio colocar a primeira pedra para o Quartel dos Bombeiros, visitando todos os locais onde se encontravam obras que ao longo dos anos vinha auxiliando.

Em 1986 inaugura o Quartel dos Bombeiros para o qual contribuiu.

Em 1988 inaugura o Lar para Idosos que recebeu o seu nome e a quem se deve a sua real existência.

A casa onde nasceu seu pai recebe de novo obras e é transformada em Casa-Museu homenageando o seu pai Marcelino Nunes Corrêa.

Em 1983 faz parte da Comissão de Honra das Comemorações dos 50 Anos da Casa de Pedrógão Grande.

Só em 12 de Junho de 1984 é que lhe é reconhecida publicamente pelo Estado Português a sua Alta-Qualidade de Benemérito, e que para este acto tivesse tido lugar foi necessário que fosse Pedrógão Grande a propor ao Estado o seu reconhecimento, pois já entidades estrangeiras o tinham feito, como o Brasil, Estados Unidos e Inglaterra.

O Primeiro reconhecimento público

Assim, no dia 12 de Junho de 1984 eram-lhe impostas as insígnias da Comenda da Ordem de Benemerência, pela então Secretária de Estado da Segurança Social, Dr^a Leonor Beleza, no Salão Nobre da Casa de Pedrógão Grande, na presença das mais altas autoridades oficiais do Concelho e do restante país.

Neste acto, foram muitos os oradores, e cujas palavras foram transcritas nos mais diversos jornais. E para que fique para a posteridade, e porque falei em nome da casa de Pedrógão Grande, que acolheu esta grande e justa homenagem tendo também esta Casa contribuído muito para o elo de ligação entre Pedrógão e a Colónia Pedroguense radicada em Lisboa e não só, transcrevo as palavras que usei na cerimónia:

"Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A Casa de Pedrógão Grande, ao tomar a iniciativa de promover na sua Sede a cerimónia de Imposição das Insígnias da Comenda da Ordem de Benemerência ao seu sócio Benemérito e membro da Junta Consultiva, Senhor Comendador Manuel Nunes Corrêa, fez-lo não só com o objectivo de se associar à iniciativa tomada pela Misericórdia de Pedrógão Grande, mas principalmente porque era imperioso concluir um processo que, apesar do seu carácter de eminente justiça social, foi incompreensivelmente protelado pelas entidades competentes desde Setembro de 1982.

Assim, a Casa de Pedrógão Grande agradece reconhecidamente à Senhora Secretária de Estado da Segurança Social a aceitação do convite feito pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Pedrógão Grande, para imposição daquelas Insígnias, permitindo o desbloquear de uma tão merecida homenagem de reconhecimento público a um Homem que se tem imposto não só pela sua maravilhosa capacidade de avaliação das necessidades reais das camadas mais desfavorecidas da população portuguesa, mas também pelas suas qualidades de grande gestor de todas as empresas industriais, comerciais e agro-industriais a que pertenceu e pertence.

Também a cultura e o desporto não têm estado afastados da vida e obra do Comendador Senhor Manuel Nunes Corrêa, não só como executante mas como dirigente.

Importa aqui salientar, mesmo que sucintamente, alguns destes aspectos ainda não referidos:

- Foi membro do Comité Olímpico Português e representante de Portugal junto do

Comité Olímpico Internacional.

- É membro do Panathlon, clube que combate a violência no desporto.

- É pintor de arte, escritor e investigador, cujas qualidades estão patentes na sua recente obra sobre moura Girão.

- Criador e desenhador de diversas medalhas comemorativas, como por exemplo a da Comemoração do 50º Aniversário da Fundação da casa de Pedrógão Grande.

- Foi jornalista e director do "Diário Ilustrado".

- Reúne periodicamente os seus ex-colegas das escolas que frequentou em Portugal e na Inglaterra.

Permitam-me que destaque também aqui a perfeita simbiose existente entre o nosso Homenageado e a sua Esposa, Senhora D^a Maria Eva Nunes Corrêa, conseguindo assim cultivar a amizade, e dedicando a todos, sem distinção de estratos sociais, uma excepcional atenção e preocupação pelos problemas que lhe são apresentados.

O casal Nunes Corrêa dedica também a sua atenção aos animais, sendo a Senhora D^a Maria Eva membro da Liga Nacional da Defesa dos Animais.

São sócios beneméritos de Lions Clube de Lisboa, tomaram a iniciativa da campanha contra a glaucoma, colaborando semanalmente no seu rasteio, junto do Instituto Dr. Gama Pinto, onde além do apoio material deram também apoio administrativo, demonstrando assim a sua simplicidade e humildade.

Por tudo quanto já foi referido, estamos convictos de que Vossa Excelência Senhora Secretária de Estado, vai condecorar um grande Homem e um grande Português.

Em nome da Casa de Pedrógão Grande, obrigado mais uma vez por Ter vindo à nossa Casa fazer este acto de justiça".

Valdemar Alves

Vice-Presidente da Direcção da Casa de Pedrógão Grande

O país, através do seu Governo, cumpria efectivamente o seu dever.

Pedrógão Grande orgulha-se de ter sido quem exigiu ao Estado o cumprimento deste dever.

Pedrógão Grande está orgulhoso de ter entre os seus melhores filhos, Manuel Nunes Corrêa.

Pedrógão Grande perpetua o seu nome e de seu pai, Marcelino Nunes Corrêa, em duas das suas ruas, e este último vai ter o seu busto junto à sua rua.

CONDECORAÇÕES

Agraciado com as seguintes insígnias:

- Grã-Cruz da Ordem de Mérito
- Ordem de Benemerência
- Ordem de Benemerência da Cruz Vermelha Portuguesa
- Medalha da Cruz Vermelha "Louvor Merecido"
- Cruz Comemorativa do 120º Aniversário da Cruz Vermelha Portuguesa
- Diploma da Cruz Vermelha Portuguesa - Sector Juventude
- Soberana Ordem dos Cavaleiros de S. Paulo Apóstolo (Brasil)
- Medalha de Ouro da Câmara Municipal de Sintra
- Medalha de Bronze da Câmara Municipal de Castelo Branco
- Diploma de Mérito do Corpo Nacional de Escutas
- Medalha de Amigos da Marinha Brasileira
- Liga dos Bombeiros Portugueses
- Trofeu "Melvin Jones" dos Lions Club International Foundation (USA)
- Medalha de Ouro do Instituto Português de Oncologia (IPO)

DIPLOMAS

dos seguintes Estados:

- Governo do Estado do Pará 1972 (Medalha Cultural de D. Pedro V)
- Governo do Estado do Pará 1978 (Medalha Comemorativa da Independência Política)
- Governo do Estado do Pará (Medalha Comemorativa da Adesão do Pará à Independência)
- Governo do Estado do Pará 1978 (Medalha Comemorativa do Teatro da Paz)
- Governo do Estado do Pará 1981 (Medalha Comemorativa do Centro das Experiências)

ALGUMAS REFERÊNCIAS CONHECIDAS

A uma das ruas da Praia das Maças foi dado o nome do Casal Nunes Corrêa. Em Pedrógão Grande foi atribuído a uma artéria o seu nome. Em diversas instituições afiliadas pelo Casal constam as suas efígies ou altos-relevos. Ao longo dos anos foram alvo das mais singelas às grandes homenagens pelo país e no Brasil.

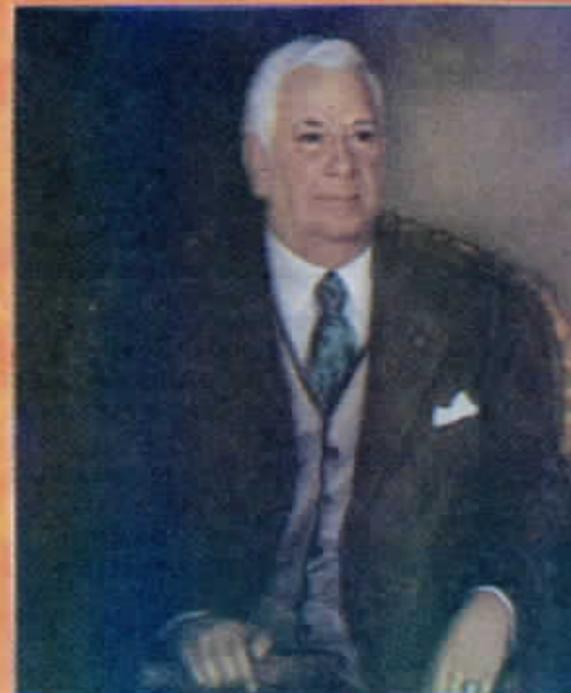


*"No nome da tua amada
Deu-te Deus, por bem te querer,
Maria - a mulher sagrada,
Eva - a primeira mulher"*

Quadra oferecida pela poetisa Natália Freire a Manuel Nunes Corrêa e dedicada a Maria Eva Nunes Corrêa.

SÓCIO BENEMÉRITO das seguintes instituições:

- Santas Casas da Misericórdia de Vila Nogueira de Azeitão, de Sintra, de Pedrógão Grande, de Barcelos, de Castelo Branco e de Famalicão.
- Sociedade Brasileira de Beneficência em Portugal
- Exército de Salvação (Portugal)
- Centro de Educação para Deficientes Mira-Sintra
- Casa Mãe das Florinhas do Gradil
- Junta de Freguesia de S. Sebastião da Pedreira
- Associação de pais de Silveiros
- Associação de Cegos de Nossa Senhora da Saúde
- Aldeias de Crianças SOS
- Instituto Português de Reumatologia
- Instituto português de Oncologia de Francisco Gentil
- Instituto Zoológico Quinta da Carbone - Terceira - Sintra
- Liga Portuguesa Contra o Cancro
- Lions Clube de Castelo Branco
- Bombeiros Voluntários de Castelo Branco, São Pedro de Sintra, de Sintra, de Almoçageme, de Colares, de Barcelos (Viatodos) e de Pedrógão Grande
- Ginásio Clube Português
- Lisboa Ginásio Clube
- Federação dos Arqueiros de Portugal
- Grupo de Jovens de Azambujeira - Tiro com Arco
- Grupo Desportivo de Luso
- União Mucifalense - Mucifal
- Hockey Clube de Sintra



O Comendador Manuel Nunes Corrêa, pintando no seu atelier.

ÁLBUM FOTOGRÁFICO



• Casal Nunes Corrêa com o Marechal Spínola no acto da inauguração da avenida na Praia das Maças



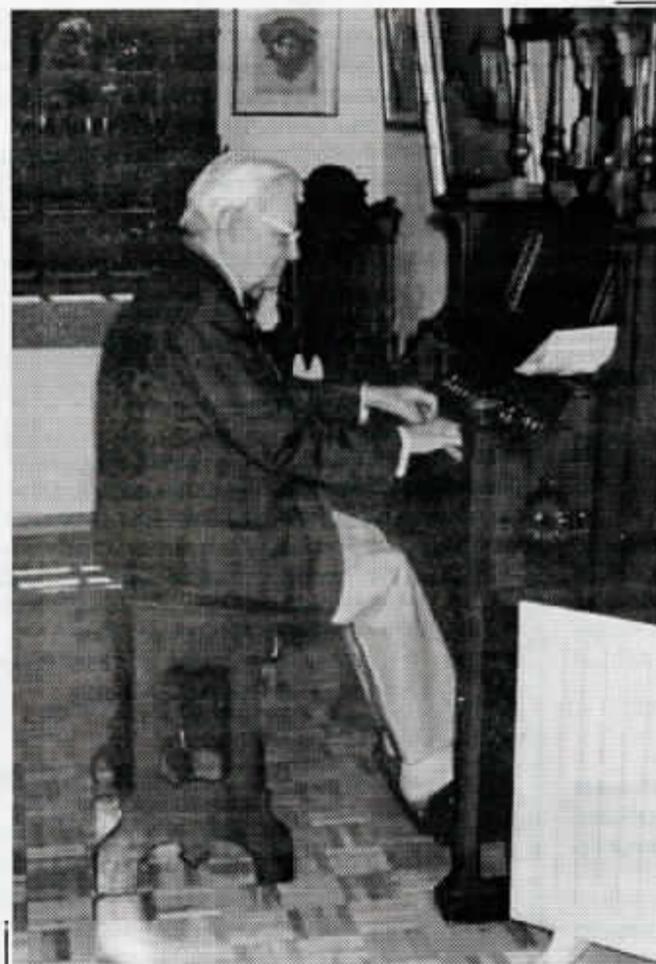
• Busto de Marcelino Nunes Corrêa, pai de Manuel Nunes Corrêa



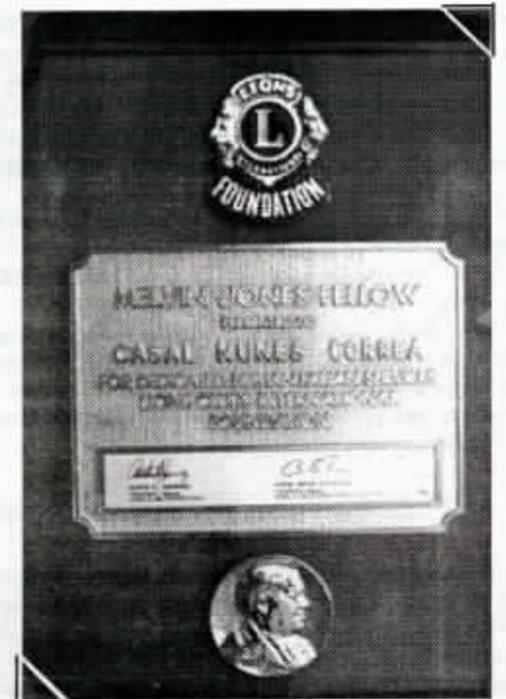
• Cavaco Silva na Casa-Museu Manuel Nunes Corrêa, com este e com Jacinto Nunes



• Comendadora Maria Eva com o General Eanes



• Comendador Nunes Corrêa na Casa-Museu num momento de descontração



• Troféu Melvin Jones Fellow do Lions Club International



• Cerimónia da Inauguração do Lar da 3ª Idade de Pedrógão Grande



• Comendador Nunes Corrêa com o Dr. Mário Soares